UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ
Neila Fernanda Oliveira Fernandes

A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO:
os desafios da permanência de estudantes do ensino técnico de nível médio no IFFluminense

Taubaté – SP

2023

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: os desafios da permanência de estudantes do ensino técnico de nível médio no IFFluminense

Pesquisa apresentada à banca de Defesa da Universidade de Taubaté, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.
Linha de Pesquisa: Inclusão e Diversidade Sociocultural.
Orientadora: Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza.

Taubaté – SP

2023

SISTEMA INTEGRADO DE BIBLIOTECAS – SIBi
GRUPO ESPECIAL DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO – GETI
UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ

F363e Fernandes, Neila Fernanda Oliveira
A emergência do social na Educação : os desafios da permanência de estudantes do ensino técnico de nível médio no IFFluminense / Neila Fernanda Oliveira Fernandes. -- 2023.
157 f. : il.

Dissertação (mestrado) - Universidade de Taubaté, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação, 2023.
Orientação: Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza, Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação.

1. IFFluminense. 2. Assistência Estudantil. 3. Inclusão. 4. Permanência. 5. Pandemia. I. Universidade de Taubaté. Programa de Pós-graduação em Educação. II. Título.

CDD – 370

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Luciene Lopes - CRB 8/5275

NEILA FERNANDA OLIVEIRA FERNANDES

EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: os desafios da permanência de estudantes do ensino técnico de nível médio no IFFluminense

Pesquisa apresentada à banca de Defesa da Universidade de Taubaté, como requisito parcial para obtenção do Título de Mestre pelo Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.
Linha de Pesquisa: Inclusão e Diversidade Sociocultural.
Orientadora: Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza.

Data: 24 de março de 2023.

Resultado:_____

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Liliane Bordignon de Souza - Universidade de Taubaté

Assinatura:

Profa. Dra. Luciana de Oliveira Rocha Magalhães - Universidade de Taubaté

Assinatura:

Profa. Dra. Maria Lucia Buher Machado - Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Paraná

Assinatura:

Dedico esse trabalho à minha mãe, a Sr.ª. Elzinéa Oliveira Fernandes *(in memoriam)*, pelo incondicional incentivo em toda a minha trajetória de vida – essa conquista é nossa!
Obrigada, por sempre ter sonhado junto comigo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus e à Virgem Maria, por ter iluminado meu caminho, e por ter permitido concluir mais esta etapa.

À minha querida mãe, Elzinéa (*in memória*), ou melhor, *"Néa*", que em vida me mostrou quanta aguerrida era sua fé, sua confiança, seu *AMOR* e dedicação, principalmente, nos momentos mais difíceis os quais passamos, e você esteve presente nos mostrando que era necessário lutar, superar, acreditar e ter fé. A você minha mãe, ou simplesmente "*Néa*", obrigada por ter feito parte da minha vida; saiba como está sendo difícil colocar aqui este agradecimento que entre lágrimas tento expressar todo amor que sinto por você. Obrigada por ser minha mãe, por ter permitido ser sua filha, por ter acreditado em mim, em meus sonhos, ou melhor, por ter sido presente na minha vida e na vida dos meus irmãos... Muito obrigada! A você que sempre foi e será a minha inspiração e incentivo de prosseguir em minha vida acadêmica... Muito obrigada! Quero dizer que a todo o momento irei me espelhar em você e que este trabalho eu dedico unicamente a ti minha MÃE!

Aos meus irmãos Clayton, Víctor e Keyla, obrigada por sermos irmãos e filhos de *"dona Néa".* Aos meus sobrinhos João Pedro e Maria Clara, mesmo sem muito entender, obrigada por estarem aqui, e nos fazerem sorrir desde momentos mais dolorosos aos mais felizes... A travessura de vocês me faz querer ir adiante, querer ir além.

À minha coordenadora Márcia pela amizade e apoio total em minha jornada acadêmica; aos meus colegas da DIPE e do FASIFF pelo encorajamento e pelas palavras de incentivo.

Agradeço também aos meus colegas de orientação que compartilham junto comigo das dificuldades e alegrias dessa jornada. Ao grupo CACACHU, que posso dizer que foi o melhor encontro de pessoas nessa trajetória de dois anos de início de vida acadêmica, ou melhor, de perda da vida social, de madrugadas psicografando, de fichamentos intensos, de reuniões de quinta, de trabalhos complexos e de muita alegria nos bastidores; a vocês, Cintia Magalhães, Cynthia Esper, Mateus Pin e Priscila Viana... Muito Obrigada!

Obrigada aos professores, mestres e doutores da Universidade de Taubaté, por terem nos conduzido brilhantemente por toda nossa jornada acadêmica. À minha orientadora Professora Doutora Liliane Bordignon de Souza, que foi extremamente necessária e compreensiva em todo percurso desde o nosso primeiro encontro. Obrigada professora por ter

sido acolhedora, persistente, exigente e amiga, por nos escutar e auxiliar-nos nesta intensa jornada.

E a todos que de alguma forma fazem parte da minha vida e que não foram mencionados, o meu muito obrigada!

Um dia virá em que todo meu movimento será criação,
nascimento, eu romperei todos os nãos que existem
dentro de mim, provarei a mim mesma que nada
há a temer, que tudo o que eu for será sempre
onde haja uma mulher com meu princípio,
erguerei dentro de mim o que sou um dia.

Clarice Lispector

RESUMO

A presente pesquisa buscou analisar e identificar a importância que os Programas de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense possuem para a inclusão e permanência de estudantes do ensino técnico de nível médio. Além disso, buscou-se identificar a efetividade dos referidos programas em contribuir ativamente para propiciar as condições de aprendizagem desse público na instituição de ensino, minimizando os impactos de problemas sociais, principalmente, durante o período da pandemia de Covid-19. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, que considerou a literatura especializada na educação profissional; a legislação pertinente; questionário com estudantes do ensino técnico de nível médio; e entrevistas com gestores responsáveis pela execução dos programas na instituição. A análise considerou também os trabalhos de Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Jonis Felippe, Lenon Matos, Liliane Bordignon de Souza, dentre outros, na abordagem de conceitos e questões específicas da organização e funcionamento da educação profissional, do ensino técnico de nível médio, e da assistência estudantil para inclusão e permanência. A pesquisa foi construída metodologicamente com as orientações de Maria Laura Franco e Marli André, para a realização da análise de conteúdo. Os dados construídos e análise do conteúdo indicam a fundamental importância da Assistência Estudantil e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) para a inserção, permanência e o pertencimento dos estudantes ao Instituto. Além disso, demonstrou-se o impacto que os programas tiveram durante o período da pandemia, ainda que insuficientes, garantiram que um grupo de estudantes desse continuidade aos estudos de nível médio e técnico. Este trabalho insere-se na Linha de Pesquisa “Inclusão e Diversidade Sociocultural”, da Área de Concentração “Formação Docente para a Educação Básica” do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté.

PALAVRAS-CHAVE: IFFluminense; Assistência Estudantil; Inclusão; Permanência; e Pandemia.

ABSTRACT

The present research, based on sociocultural inclusion and diversity sought to analyze and identify the importance that the Student Assistance Programs of the Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense have for the inclusion and permanence of high school students. In addition, we sought to identify the effectiveness of these programs in actively contributing to provide learning conditions for this public in the educational institution, minimizing the impacts of social problems, especially during the period of the Covid-19 pandemic. To this end, a qualitative research was conducted, which considered the specialized literature on professional education; the relevant legislation; a questionnaire with high school technical education students; and interviews with managers responsible for running the programs at the institution. The analysis also considered the works of Gaudêncio Frigotto, Maria Ciavatta, Marise Ramos, Jonis Felippe, Lenon Matos, Liliane Bordignon de Souza, among others, in addressing concepts and specific issues of the organization and functioning of professional education, high school technical education, and student assistance for inclusion and permanence. The research was built methodologically with the guidelines of Maria Laura Franco and Marli André, for the construction of content analysis. The data constructed and analysis indicate the fundamental importance of Student Assistance and its respective programs (scholarships and grants) for the insertion, permanence, and belonging of students to the Institute. In addition, it was shown the impact that the programs had during the pandemic period, although insufficient, they ensured that a group of students continued their studies at the high school and technical levels. This work is part of the research line "Inclusion and Sociocultural Diversity", of the area of concentration "Teacher Training for Basic Education" of the Professional Masters in Education of the University of Taubaté.

KEYWORDS: IFFluminense; Student Assistance; Inclusion; Permanence; and Pandemic.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Foto de arquivo pessoal..... 17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico I – Estudantes por Gênero..... 62

Gráfico II – Estudantes por Faixa Etária..... 63

Gráfico III – Estudante por Curso Matriculado..... 63

Gráfico IV – Participantes dos PAEs..... 65

Gráfico V – Programas de AE..... 66

Gráfico VI – PAE na Pandemia..... 68

Gráfico VII – Acesso aos PAEs na Pandemia..... 69

Gráfico VIII – Nível de Importância dos PAEs na Pandemia..... 70

Gráfico IX – Dificuldades de Estudar..... 71

Gráfico X – Dificuldades de Estudar na Pandemia..... 72

Gráfico XI – Eficácia dos PAEs nos Estudos..... 73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de Matrículas realizadas em 2021..... 32

Quadro 2 – Número de Matrículas realizadas em 2021 (percentuais)..... 32

Quadro 3 – Número de Matrículas realizadas no Ensino Técnico de Nível Médio em 2021..... 33

Quadro 4 – Número de Matrículas no Ensino Técnico de Nível Médio em 2021 (percentuais)..... 33

Quadro 5 – Participantes da Pesquisa..... 41

Quadro 6 – Teses e Dissertações Escolhidas I 54

Quadro 7 – Artigos Escolhidos I..... 55

Quadro 8 – Teses e Dissertações Escolhidas II..... 55

Quadro 9 – Artigos Escolhidos II..... 55

Quadro 10 - Identificação de Artigos; Dissertações e Teses (selecionadas)..... 56

Quadro 11 – Indicadores e Categorias..... 78

Quadro 12 – Cronograma da Proposta de Formação para os Estudantes..... 154

LISTA DE SIGLAS

AE	Assistência Estudantil
APNP	Atividades Pedagógicas Não Presenciais
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
CAECCG	Coordenação de Assistência Estudantil do IFFluminense campus Guarus
CCBL	Colégio Cenecista Bartholomeu Lysandro
CEFET	Centro Federal de Educação Tecnológica
CENPEI	Conselho de Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação do Instituto Federal Fluminense
CEMSTIAC	Centro Educacional Municipal do Sindicato de Trabalhadores da Indústria de Açúcar de Campos
CONSUP	Conselho Superior do Instituto Federal Fluminense
CVA	Centro de Vivência e Aprendizado
DIPE	Diretoria de Políticas Estudantis
ENEE	Bolsa Educação para Necessidades Educacionais Específicas
IFs	Institutos Federais de Ensino
IFES	Instituto Federal do Espírito Santo
IFETs	Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia
IFFluminense	Instituto Federal Fluminense
IFFnúmeros	Instituto Federal Fluminense em Números
IN	Instrução Normativa
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
LHC	Liceu de Humanidades de Campos

LOAS	Lei Orgânica de Assistência Social
MEC	Ministério da Educação
NAPNE	Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas
NOB	Norma Operacional Básica
PAE	Programa de Assistência Estudantil
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
PNAS	Política Nacional de Assistência Social
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
PNAES	Plano Nacional de Assistência Estudantil
PROEJA	Programa de Ensino de Jovens e Adultos do Instituto Federal Fluminense
PROTEC	Programa de Expansão do Ensino Técnico
RNP	Rede Nacional de Ensino e Pesquisa
SUAS	Sistema Único de Assistência Social
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFF	Universidade Federal Fluminense
UNED	Unidade de Ensino Descentralizada
UNESA	Universidade Estácio de Sá
UNITAU	Universidade de Taubaté
UPEA	Unidade de Pesquisa e Extensão Agroindustrial

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Normativas da Assistência Estudantil 29

SUMÁRIO

MEMORIAL..... 17

1. Introdução..... 24

1.1. Justificativa..... 25

1.2. Delimitação do Estudo..... 31

1.3. Problema..... 33

1.4. Objetivos..... 34

1.4.1. Objetivo Geral..... 34

1.4.2. Objetivos Específicos..... 34

1.5. Procedimentos Metodológicos..... 34

1.5.1. Caracterização da Pesquisa..... 34

1.5.2. Entrevistas Semiestruturadas..... 35

1.5.3. Questionários com os Estudantes..... 38

2. Os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia no Brasil..... 42

2.1. A Criação e Expansão dos Institutos Federais..... 42

2.2. O Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)..... 46

2.3. O Ensino Técnico de Nível Médio no Brasil..... 49

2.4. O Que Dizem as Pesquisas Sobre a Assistência Estudantil nos Institutos Federais?..... 54

2.5. A Assistência Estudantil no IFFluminense 57

3. A assistência estudantil em tempos de pandemia 61

3.1. A Assistência Estudantil na Percepção dos Estudantes do IFFluminense..... 61

3.1.1. Participação nos Programas de Assistência Estudantil..... 64

3.1.2. Programas de Assistência Estudantil no Período Pandêmico..... 67

3.2. A Assistência Estudantil na Percepção dos Técnicos e Gestores do IFFluminense..... 75

3.2.1. Categorização e Análise de Dados..... 77

3.2.2. A Assistência Estudantil: além de bolsas e auxílios..... 80

3.2.3. A Escolha de Sofia: assistência estudantil e orçamento..... 81
3.2.4. A Assistência Estudantil: a garantia (ou não) da permanência nos tempos de pandemia..... 84
3.3. A Importância da Assistência Estudantil na Promoção da Inclusão e Permanência no IFFluminense..... 86
4. Considerações Finais..... 90
Referências Bibliográficas..... 94
APÊNDICE A – Roteiro de Entrevistas..... 102
APÊNDICE B – Questionário..... 104
ANEXO A – Autorizações para Realização da Pesquisa Acadêmica Científica..... 109
ANEXO B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)..... 119
ANEXO C – Termo de Autorização de Uso de Imagem e Voz 131
ANEXO D – Termo de Compromisso de Responsabilidade do Pesquisador..... 143
ANEXO E – Requisitos para Recebimento e Manutenção dos Auxílios e Bolsas com Critérios Socioeconômicos estabelecidos na Resolução n.º 39/2016 dos PAEs do IFFluminense..... 144
ANEXO F – Proposta de Formação para os Estudantes: Fal-AE! A assistência estudantil que você precisa conhecer! 145

MEMORIAL

A apresentação deste memorial tem o objetivo de retratar alguns momentos da minha trajetória de formação profissional atuando em alguns períodos como professora, pedagoga, assistente social, até chegar a esse momento de estar realizando mais um de meus objetivos, o Mestrado Profissional em Educação. As lembranças que irei compartilhar fazem parte de momentos muito significativos na minha vida e que de maneira singela coloco neste projeto, com intuito de recontar minha história. Para cada momento a ser recontado buscarei versos de canções e poesias que se fizeram importantes nessa minha trajetória de vida.

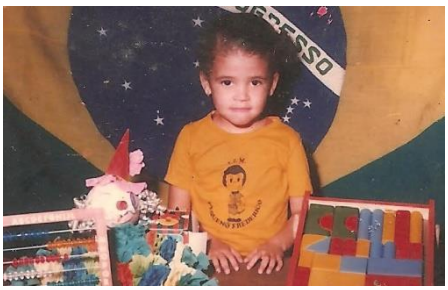
Passo a passo como minha história

> [...] Compositor de destinos... Tambor de todos os ritmos. Tempo, tempo, tempo, tempo... Entro num acordo contigo. Tempo, tempo, tempo, tempo. [...] De modo que meu espírito encontre um brilho definido. Tempo, tempo, tempo... E eu espalhe benefícios. Tempo, tempo, tempo, tempo... (Caetano Veloso – canção: Oração ao Tempo).

Iniciar meus relatos com esse trecho da música "oração do tempo" é simbólico, para com meu tempo de estudante, meu tempo de docente, meu tempo de coordenadora pedagógica e, por fim, meu tempo como assistente social. É um resgate das minhas lembranças alegres, das minhas dúvidas, angústias e desafios; é um reencontro de memória com meu caminhar, meu apreender, meu conhecer, é um reencontro comigo mesma... A compositora do meu tempo, do meu próprio destino; como fiz questão de intitulá-lo *"Memorial Compositor de Destino: uma trajetória a se caminhar com o tempo"*.

Então, retratar minha trajetória profissional neste memorial é permear um processo do qual foi muito significativo para minha identidade pessoal. É resgatar fatos, por muitas vezes esquecidos, que contribuíram e ainda contribuem muito para o meu *"eu como pessoa"*. Talvez, possa ser corriqueiro, mas ao pesquisar o meu próprio histórico, pude perceber que a *"ação educar"* sempre esteve entrelaçada em todas as fases de minha vida.

Sendo assim, dou início à minha apresentação pela simbologia de uma foto dos meus tempos no Jardim de Infância Pequeno Frederico. Minha primeira escolinha, o local em que iniciei o meu primeiro contato com universo chamado educação.



Fonte: Foto do arquivo pessoal

Contar dessa foto é me remeter aos tempos mais significativos, das recordações da minha coleção de livros do Sítio do Pica – Pau Amarelo, que ganhei de minha avó quando eu tinha aproximadamente sete anos, e da leitura de "Reinações de Narizinho", que são as melhores recordações que tenho no processo inicial da minha alfabetização.

Posso dizer que minhas brincadeiras de infância eram voltadas a ser professora de uma escola imaginária, meus alunos eram minhas bonecas e pelúcias, uma fase boa que me gera ótimas recordações. Já na minha adolescência, numa memória mais recente, lembro-me das minhas escolhas para cursar o ensino médio. E naquele momento as perguntas que permeavam minha vida eram: onde cursar e o que cursar no ensino médio?

Dentre as possibilidades em minha cidade (Campos dos Goytacazes/RJ), optei pela escola Liceu de Humanidades de Campos (LHC) e pelo Centro Municipal do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Açúcar de Campos (CEMSTIAC). Fui aprovada em ambas e decidi fazer as duas formações de ensino médio: o curso de formação geral no LHC (que preparava para o vestibular) no período vespertino e a formação de professores no CEMSTIAC no período noturno.

O reconhecer no tempo de aprendizagem: início e descobertas

> [...] O mundo lá sempre a rodar. E em cima dele tudo vale... Quem sabe isso quer dizer amor. Estrada de fazer o sonho acontecer... Pensei no tempo e era tempo demais... (Milton Nascimento – canção: Quem sabe isso quer dizer amor).

A estrada de fazer meu tempo acontecer... assim como o verso da canção de Milton Nascimento, começo pontuando o meu momento inicial como professora. Após minha formação concluída no CEMSTIAC, iniciei minha trajetória como professora particular, porque era uma forma de colocar em prática meus conhecimentos e ter uma renda para custear os meus sonhos e planos futuros.

Como se refere Huberman (1992), ao tratar sobre a trajetória de vida do profissional docente, a partir dos seguintes ciclos e fases da carreira docente: o primeiro ciclo se caracteriza do inicial até os 3 (três) anos, denominado como a *"fase de início da carreira: sobrevivência e descoberta"*; o segundo se caracteriza a partir dos 4 (quatro) aos 6 (seis) anos, denominado como a *"fase de estabilização: estabilização e consolidação de um aprofundamento pedagógico, isto é, a construção da identidade profissional - o ser professor."*; o terceiro ciclo caracterizado dos 7 (sete) aos 25 (vinte e cinco) anos, e denomina-se como a *"fase de experimentação e diversificação: a fase da mudança, da transformação, da diversificação e*

ativismo.". Já o quarto ciclo se estende dos 25 (vinte e cinco) aos 35 (trinta e cinco) anos, é caracterizado como a *"fase da serenidade ou conservantismo: o período do desenvolvimento da carreira (o início do distanciamento afetivo e das lamentações)"*, e, por fim, a última fase do ciclo caracterizado entre os 35 (trinta e cinco) e 40 (quarenta) anos de experiência profissional é reconhecida como a "*fase do desinvestimento: o início dos preparativos para aposentadoria, ou seja, o período conhecido como serenidade da profissão, abando ou amarguras profissionais"*.

Seguindo as etapas de ciclos evidenciadas pelo pesquisador Huberman (1992), endosso que durante a minha fase de início de carreira, após conseguir o meu primeiro emprego como professora, tudo foi inesperado, entretanto, bastante transformador. Já tinha concluído meu curso de formação de professores no CEMSTIAC, conseguido minha aprovação nos vestibulares dos cursos de Pedagogia, na Universidade Estácio de Sá (Unesa), no primeiro semestre, e para Licenciatura em Geografia, na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), no segundo semestre.

Com tal objetivo de aprovação alcançado e por estar cursando Pedagogia, que surgiu a primeira oportunidade de trabalho e assumi uma turma de segundo ano dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola próxima à minha residência.

Após alguns meses nessa escola, sou convidada (por outra escola) para substituir uma professora em licença à maternidade. Aceito o convite, mas observo que a experiência nessa instituição é terminantemente diferente da anterior (no tratar da questão de acolhimento, recepção, dentre outros). Ou seja, a todo o momento eu tinha a sensação de que deveria estar provando aos demais a minha habilidade profissional, algo extremamente desgastante que fez parte de minha trajetória profissional. Como se refere Shulman (2016):

> [...] desenvolver uma nova visão do ensino, o professor pode encontrar professores mais experientes [...] bastante decepcionado com o status quo, ele pode não querer colocar em prática essa nova visão, pode estar pouco motivado para a mudança, ter pouco apoio em seu ambiente de trabalho ou de seus pares para se arriscar [...] ou fazer esforço necessário para mudar. (SHULMAN, 2016, p. 126).

Mesmo tendo esse período conturbado, no qual deveria estar provando constantemente minhas habilidades profissionais, os momentos nessa instituição me fortaleceram como pessoa e como profissional. Visto que, foi neste local que me estabeleci profissionalmente, desafiei-me, adquiri experiência e aprimorei meus conhecimentos.

O tempo de desafiar-se: confiança mútua

> [...] Um novo tempo... Pra que nossa esperança. Seja sempre um caminho... Que se deixa de herança... Um novo tempo... (Ivan Lins – canção: Um novo tempo).

Dando continuidade à minha trajetória profissional, coloco o verso dessa canção *"Um novo tempo"*, para começar ponderando que neste momento o meu caminho profissional vem iniciar-se a partir de um novo ciclo, cheio de esperanças e desafios (visto que estava estabelecida profissionalmente, cursava os períodos finais do curso de Pedagogia e decidi desistir de cursar Geografia na UERJ, em virtude das inúmeras paralisações/greves).

No ano de 2009, após a conclusão do curso de Pedagogia, um novo desafio é posto em minha vida e sou convidada a ser Pedagoga numa instituição de bem-estar-social, que visa integrar crianças e adolescentes em situação de extrema pobreza ao convívio social responsável. O trabalho desenvolvido no Centro de Vivência e Aprendizado (CVA) como pedagoga ocorreu por 3 (três) anos e foi inteiramente desafiador e gratificante, o que acabou resultando em meu interesse de cursar a segunda graduação em Serviço Social (que irei relatar mais adiante).

Ainda no fim do ano de 2009, presto vestibular para o curso de Serviço Social, sou aprovada na Universidade Federal Fluminense (UFF). Em 2010, dou continuidade ao meu trabalho no CVA, início meus estudos na UFF e decido pedir demissão da escola em que lecionei por anos para aceitar o convite de trabalhar no Colégio Cenecista Bartholomeu Lysandro (CCBL).

Ciranda do Tempo: redescobrir a identidade profissional

> Como se fora brincadeira de roda (memória). Jogo do trabalho, na dança das mãos (macias). No suor dos corpos, na canção da vida (história). O suor da vida no calor de irmãos (magia). (Elis Regina – canção: Redescobrir – Brincadeira de Roda).

O leitor ao ler este breve relato do memorial deve estar se perguntando: qual o trecho da canção, que irei colocar agora? Eis que escolho uma das mais épicas canções de Elis Regina, música *"Redescobrir",* que popularmente é conhecida como *"Brincadeira de Roda".* Pois, além de ter uma das letras mais esplêndidas, essa canção me faz recordar de momentos desafiadores, ousados, em que desejava realizar sonhos e projetos. Esse momento em minha vida profissional eu identifico com a *"fase de experimentação e diversificação: a fase da mudança, da transformação, da diversificação e ativismo",* proposta por Hubermam (1992).

O ano de 2010 trouxe inúmeras mudanças em minha vida, momento que me permiti diversificar, sair da zona de conforto e alçar novos horizontes. Após a chegada ao CCBL, para lecionar as disciplinas de Filosofia e Sociologia, recebi o convite e aceitei assumir a Coordenação Pedagógica do Ensino Médio da instituição; tudo se norteou para a construção de conhecimentos e aprendizados contínuos na minha nova atribuição profissional.

Da aventura à magia: o era uma vez de uma assistente social

> Era uma vez... a riqueza contra a simplicidade. Uma mostrando pra outra... Quem dava mais felicidade. Pra gente ser feliz... Tem que cultivar as nossas amizades (os amigos de verdade). Pra gente ser feliz... Tem que mergulhar na própria fantasia. Na nossa liberdade. (Sandy & Junior – canção: Era uma vez).

O Serviço Social surgiu em minha vida a partir de meu trabalho no CVA, foi uma migração em doses homeopáticas com significações e transmutações do imaginário ao real, literalmente como diz os versos da canção de Sandy & Junior. Já no final de 2012, decido prestar concursos públicos na área de Serviço Social, pois já estava nos períodos finais na UFF e não havia estimativa de renovação de contrato por parte do CVA.

Ainda nesse ano prestei concurso para o Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes); e fui aprovada para o cargo de assistente social, ficando no aguardo da convocação futura. Mas somente em março de 2014, que o Serviço Social adentra de vez à minha trajetória profissional, quando sou convocada para assumir a vaga de assistente social no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), no *campus* de Cachoeiro de Itapermirim/ES.

O ano de 2014 foi realmente transformador e realizei várias mudanças pessoais e profissionais; e dentre as mais importantes foi aprender a ser assistente social e descobrir como era essa nova profissão em minha vida. Devo relatar que foi no Ifes que construí meus alicerces profissionais e compreendi a importância de se ter uma assistente social numa instituição de ensino. Como diz Arroyo (2008, p. 19) "*quanto mais nos aproximamos do cotidiano escolar mais nos convecemos de que ainda a escola gira em torno de seus pares, seu ofício, sua qualificação e profissionalimo".*

Atuei no *campus* Cachoeiro de Itapemirim/ES, entre os anos de 2014 a 2017 e o Serviço Social me proporcionou nesse tempo um conhecimento amplo de minha atuação profissional no campo da Educação, além de me fazer compreender como é necessário ter esse profissional atuando juntamente com os demais, para o fortalecimento do processo de ensino e aprendizado dos alunos. Como menciona Candau (2016):

> A compreensão mais aprofundada da realidade das escolas [...] hoje é buscar caminhos de promover processos de ensino-aprendizagem mais significativos e produtores de criatividade e construção de sujeito de direitos, tanto no âmbito pessoal como social. A construir uma educação escolar capaz de dar resposta aos desafios da contemporaneidade (CANDAU, 2016, p. 302).

Nesta trajetória, ressalto que meu papel como profissional de Serviço Social, no Ifes, foi propiciar ativamente que os estudantes fossem partícipes das ações educacionais promovidas pela instituição e contribuir ativamente para sua inserção e permanência escolar. Visando sempre que possível buscar meios para igualizar as oportunidades a todos os alunos.

Encontros e Despedidas: de volta para casa

> [...] Mande notícias do mundo de lá. Diz quem fica... Me dê um abraço, venha me apertar, Tô chegando... Coisa que gosto é poder partir sem ter planos... Melhor ainda é poder voltar quando quero... (Maria Rita – canção: Encontros e Despedidas).

Melhor ainda é poder voltar quando quero... Talvez o verso dessa canção de Maria Rita retrate examente qual foi esse processo de volta para casa, de volta a Campos dos Goytacazes/RJ, de volta para meus familiares e amigos. Foram quatro anos em Cachoeiro de Itapemirim/ES, morando sozinha, aprendendo, errando e descobrindo-me como pessoa e como profissional, mas o querer reencontrar os meus já estava latente.

Então, em dezembro de 2017, consigo minha redistribuição para o Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), no estado do Rio de Janeiro, no município de Campos dos Goytacazes/RJ e despeço-me do Ifes *campus* Cachoeiro de Itapemirim/ES.

No Instituto Federal Fluminense, encontro-me na Diretoria de Políticas Estudantis (DIPE), na Reitoria do Instituto e meu trabalho consiste em auxiliar na construção, ampliação e fomentação de Políticas Estudantis para os discentes da instituição. Essa nova experiência de trabalho me despertou o interesse às questões relacionadas às políticas estudantis inseridas no Instituto, o que me levou ao anseio de iniciar o mestrado.

Sendo assim, descrevo que as etapas formativas e profissionais em minha vida foram de uma professora que virou coordenadora e se transformou em assistente social. E, hoje, esta profissional está buscando conhecimento e cursa o Mestrado Profissional em Educação, porque como diz Tardiff (2002, p. 54) “os saberes experienciais surgem como núcleo vital do conhecimento do saber docente, núcleo a partir do qual os professores tentam transformar suas relações de exterioridade com os saberes em relações de interioridade com sua prática”. Ou seja, foi necessário construir um caminho de conhecimentos, buscando alinhá-lo à minha

trajetória profissional e aos saberes conquistado em cada etapa profissional.

Sendo assim, busco finalizar esse recorte de meu "*Memorial Compositor de Destino: uma trajetória a se caminhar com o tempo,"* de modo prazeroso, porque pude mostrar parte da minha história e nela redescobri meu *"eu pessoa"* e meu *"eu profissional"*, particularizando cada conquista de conhecimento e aprendizado neste universo chamado **educação**.

1. INTRODUÇÃO

A proposta de elaboração deste estudo foi despertada no início de minha trajetória profissional como assistente social, que se iniciou no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes), no município de Cachoeiro de Itapemirim/ES. Ao longo de minha profissão, desempenhando instrumentos e técnicas de observação de análise, estudo social e entrevista social junto aos discentes inseridos nos Programas de Assistência Estudantil do respectivo Instituto, fui despertando interesse pelas políticas públicas voltadas à educação e, consecutivamente, a atuação na assistência estudantil me mobilizou a ter um olhar diferenciado a tal política e de como essa se faz necessária para a efetivação dos programas de assistência estudantil nos Institutos Federais. A presente pesquisa foi construída na Linha de Inclusão e Diversidade Sociocultural do Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté, São Paulo.

Portanto, após a concretização do processo de redistribuição para o Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), no município de Campos dos Goytacazes/RJ, no ano de 2017, esse tema ainda continuou sendo propositivo e significativo em minha atuação profissional, em especial, após minha lotação ser designada à Diretoria de Políticas Estudantis (DIPE) com sede na Reitoria. Atuando neste setor de fomentação e desenvolvimento das Políticas Estudantis no IFFluminense, dei início a um movimento inverso na minha trajetória profissional no campo da assistência estudantil. Visto que anteriormente minha prática se concentrava na ponta (diretamente ligada ao estudante) e hoje se encontra diretamente ligada à implementação, criação e execução da política de assistência estudantil e seus respectivos programas.

A partir desse movimento de interlocução com as distintas formas de atuação na política dos programas de assistência estudantil, procurarei com esta pesquisa compreender a importância que ela e seus respectivos programas possuem para os estudantes mais vulneráveis e como essas podem promover condições de inclusão no acesso e permanência na instituição de ensino, sobretudo, no período de excepcionalidade da pandemia da Covid-19[1].

[1] Em 31 de dezembro de 2019, a Organização Mundial da Saúde (OMS) foi alertada sobre vários casos de pneumonia na cidade de Wuhan, província de Hubei, na República Popular da China. Tratava-se de uma nova cepa (tipo) de coronavírus que não havia sido identificada antes em seres humanos e foi temporariamente nomeada 2019-nCoV. Então, em 11 de fevereiro de 2020, esse recebe o nome de SARS-CoV-2 – o novo coronavírus responsável por causar a doença covid-19. O primeiro caso confirmado do novo coronavírus no Brasil ocorreu no dia 26 de fevereiro de 2020 e foi apresentado no estado de São Paulo, em um homem de 61 anos, com histórico de viagem à Itália na região da Lombardia; sendo esse monitorado pelo Ministério da Saúde, ANVISA e órgãos internacionais competentes. Disponível em: https://www.memorialcovid19.unicamp.br/. Acesso em: fevereiro 2023.

O objetivo da pesquisa aqui desenvolvida foi investigar a efetividade (ou não) da política de assistência estudantil no IFFluminense e seus respectivos programas na concepção dos estudantes e da equipe de profissionais atuantes na AE. Parte-se do pressuposto de que a Política de Assistência Estudantil é um aporte importante para a formação profissional, que estimula e proporciona aos estudantes uma melhor compreensão sobre seu papel social, isto é, o aluno passa também a compreender que tem direito à educação pública de qualidade, igualitária, que viabilize oportunidades que contribuam para seu desempenho acadêmico. Além disso, ela pode agir preventivamente para minimizar as situações de defasagem, abandono e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (PNAES, 2010).

Nessa perspectiva, destacam-se as necessidades do alunado do IFFluminense, que se encontra inserido na AE. Observa-se que o desdobramento de ações institucionais permite o desenvolvimento de sua identidade pessoal e profissional, possibilitando, assim, estabelecer planos equivalentes à sua realidade, com o objetivo de superar sua condição de vulnerabilidade, em especial, as que se sobrepuseram durante o período da pandemia.

Nessa direção, a pesquisa está voltada para a compreensão do desenvolvimento da política de Assistência Estudantil do Instituto Federal Fluminense. Além disso, procura analisar o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Decreto n.º 7.234/2010), bem como as Normativas da AE inseridas no IFFluminense (Tabela 1), que possibilitaram a ampliação da compreensão do problema abordado. Dessa forma, a pesquisa procurou observar a trajetória de formação dos estudantes e como eles têm percebido os impactos dos programas de assistência estudantil no Instituto durante o período da pandemia; e demonstrar como e se as ações desenvolvidas durante esse percurso foram capazes de evitar e/ou minimizar o processo de evasão e garantir a permanência dos mesmos no IFFluminense.

1.1. Justificativa

As políticas de assistência estudantil que oferecem condições de acesso e permanência aos estudantes mais vulneráveis do ensino técnico de nível médio[2] federal têm sido cada vez mais objeto de debate na área da educação. A partir da realização desta pesquisa, buscou-se retratar na voz dos agentes envolvidos[3], aportando um víeis para a análise dos programas de assistência estudantil existentes no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia

[2] Ensino técnico de nível médio compreende os cursos de ensino médio integrado, concomitante e subsequente dispostos na ementa curricular de ensino dos Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia.
[3] Equipe atuante no setor de assistência estudantil do instituto e alunos beneficiários e/ou atendidos pelos Programas de Assistência Estudantil do IFFluminense.

Fluminense (IFFluminense), observando como e se eles auxiliam no processo de inclusão e permanência dos estudantes, e se contribuem para o desenvolvimento educacional dos estudantes beneficiários.

Nos primeiros meses do ano de 2020, o Governo Federal instituiu no país uma política[4] de ações emergenciais, voltadas para o combate da Covid-19. Isto é, programas emergenciais de ação social, que tiveram o intuito de assistir núcleos familiares que estavam enfrentando as consequências relacionadas ao acirramento da questão social. Em um olhar de comprometimento e responsabilidade social para com seus alunos e toda comunidade escolar, o IFFluminense se viu diante da necessidade de fortalecer seus programas de assistência estudantil, já existentes institucionalmente, além de criar outros de caráter emergencial que viabilizassem a permanência dos discentes na instituição. Como destaca o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFluminense, "o Instituto se destaca por sua autonomia em se posicionar como agente político que segue na direção de mudanças significativas no sentido do pertencimento e da dignidade humana, sem negar a sua natureza social" (PDI, 2018-2022).

Nessa perspectiva socioeducacional existente, a instituição se viu na obrigação de remodelar prontamente sua política de assistência estudantil e criar alguns programas que contribuíssem ativamente para a permanência e êxito dos discentes nesse período de excepcionalidade. Sendo assim, a partir de decretos, portarias e instruções normativas, o IFFluminense buscou, mais uma vez, aderir à concepção de promover no âmbito educacional e social, a criação de mecanismos por meio dos quais o discente não seja prejudicado no seu processo de aprendizado.

Assim sendo, este estudo buscou analisar como e se esses programas vêm promovendo o acesso e a permanência dos alunos em questão; fomentando auxílios e programas que possam contribuir para a permanência desses estudantes na instituição durante esse período.

Para maior entendimento sobre a inserção da assistência estudantil nas instituições de ensino público federal, vale remeter-se ao ano de 2010, onde o presidente naquele momento, Luiz Inácio Lula da Silva, promulgou o Decreto n.º 7.234, de 19 de julho de 2010, no qual dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, conhecido como o marco regulatório da assistência estudantil no país. Este dispõe em seu primeiro artigo sobre a forma que será executada o programa. No artigo n.º 1 está colocado: "O PNAES será executado no

[4] Ao relatar sobre as políticas de ações emergenciais adotadas no ano de 2020, precisa-se destacar que estas foram muitas vezes inoperantes ao que foi devidamente estabelecido pelos órgãos internacionais de saúde, visto que, o governo do período desacreditava os órgãos competentes e principalmente o estudo da ciência e da pesquisa.

âmbito do Ministério da Educação e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal" (PNAES, 2010).

Nesse entendimento de que a assistência estudantil é um programa que deve garantir a permanência dos estudantes no âmbito escolar, o artigo 3º do referido decreto menciona: "o PNAES deverá ser implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão, visando o atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior" (PNAES, 2010). Isso demonstra a preocupação da instituição em garantir as condições necessárias de estudo.

O IFFluminense se destaca por ser uma instituição de ensino básico, técnico e tecnológico, possuindo especificidades que reforçam a necessidade de que o Programa de Assistência Estudantil atenda aos seus estudantes nos mais diversos níveis, com o propósito de garantir o cumprimento do artigo n.º 206 da Constituição Federal, que estabelece que o "ensino será ministrado com base nos seguintes princípios: I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola [...]" (IFFLUMINENSE, 2016). Observando esse contexto, a assistência estudantil no IFFluminense inicia-se previamente por ações e projetos voltados aos alunos em situação socioeconômica menos favorecida e com o auxílio de bolsas para pesquisa, extensão, arte e cultura e de esporte e estes têm como objetivo incluir os estudantes nas diversas ações educacionais promovidas pela instituição, tendo em vista promover a inclusão e permanência no IFFluminense.

A partir do marco regulatório de 2010 (PNAES), iniciou-se no IFFluminense a construção de um novo desenho para a assistência estudantil, definindo modalidades de bolsas e auxílios de caráter assistencial e acadêmico, com valores de benefícios e requisitos de participação. Assim, em 11 de março de 2016, após aprovação no Conselho Superior (CONSUP), foi decretado por intermédio da Resolução n.º 39 os Programas de Assistência Estudantil do IFFluminense, que contemplam a ampliação de ações voltadas ao âmbito educacional e têm por objetivo promover a permanência dos estudantes matriculados em qualquer nível de ensino, com vistas a garantir a trajetória acadêmica exitosa (IFFLUMINENSE, 2016).

Nesse aspecto, a Resolução n.º 39/2016 traz consigo a modalidade das seguintes bolsas e auxílios de critério socioeconômico existentes no IFFluminense, são eles:

a) Auxílio alimentação: compreende a concessão de refeição/alimentação na cantina do campus ou repasse em dinheiro quando o campus não possuir refeitório para garantir o serviço;

b) Auxílio transporte: é um subsídio financeiro repassado aos estudantes que tenham dificuldades para se deslocar no percurso residência/instituição de ensino/residência, diário ou semanal, e não tenham acesso à gratuidade do passe escolar;

c) Auxílio moradia: é um serviço de Assistência Estudantil que compreende a concessão de repasse financeiro ou habitação em moradia estudantil aos estudantes matriculados em cursos regulares presenciais em uma das unidades do IFFluminense. E caso o campus implemente esse serviço por modo de "moradia estudantil própria", um Regulamento deverá ser criado, estabelecendo os direitos e deveres do estudante residente, bem como a estrutura organizacional do campus responsável pelo acompanhamento da moradia;

d) Bolsa educação para necessidades educacionais específicas (ENEE): é um repasse financeiro que objetiva viabilizar, dentre outros recursos ou materiais específicos, a aquisição de tecnologias assistivas aos estudantes partícipes do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE);

e) Bolsa permanência IFF: é um subsídio financeiro mensal fornecido aos estudantes regularmente matriculados nos cursos presenciais de nível médio (formação geral, técnico integrado, técnico concomitante e técnico subsequente) e superior (cursos de graduação com carga horária média inferior a cinco horas diárias).

Vale ressaltar que a existência dessas modalidades não garante que todos os campi tenham necessariamente a obrigação de ofertá-las aos seus alunos. Ou seja, a oferta delas depende do repasse financeiro, da questão orçamentária e das peculiaridades e especificidades de todos os campi.

Com intuito de elucidar a trajetória dos programas de assistência estudantil no IFFluminense, apresentamos a seguir uma tabela que norteará a fundamentação e apresenta a evolução da AE na instituição.

Tabela 1: Normativas da Assistência Estudantil

DECRETOS, PORTARIAS, RESOLUÇÕES E OFÍCIOS.

Ano	Número	Nome	Características Resumidas
2010	Decreto n.º 7.234	Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES)	Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.
2012	Portaria n.º 486	Portaria	Aprovação do Documento de Referências Básicas para os PAEs do IFFluminense (2012).
2013	Portaria n.º 226	Portaria	Estabelece atualização dos novos valores de Bolsas do Programa de Pesquisa e Desenvolvimento Técnico-Científico e Educacional, no âmbito do IFFluminense.
	Portaria n.º 247	Portaria	Estabelece a atualização dos valores de auxílios e bolsas de Assistência Estudantil.
2015	Deliberação n.º 24	Deliberação	Aprovação da Deliberação por parte do CENPEI aos PAEs do IFFluminense.
2016	Resolução n.º 39	Programas da Assistência Estudantil	Aprovação dos Programas de Assistência Estudantil do IFFluminense pelo Conselho Superior (CONSUP).
2017	Portaria n.º 716	Portaria	Estabelece a concessão de Apoio Emergencial de Permanência.
2018	Portaria n.º 1.765	Portaria	Estabelece a atualização dos valores de auxílios e bolsas de critérios socioeconômicos do programa de assistência estudantil com recursos do PNAES.
2020	Ofício n.º 1	Ofício	Orientação para a manutenção do pagamento das bolsas Permanência IFF e ENEE e o Auxílio Moradia dos editais vigentes no período da covid-19.
2020	Oficio n.º 2	Ofício	Orientação para realocação dos recursos dos PAEs, não utilizados no período da pandemia, para o pagamento de Auxílio Emergencial no período de 3 meses.
2020	Ofício n.º 10	Ofício	Orientação para realocarem os recursos da AE não utilizados na pandemia para o pagamento do auxílio emergencial.
2020	Oficio n.º 14	Ofício	Prorrogação dos editais de AE e/ou realização de novos processos de AE simplificados em caráter emergencial para o ano de 2021.
2021	IN n.º 1	Instrução Normativa	Estabelece orientações sobre o fluxo de atendimento aos discentes que não estão frequentando as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), a ser seguido nos campi do IFFluminense.
2021	Ofício n.º 1	Ofício	Estabelece a distribuição de Chip (s).
2021	Ofício nº 2	Ofício	Estabelece a utilização de recursos do PNAE – AE 2021.
2022	Ofício n.º 1	Ofício	Orienta a manutenção e continuidade dos auxílios emergenciais aos estudantes da AE até que os editais regulares da AE sejam lançados após o retorno presencial.

Fonte: Elaborada pela autora, jul., 2021.

Observando a regulamentação desses programas e visando obter elementos propositivos que enalteçam a relevância do problema abordado, a pesquisa busca expor algumas ações institucionais que foram adaptadas ou promovidas no transcorrer da assistência estudantil no período de pandemia. O objetivo é apresentar os movimentos em âmbito institucional, os quais foram criados exclusivamente para fomentação das ações voltadas à política de assistência estudantil no IFFluminense diante do cenário da pandemia de Covid-19, dentre os quais destacam-se:

a) Auxílio emergencial de redução e insegurança alimentar e nutricional: destina-se à execução de fornecimento de gêneros alimentícios da agricultura familiar por intermédio do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) durante o período de excepcionalidade da Covid-19;

b) Auxílio eventual de apoio emergencial: é o pagamento de auxílio financeiro no valor de até R$400,00 (quatrocentos reais), pelo período de 3 meses (ou até quando durar o período de excepcionalidade), obedecendo aos critérios do PNAES;

c) Auxílio de aquisição de dispositivos eletrônicos (tablet): trata-se da concessão de um auxílio financeiro para aquisição do equipamento eletrônico tablet;

d) Auxílio de aquisição de serviços de internet: trata-se do pagamento de auxílio financeiro mensalmente no valor de R$100,00 (cem reais), aos alunos que não foram atendidos pelo Projeto Alunos Conectados MEC/ RNP.

A criação dessas ações foi minunciosamente articulada e operacionalizada devido às circunstâncias mundiais agravadas pelo contexto pandêmico, a qual se fez necessária para manter medidas sanitárias e de distanciamento social. Durante o período de março de 2020 a abril de 2022, ocorreu a paralisação total do formato presencial das atividades educacionais no IFFluminense, sendo essas retomadas de forma parcial e gradativa nos respectivos campi do instituto a partir do mês de maio de 2022, conforme aprovação dos protocolos de orientação estabelecidos pela Comissão de Biossegurança, que, por sua vez, definiu de modo escalonar o mapeamento das atividades e diretrizes a serem elaboradas ao plano de contingência visando o retorno 100% (cem por cento) das atividades presenciais.

A pesquisa buscou analisar como esses programas de assistência estudantil possibilitaram ou não a permanência dos estudantes na instituição e se foram de fato eficazes para evitar o abandono e a evasão durante o período da pandemia.

1.2. Delimitação de Estudo

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) é constituído por diversos campi[5]. Entretanto, esta pesquisa delimitará o estudo ao campus Guarus, que fica localizado na região intermediária do município de Campos dos Goytacazes no estado do Rio de Janeiro, com estrutura física compreendida em aproximadamente 20 mil metros quadrados de área construída, além de 16.417 metros quadrados de área urbanizada cedida pelo 56° Batalhão de Infantaria do Exército, localizado no município de Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro (PDI-IFFluminense, 2018-2022).

Atualmente, o campus pesquisado oferece aos munícipes da localidade os seguintes cursos técnicos integrados ao ensino médio: Eletrônica, Enfermagem, Farmácia, Eletromecânica e Meio Ambiente. Oferece, também, os cursos técnicos subsequentes ao ensino médio em Enfermagem, Farmácia, Eletromecânica e Meio Ambiente; o Programa de Ensino de Jovens e Adultos (Proeja), voltado aos estudantes maiores de 18 anos que ainda não cursaram o ensino médio; além dos cursos superiores em Bacharelado em Engenharia Ambiental, Licenciatura em Música e o mais recente aprovado pela Portaria do MEC n.º 627, de 28 de abril de 2022, o Curso Superior em Bacharelado em Enfermagem. Sendo esse último o primeiro curso de nível superior público voltado à área de saúde no interior do estado do Rio de Janeiro.

Ressalta-se que, durante o ano de 2021, o referido campus obteve um total de 1.691 alunos matriculados, subdivididos entre os cursos e modalidades de ensino distintas, que pode ser verificado nos quadros abaixo conforme base oficial de dados do IFFluminense (IFFnúmeros[6]).

[5] No ano de 2015, por meio da Resolução n.º 12/2015, é promulgado o Estatuto do IFFluminense, no qual institui-se os 9 (nove) campi que são: Campus Campos-Centro; Campus Guarus; Campus Macaé; Campus Cabo-Frio; Campus Santo Antônio de Pádua; Campus Itaperuna, Campus Bom Jesus de Itabapoana, Campus Quissamã e Campus Itaboraí, além de 3 (três) campi Avançados que são: Campus Avançado de Cambuci, Campus Avançado de São João da Barra e Campus Avançado de Maricá. Além da Reitoria, do Centro de Referência; da Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental – UPEA.

[6] Base Oficial de Dados do Instituto Federal Fluminense disponível em: http://iffemnumeros.iff.edu.br.

Quadro 1 – Número de matrículas realizadas em 2021

Faixa Etária	Matrículas Realizadas					
	Básico	Técnico		Graduação		Total
	FIC	Integrado	Subsequente	Bacharelado	Licenciatura	
Adulto (20 a 59 anos)	183	318	407	251	190	1.349
Idoso (< 60 anos)	3	3	1	*****	4	11
Jovem (< = 19 anos)	26	281	3	14	7	321
Total Geral	212	602	411	265	201	1.691

Fonte: Dados oriundos do sistema acadêmico do IFF, atualizado em 20/07/2022.

Quadro 2 – Número de matrículas realizadas em 2021 (percentuais)

Faixa Etária	Percentagem de Matrículas Realizadas				
	Básico	Técnico		Graduação	
	FIC	Integrado	Subsequente	Bacharelado	Licenciatura
Adulto (20 a 59 anos)	86%	53%	99%	95%	80%
Idoso (< 60 anos)	2%	3%	*****	*****	1%
Jovem (< = 19 anos)	12%	47%	1%	5%	9%
Total Geral	100%	100%	100%	100%	100%

**** Percentagem inexpressiva para a base de cálculos.
Fonte: Dados oriundos do sistema acadêmico do IFF, atualizado em 20/07/2022.

Desse total geral de alunos matriculados, 1.013 alunos estão matriculados na modalidade do ensino técnico, sendo de 602 alunos matriculados no integrado ao ensino médio e 411 alunos matriculados no nível subsequente ao médio, como pode ser visualizado nos quadros abaixo:

Quadro 3 – Números de matrículas realizadas no ensino técnico de nível médio – 2021

Matrículas Realizadas			
Faixa Etária	**Técnico**		**Total**
	Integrado	**Subsequente**	
Adulto (20 a 59 anos)	318	407	725
Idoso (< 60 anos)	3	1	4
Jovem (< = 19 anos)	281	3	284
Total Geral	602	411	1.013

Fonte: Dados oriundos do sistema acadêmico do IFF, atualizado em 20/07/2022.

Quadro 4 – Número de matrículas no ensino técnico de nível médio – 2021 (percentuais)

Percentagem de Matrículas Realizadas			
Faixa Etária	**Técnico**		**Total**
	Integrado	**Subsequente**	
Adulto (20 a 59 anos)	53 %	99%	72%
Idoso (< 60 anos)	*****	*****	*****
Jovem (< = 19 anos)	47%	1%	28%
Total Geral	100%	100%	100%

**** Percentagem inxpressiva para a base de cálculos.
Fonte: Dados oriundos do sistema acadêmico do IFF, atualizado em 20/07/2022.

Observando esse contexto, a pesquisa buscou evidenciar a realidade social dos alunos do ensino técnico integrado ao nível médio matriculados no campus pesquisado do IFFluminense. Um questionário foi enviado a 328 estudantes e obtidas respostas de 55 deles, que participaram e/ou fizeram a utilização dos PAEs (ou não) no local pesquisado no período de pandemia.

1.3. Problema

Os programas de assistência estudantil do IFFluminense são parte de uma política de apoio à formação integral do estudante, integrando diferentes ações de assistência estudantil, tais como: acompanhamento pedagógico, psicológico, social e acadêmico, além de promover o fortalecimento educacional. Nesse sentido, a pesquisa aqui apresentada teve como finalidade elucidar a seguinte questão: se e como os programas de assistência estudantil do

IFFluminense promoveram a inclusão e permanência dos estudantes na instituição durante o período da pandemia de Covid-19?

Para tal elucidação, foi realizado um levantamento qualitativo das demandas apresentadas pelos discentes; além das considerações apontadas pelos profissionais da AE do IFFluminense, que permitiram realizar uma análise sobre a eficácia (ou não) do papel da assistência estudantil e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) na garantia da inclusão e permanência dos estudantes de ensino técnico de nível médio no decorrer da pandemia.

1.4. Objetivos

1.4.1. Objetivo Geral

Analisar como os programas de assistência estudantil do IFFluminense auxiliaram os estudantes do ensino técnico de nível médio e promoveram (ou não) a inclusão e permanência na instituição durante o período da pandemia de Covid-19.

1.4.2. Objetivos Específicos

- Investigar se os programas de assistência estudantil proporcionam a permanência e inclusão dos estudantes no IFFluminense;
- Investigar a efetividade dos programas de assistência estudantil, implementados no período da pandemia de Covid-19;
- Verificar se durante a pandemia de Covid-19 a assistência estudantil e seus respectivos programas contribuíram satisfatoriamente para a melhoria das condições educacionais, sociais e econômicas dos estudantes do IFFluminense.

1.5. Procedimentos Metodológicos

1.5.1. Caracterização da pesquisa

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, considerando que busca por meio das informações coletadas (entrevistas e questionário) analisar e compreender os fatos trazidos, contextualizando os agentes sociais e culturais, além de levar em consideração a singularidade de cada indivíduo (MINAYO, 2012). A pesquisa buscou explorar a temática escolhida de modo a fornecer informações substanciais que permitam elaborar uma apresentação mais precisa e com maior proximidade com a discussão proposta. E, por fim, buscou realizar uma análise minuciosa do objeto pesquisado.

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e, consequentemente, por envolver seres humanos, a mesma foi submetida, autorizada e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Taubaté (CEP-Unitau). Após essa etapa inicial de submissão e aprovação ao CEP, foram encaminhados à instituição (via processo eletrônico institucional) ofícios solicitando autorização e produção da pesquisa acadêmico-científica (Anexo A).

Com o intuito de alcançar a resposta para o problema delimitado neste trabalho, utiliza-se a entrevista semiestruturada como instrumento de pesquisa, realizada com os profissionais atuantes nos setores de assistência estudantil do IFFluminense. Após encaminhamento dos respectivos ofícios e aprovação da instituição em ceder o espaço para a realização da mesma, foram formalizados os convites aos profissionais atuantes da equipe multiprofissional do setor de assistência estudantil do campus Guarus, além do diretor e da coordenadora da Diretoria de Políticas Estudantis (DIPE) do IFFluminense. A partir da confirmação dos mesmos, e os respectivos aceites, foi organizado previamente com cada convidado e/ou convidada o dia e horário a serem realizadas as entrevistas de modo a atender e respeitar às possibilidades de cada participante.

Também se utiliza como instrumento de pesquisa um questionário com perguntas abertas e fechadas, que foram aplicadas aos estudantes da instituição matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio - partícipe (ou não) dos programas de assistência estudantil ofertados no campus Guarus.

1.5.2. Entrevistas semiestruturadas

A pesquisa buscou analisar a efetividade dos programas de assistência estudantil do IFFluminense nas percepções dos profissionais colocadas nessas entrevistas, realizadas junto ao Diretor e Coordenador de Políticas Estudantis do IFFluminense; e com a equipe multiprofissional[7], ou seja, com os profissionais técnicos que atuam na assistência estudantil (AE) no campus Guarus.

Por escolha de um grupo de participantes entrevistados, a execução de algumas entrevistas ocorreu de forma remota, em virtude do início gradativo das atividades presenciais nas unidades do IFFluminense, o qual foi estabelecido pelos protocolos sanitários aprovados pela Comissão de Biossegurança do Instituto Federal Fluminense. Além do Decreto Estadual do Rio de Janeiro n.º 46.973, de 16/03/2020, que reconhece a situação de emergência em

[7] A equipe multiprofissional do IFFluminense compreendida nos campi é formada pelos seguintes profissionais técnicos: assistente social, psicólogo, pedagogo, nutricionista, atuantes no setor de AE dos campi.

saúde pela covid-19 (Sars-Cov-2) e o Decreto Municipal da Cidade de Campos dos Goytacazes/RJ n.º 118/2020 de 01/06/2020, que institui o plano de retomada de atividades econômicas e sociais, prevendo a transição gradual das medidas de isolamento social como meios de combate à disseminação do Sars-Cov-2 (covid-19).

A pesquisadora teve o cuidado de apresentar aos participantes entrevistados o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) e junto a ele prestar todas as informações relacionadas ao processo, explicando os procedimentos realizados, bem como o processo de sua participação, que mesmo já aceito previamente, é facultativa. Isto é, a qualquer momento, mesmo que o participante já tenha preenchido o TCLE, ele pode pedir sua retirada da pesquisa. A pesquisadora garantiu o sigilo e anonimato dos participantes, além de explicar os pontos negativos e positivos de sua participação, como se encontra disposto no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Anexo B).

Quanto ao processo e realização das entrevistas, essas foram gravadas em mídia digital (áudio e vídeo) e realizadas individualmente, conforme dia e horário previamente estabelecidos pelo participante convidado, na qual os mesmos responderam às perguntas propostas pelo roteiro de entrevistas semiestruturadas (Apêndice A). Conforme o diálogo foi se realizando, a pesquisadora fez algumas intervenções que julgou pertinente e necessária para aprofundar a problemática da pesquisa.

Duarte (2004) coloca que efetuar entrevistas (semiestruturadas, abertas, de histórias de vida etc.) não é uma tarefa fácil, visto que o entrevistador deve buscar propiciar diferentes situações que possam provocar no entrevistado uma relação de aproximação, para que, consequentemente, ele venha empreender uma boa entrevista. Para que isso ocorra se faz necessário seguir alguns princípios tais como:

> [...] que o pesquisador tenha muito bem definidos os objetivos de sua pesquisa; que o pesquisador conheça, com alguma profundidade, o contexto em que pretende realizar sua investigação; que o pesquisador tenha segurança e autoconfiança; e por fim que seja possível ter algum nível de informalidade, sem jamais perder de vista os objetivos que levaram a buscar aquele sujeito específico como fonte de material empírico para sua investigação (DUARTE, ROSÁLIA, 2002, p. 216).

Nesse aspecto, a pesquisa buscou indagar os entrevistados sobre a concepção que os mesmos têm pela Política de Assistência Estudantil, o porquê sua efetividade é importante para o processo de inclusão e permanência dos estudantes do IFFluminense e, por fim, que papel ela desempenhou no período de excepcionalidade da pandemia de Covid-19.

Vale destacar que as entrevistas realizadas com os profissionais técnicos atuantes na AE do IFFluminense foram devidamente categorizadas, respeitando as características fundamentais da base metodológica da pesquisa qualitativa. Quer dizer, durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas foram pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes, a fim de resguardar toda legitimidade do processo.

Destaca-se que a entrevista é um dos instrumentos mais ricos de um processo de pesquisa, e pode ser "compreendida como técnica que envolve pessoas *face a face* em que uma delas formula as questões e a outra responde (GIL, 2002)". Diante desse conceito a escolha de entrevistas como instrumento de pesquisa ocorreu em virtude de entender que elas são fundamentais para coletar dados e informações mais profundas a respeito da realidade e temática pesquisada. Como enfoca Duarte (2014), ao descrever sobre o processo de entrevista:

> Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados [...] se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelece no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados (DUARTE, 2014, p. 215).

Quanto à condução da entrevista semiestruturada, ela se apresentou por meio de um discurso livre, com diálogo descontraído, no qual os entrevistados se sentiram à vontade em responder as perguntas propostas. Como destaca Gil (2002, p. 117) "cabe ao entrevistador, apenas a função de ouvinte e anotar todas as informações e intervindo e/ou redirecionando somente quando se fizer necessário".

Após a efetuação das entrevistas, que foram devidamente gravadas, iniciou o processo de transcrição das mesmas com o auxílio do aplicativo de transcrição do Google. Após a produção dessa primeira etapa, realizou-se uma revisão textual minuciosa para adequar o referido texto à linguagem formal.

A partir da efetivação da etapa de transcrição, a pesquisadora realizou a tabulação das respostas dos questionários, concretizando uma análise preliminar do conteúdo e, posteriormente, a categorização das respostas de acordo com as bibliografias estudadas, das quais se analisou o conteúdo das entrevistas versando desde a análise de conteúdo segundo

Maria Laura Franco e a análise de prosa da Marli André, estas abordadas mediante de uma percepção abrangente, tendo em vista a compreensão significativa das entrevistas transcritas. André (1983) retrata que:

> [...] a forma de investigação do significado dos dados qualitativos. É um meio de levantar questões sobre um conteúdo de um determinado material: O que é que este diz? O que significa? Quais suas mensagens? E isso incluiria naturalmente, mensagens intencionais e não intencionais explícitas ou implícitas verbais ou não verbais, alternativas ou contraditórias (ANDRÉ, 1983, p. 67).

À vista disso, dada à compreensão e validação positiva (ou não) das respostas apresentadas na entrevista semiestruturada e no questionário, a pesquisadora buscou expor e agrupar as categorias que compreendem a assistência estudantil e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) no IFFluminense. Dessa forma, procurou analisar o material apresentado; sendo esse codificado de modo preciso a oferecer respostas (ou não) quanto à problemática apresentada.

Então, é necessário verificar cuidadosamente as informações, para que se possam ser utilizados os procedimentos adequados visando a aumentar a confiabilidade da análise (ANDRÉ, 1983). E, por fim, após o estabelecimento das categorias, iniciou-se o processo de análise por meio da associação de respostas, visando assim, compreender se os programas de assistência estudantil do IFFluminense contribuíram (ou não) para o processo de inclusão e permanência dos estudantes do ensino técnico integrado de nível médio, durante o momento de pandemia de Covid-19.

Buscando elucidar tal problema, a pesquisadora procurou analisar a partir dos instrumentos e técnicas as comparações e/ou aproximações ou divergências das respostas, a veracidade quanto à problematização da temática. Isto é, a partir da realização da tabulação do questionário e a categorização das respostas das entrevistas será possível dimensionar a efetividade (ou não) dos programas de assistência estudantil do IFFluminense para os estudantes do ensino técnico integrado ao nível médio.

1.5.3. Questionários com os estudantes

Sobre a coleta de informações compreendidas na aplicação do questionário (Apêndice B), esse instrumento foi elaborado de forma online, por intermédio do aplicativo Google Forms. Foi gerado um link de acesso, que foi encaminhado aos estudantes matriculados no ensino técnico integrado de nível médio do campus Guarus por intermédio de aplicativo de mídias sociais (e-mail e WhatsApp).

Ao acessar o link eram apresentadas informações básicas e relevantes quanto ao título da pesquisa, ao nome da pesquisadora responsável e ao teor do que seria pesquisado. Além de apresentar de maneira sucinta os prós e os contras de voluntariar-se na pesquisa e ressaltando que mesmo sendo um questionário online, o (a) estudante partícipe possui o livre arbítrio em decidir continuar ou não o preenchimento do mesmo a qualquer momento.

Com isso, ao aceitar dar continuidade na pesquisa, o (a) aluno (a) participante, respondia continuamente as questões (em âmbito de perguntas abertas e fechada); e conforme seu preenchimento as mesmas ficavam arquivadas. Sendo assim, coletadas informações extremamente relevantes para o aprofundamento da análise sobre a AE no IFFluminense e seus respectivos programas.

O questionário (online) foi respondido por uma parcela do público de alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio no IFFluminense. Quanto às perguntas, essas eram precisas e procuravam medir o grau de importância (ou não) que os programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) têm na trajetória educacional desses alunos, principalmente, durante o período da pandemia.

Lakatos e Marconi (2003) colocam que questionário é um instrumento para coleta de dados, organizado por perguntas sequenciais, o qual deve possuir 3 (três) elementos significativos e importantes para efetivar sua aplicação e, continuamente, a prática das análises compreendidas no processo de pesquisa que são estes: a "fidedignidade[8]; a validade[9] e a operatividade[10]". E compreendendo tais significados foi possível escolher o questionário como um instrumento de pesquisa, que permitiu mediante a aplicação e a realização da análise, conhecer a opinião dos participantes a respeito do conhecimento que eles trazem sobre a assistência estudantil e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) dispostos no campus Guarus.

Com isso, ao trabalharmos com a proposta de aplicação questionário (Apêndice B), a pesquisa buscou de maneira rápida e eficaz coletar a opinião dos estudantes participantes e contrapô-las positivamente (ou não) com as respostas apresentadas dos demais envolvidos no escopo da assistência estudantil do IFFluminense.

A primeira etapa da pesquisa ocorreu por meio da aplicação do questionário (online) entre o período de 30/05/2022 a 05/08/2022. Ele foi encaminhado via plataformas de mídias

[8] No processo conceitual entende-se a fidedignidade como um instrumento que garanta ao entrevistado a universalidade de suas respostas, independentemente da mediação do entrevistador;

[9] A validade é colocada a partir do universo de dados apresentados pelo entrevistado, fazendo-se esses necessários para a realização da pesquisa.

[10] A operatividade refere-se à necessidade de verificação do grau de eficiência do instrumento correspondente diante dos dados levantados/apresentados, de acordo com os objetivos apresentados na pesquisa.

sociais (e-mail e aplicativo de WhatsApp) aos alunos com o perfil da pesquisa dos seguintes cursos: Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Eletromecânica Subsequente; Técnico em Enfermagem Subsequente; Técnico em Farmácia Subsequente; Técnico em Eletrônica Integrado ao Ensino Médio (Proeja); Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio (Proeja).

Inicialmente, foi considerado ser encaminhado e/ou enviado o questionário a aproximadamente 120 (cento e vinte) alunos. Entretanto, com a evolução da pesquisa e a intenção de ter a participação e aproveitamento das respostas dadas pelos estudantes, o número inicial de envio e/ou encaminhamento do questionário foi recalculado, chegando ao total de envio a 328 (trezentos e vinte e oito) alunos.

Em resumo, a pesquisa produziu dados junto aos seguintes participantes: Diretor e Coordenador da Diretoria de Políticas Estudantis da Reitoria do IFFluminense e os profissionais técnicos da AE, que compõem a equipe multiprofissional do campus Guarus, além dos 54 alunos respondendo o questionário (online), como se destaca no quadro a seguir:

Quadros 5 - Participantes da Pesquisa

Identificação	Entrevistado 1	Entrevistado 2	Entrevistado 3		Entrevistado 4	Entrevistado 5		Entrevistado 6	Estudantes
Idade	43	43	55		37	58		46	*****
Sexo	M	F	M		F	F		M	*****
Est. Civil	Solteiro	Casado	Casado		Casada	Casada		Casado	*****
Formação Acadêmica	Bacharel em Psicologia e Especialização em Arte terapia	Bacharel em Serviço Social e Mestrado em Políticas Sociais	Lic. em História – Pós Graduação em História do Brasil e Mestrado em Geografia		Bacharel em Nutrição – Pós-Graduação em Obesidade Clínica/ Emagrecimento e Mestrado em Saúde Coletiva	Bacharel em Serviço Social – Pós-Graduação em Serviço Social Contemporâneo e Mestrado em Políticas Sociais		Bacharel em Ciências da Educação e Lic. em Geografia e Mestrado em Cognição e Linguagem	Ensino Técnico de Nível Médio (integrado, concomitante, subsequente e Proeja).
Profissão	Psicólogo	Assistente Social	Docente	Diretor	Nutricionista	Assistente Social	Coordenadora	Pedagogo	Estudantes
Ano de Entrada no IFF	2018	2007	1994	2020	2014	1994	2015	2014	******
Data da Realização da Pesquisa	22/06/2022	23/06/2022	19/08/2022		19/08/2022	22/08/2022		22/08/2022	30/05/2022 a 05/08/2022
Tempo de Duração da Pesquisa	60 minutos	90 minutos	40 minutos		45 minutos	75 minutos		40 minutos	*****
Realização da Pesquisa	Zoom Cloud Meetings (online)	Zoom Cloud Meetings (online)	Presencial (gravado em mídia de áudio)		Presencial (gravado em mídia de áudio)	Presencial (gravado em mídia de áudio)		Presencial (gravado em mídia de áudio)	Google Forms (online)
Instrumento de Pesquisa	Entrevista	Entrevista	Entrevista		Entrevista	Entrevista		Entrevista	Questionário

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

2. OS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA NO BRASIL

Busca-se neste item elucidar historicamente a construção dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense. Para tanto, são expostas brevemente a historicidade da instituição, a expansão e o processo de consolidação dos Institutos Federais no Brasil. Além disso, busca-se demonstrar a importância que o IFFluminense possui na conjuntura social, política e econômica nas regiões e municípios nos quais se encontram inseridos no estado do Rio de Janeiro.

2.1. A criação e a expansão dos Institutos Federais

Ao mencionar sobre a expansão dos Institutos Federais no Brasil, faz-se necessário ter como ponto de partida as mudanças que ocorreram na educação profissional entre o período de 2003 a 2010, durante o governo do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Foi nesse período que algumas legislações foram regulamentadas, outras substituídas, alteradas e, por fim, criadas. Dentre elas, destaca-se a Lei n.º 11.892/2008, que estabeleceu a criação da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

O processo de construção e transmutação de uma nova forma de ensino técnico teve início entre os anos de 2003 e 2006, exatamente durante o primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Somente a partir do seu segundo mandato, entre os anos de 2007 e 2010, que a criação e a ampliação dos Institutos Federais no país entraram em pauta na discussão, originando a mudança dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) para Institutos Federais (IFs).

Para que o projeto de expansão pudesse ser efetivado, algumas propostas necessitavam ser consolidadas, como o fortalecimento da Rede Federal e a disposição de recursos humanos e materiais adequados. Sendo assim, foi nesse período de ampliação dos IFs que iniciou o intenso processo de criação de escolas e matrículas e, diretamente, a abertura de novos postos de trabalho, como é colocado pela autora Souza (2013), ao referir-se à criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica:

> [...] a partir da criação da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e da mudança dos Centros Federais de Educação Tecnológica para Institutos Federais, deu-se início a um forte processo de expansão de escolas (*campi*) e matrículas, assim como a contratação de professores e técnicos administrativos (SOUZA, 2013, p. 93).

Em 2004, foi apresentado pelo Governo Federal o documento *Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica,* e esse tinha como objetivo a transformação da educação profissional e tecnológica, buscando o compromisso com a redução das desigualdades sociais, o desenvolvimento socioeconômico, a vinculação à educação básica e a uma escola pública de qualidade (BRASIL, 2004). À vista disso, a partir do que se encontra proposto no referido documento, a articulação de criação e expansão dos Institutos Federais tinha como foco central estabelecer ações voltadas à justiça social, à equidade, à competitividade econômica e à geração de novas tecnologias, buscando responder às demandas por uma formação profissional, além de difundir o conhecimento científico e tecnológico.

Ao final do primeiro mandato do Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, aproximadamente no ano de 2005, é lançado o Plano de Expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica, que tem como objetivo construir e recuperar unidades escolares de modalidade técnicas "abandonadas". Com isso, a partir da efetividade do Plano de Expansão, pode ser observado um crescente aumento no número de instituições de ensino, visto que no ano de 2002 a rede contava com 140 unidades e com o plano de expansão 2003-2010, a rede passou a ter 354 unidades, chegando em 2014 ao total de 562 unidades por meio da expansão 2011-2014 (BRASIL, 2015). Atualmente, a Rede Federal encontra-se composta por 678 unidades dos IFs, sendo 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet), a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 22 escolas técnicas vinculadas às Universidades Federais e o Colégio Pedro II, distribuídos entre as 27 unidades federadas do país (BRASIL, 2022).

Vale mencionar que, além da expansão da Rede Federal, também ocorreram transformações na política de educação profissional no Brasil, dentre elas a criação do Programa Brasil Profissionalizado – que visou atender igualmente às redes estaduais e municipais de educação profissional e tecnológica, com assistência financeira àqueles que aderissem ao *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação.* Com isso, desenvolvendo a articulação entre a formação geral e a educação profissional, no contexto dos arranjos produtivos e das vocações locais e regionais (FRIGOTTO; CIAVATTA e RAMOS, 2012).

Torna-se necessário pontuar, que foi por intermédio da sanção do *Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação* (Decreto n.º 6.095/2007), que se anunciou a reorganização das instituições de educação profissional e tecnológica federais. O MEC propôs a "transformação voluntária dos Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefets) em

Institutos de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de nível superior, profissional e básico, pluricurriculares e multicampi" (SOUZA, 2013, p. 106).

Nessa perspectiva, é possível compreender que a concepção dos novos Institutos Federais traz para o âmbito da educação o ensino profissional tecnológico articulado a todas as modalidades de ensino, visando o desenvolvimento integral, social e econômico do país.

> Os novos Institutos Federais atuarão em todos os níveis da educação profissional com estreito compromisso com o desenvolvimento integral do cidadão trabalhador, e articulará, em experiência institucional inovadora, todos os princípios formuladores do Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2008, p. 5).

No ano de 2008 é sancionada no país a Lei n.º 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e, portanto, foram criados os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Ela coloca como uma de suas diretrizes a "certificação de competências e o detalhamento da estrutura organizacional dos Institutos Federais – que devem se assemelhar às universidades federais, tendo como objetivo a reorganização da educação profissional brasileira e a construção de um referencial mundial" (SOUZA, 2013, p. 113-114).

A reestruturação da política de expansão da Rede Federal, com a criação dos IFs, acabou gerando no sistema educacional do país um novo contexto quanto à modalidade do ensino médio e sua concepção de formação básica, técnica e profissional. Sendo esse agora estruturado e ofertado como ensino médio integrado ao ensino técnico e trazendo consigo a configuração que possibilita "integrar a formação geral e formação técnica no ensino médio, visando à formação integral do ser humano" (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012, p. 45).

Portanto, essa nova estruturação do ensino médio não somente potencializou as transformações estruturais da realidade, mas, propiciou a condição necessária para efetivar a "travessia" a uma nova realidade em direção ao ensino médio técnico e de qualidade e à superação da dualidade educacional para superação da dualidade de classes (FRIGOTTO, CIAVATTA e RAMOS, 2012).

Ainda no percurso para a consolidação do processo de expansão, em 2011, o Governo Federal lançou o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego – Pronatec[11],

[11] Lei n.º 12.513, de 26 de outubro de 2011, que institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec); alteram as Leis n.º 7.998, de 11 de janeiro de 1990, que regula o Programa do Seguro-Desemprego, o Abono Salarial e institui o Fundo de Amparo ao Trabalhador (FAT), n.º 8.212, de 24 de julho de 1991, que dispõe sobre a organização da Seguridade Social e institui Plano de Custeio, n.º 10.260, de 12 de julho

que teve a finalidade de ampliar a oferta de cursos de educação profissional e tecnológica (por intermédio da execução de programas, projetos e ações de assistência técnica e financeira) e como reuniu dentro de uma mesma proposta diferentes programas em execução no MEC, tais como:

- A ampliação das redes federal e estaduais de EPT;
- O aumento da oferta de cursos EAD;
- A ampliação do acesso gratuito aos cursos de Educação Profissional e Tecnológica em instituições públicas e privadas;
- A ampliação da formação dos trabalhadores de forma articulada com as políticas de geração de trabalho, emprego e renda;
- E a difusão de recursos pedagógicos para a EPT.

O Pronatec buscou articular ação de Educação Profissional e Tecnológica por meio do Programa Brasil Profissionalizado, da Rede e-Tec Brasil, da Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, além de reforçar o acordo de gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem, que ofertavam cursos profissionalizantes de nível médio e de qualificação gratuitos em instituições privadas de ensino superior e de educação profissional e tecnológica (MATOS, 2018).

No ano de 2016, logo após o impeachment da Presidente Dilma Rousseff, interpretado como golpe de Estado por diferentes cientistas políticos, o presidente Michel Temer assumiu o Palácio do Planalto e uma de suas primeiras ações foi editar a Medida Provisória n.º 746/2016, que estabeleceu as mudanças no ensino médio. Ela ficou popularmente conhecida como Reforma do Ensino Médio de 2017 e previa em suas diretrizes: "a flexibilização do conteúdo a ser ensinado e uma diversificação dos chamados itinerários formativos, dando peso à formação técnica" (MATOS, 2018, p. 37). Isso alterou, também, a organização do ensino técnico integrado ao ensino médio.

Em 2017, a Medida Provisória n.º 746/2016 é convertida para Lei n.º 13.415/2016, alterando algumas legislações anteriores e, dentre elas, alterou a Lei n.º 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

No ano de 2021, é emitida a Portaria n.º 521, de 17 de julho de 2021, que instituiu o Cronograma Nacional de implementação do Novo Ensino Médio, a qual tem como objetivo apoiar as unidades da Federação no processo de implementação de seus currículos, alinhados à Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2021).

---

de 2001, que dispõe sobre o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior, e n.º 11.129, de 30 de junho de 2005, que institui o Programa Nacional de Inclusão de Jovens (Pro Jovem); e dá outras providências.

Ainda no mês de setembro do mesmo ano, em complemento a Portaria n.º 521/2021, foi emitida a Portaria n.º 733/2021, que instituiu o Programa Itinerário Formativo e tem como finalidade coordenar a implementação do novo ensino médio, visando contribuir com o desenvolvimento do projeto de vida do jovem, a sua formação integral e a inserção no mundo do trabalho (BRASIL, 2021). Alterou-se, assim, o formato do ensino técnico integrado ao médio.

Em 2021, a Deputada Federal Professora Rosa Neide, protocolou na Câmera de Deputados o PL n.º 3079/21, que adia do ano de 2022 para o ano de 2024 a implantação de todas as ações previstas na reforma do ensino médio. Sendo assim, ainda não é possível saber como tais alterações vão impactar o ensino técnico de nível médio, mormente, na concepção de forma integrada como encontra-se ofertado nos Institutos Federais de Educação Tecnológica distribuídos em todo país.

2.2. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) foi instituído pela Lei n.º 11.892/2008, em substituição ao Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro.

O marco histórico de criação de instituições escolares de ensino técnico no Brasil é 1909, governo do Presidente Nilo Peçanha, que criou a Escola de Aprendizes e Artífices, uma delas na cidade de Campos dos Goytacazes/RJ. De acordo com o relato institucional disposto no novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2018-2022), o IFFluminense passou por diversas transmutações, que possibilitaram sua manutenção e expansão educacional durante a história.

Vale destacar que foi na vigência da Reforma Capanema[12], em um momento de crescente industrialização do país, que as Escolas de Aprendizes e Artífices foram transformadas em Escolas Técnicas Industriais, e tinham como objetivo oportunizar que os filhos da classe trabalhadora (mesmo de modo velado) iniciassem seus estudos e dessem prosseguimento à sua formação profissional.

[12] Ocorrida na gestão do ministro Gustavo Capanema, foi promulgada em 9 de abril de 1942, constitui-se na Lei Orgânica do Ensino Secundário, também conhecida como Reforma Capanema que regulamentou o ensino médio dos jovens em dois ramos: o secundário profissionalizante e o secundário com vistas a prosseguir com o ensino superior.

No ano de 1945, a escola passa a ser chamada de Escola Técnica Federal de Campos, tendo como aptidão a formação de mão de obra para o desenvolvimento e consolidação em prol da indústria local.

No período da ditadura militar, de 1964 a 1984, houve em todo o país investimentos nas reformas e construções de Escolas Técnicas Federais, além de mudanças em algumas habilitações educacionais, entre elas encontra-se a publicação da Lei n.º 5.692/1971, que tornou compulsório o ensino técnico profissional no 2º grau (PDI- IFFluminense, 2018-2022).

No ano de 1973, a Escola Técnica Federal de Campos implementou o curso Técnico em Química, voltado para a indústria açucareira, que era uma das bases econômicas da região.

Em 1974, a Petrobrás anunciou a descoberta de bacia petrolífera no litoral Norte-Fluminense do estado do Rio de Janeiro, o que ocasionou e impactou uma variedade de mudanças econômicas em toda a região e diversificou a estratégia educacional da instituição, que permaneceu durante toda a década de 1980.

Já em 1993, a partir do transcorrer da economia e impulsionado pelo desenvolvimento industrial petrolífero na cidade litorânea de Macaé, no estado do Rio de Janeiro, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada em Macaé/RJ (Uned-Macaé), mediante o Programa de Expansão do Ensino Técnico (Protec).

Com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação em 1996 (Lei n.º 9.394/96) e com as diversas transmutações implementadas na educação profissional, a Escola Técnica Federal de Campos é transformada no Centro de Formação Federal Tecnológica de Campos (Cefet-Campos), o que lhe proporcionou maior autonomia e diversificação dos níveis educacionais de formação.

Ainda no ano de 2004, o Cefet-Campos, por intermédio de parcerias com as prefeituras dos municípios de Arraial do Cabo, Quissamã, Rio das Ostras e São João da Barra, iniciou a implantação de Núcleos Avançados de Ensino. Então, já no ano de 2006, iniciou a construção da Unidade de Ensino Descentralizada, no distrito de Guarus (Uned-Guarus), distante da sede apenas 5 (cinco) quilômetros. Essa unidade foi erguida em uma das regiões mais vulneráveis do município de Campos dos Goytacazes/RJ. Dentro desse contexto, a referida Uned-Guarus representa a opção política da instituição aos menos favorecidos e a decisão de democratizar o conhecimento e transformar a realidade local do distrito de Guarus. Ainda no mesmo ano, foi criada a Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental (Upea) às margens do RioParaíba do Sul, também no munícipio de Campos dos Goytacazes/RJ (PDI-IFFluminense, 2018-2022).

A partir do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, implantado pelo Governo Federal em 2006, pelo Presidente da República Luiz

Inácio Lula da Silva, é que foi possível a implementação de mais 2 (duas) unidades de ensino: uma na mesorregião das Baixadas Litorâneas, com sede no município de Cabo Frio/RJ, e outra na mesorregião do Noroeste Fluminense, no município de Itaperuna/RJ (PDI-IFFluminense, 2018-2022).

Sendo assim, o Cefet-Campos, por meio do compromisso social e da responsabilidade mútua, busca assumir diversas ações que fomentam a compreensão de um projeto que fortalece a instituição no âmbito de educação profissional e tecnológica, dialogando em diversas frentes, a partir de uma prática participativa de postura crítica em frente à realidade.

> O IFFluminense tem como meta dialogar com os diversos níveis educacionais, que são extremamente imprescindíveis para a concepção futura de uma educação profissional tecnológica de qualidade (IFFLUMINENSE, 2016).

Em 2007, pelo Decreto n.º 6.095[13], foi promulgado que os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (Ifets), passam a ser caracterizados como instituições de educação superior, básica e profissional, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base nos conhecimentos e práticas pedagógicas (PDI-IFFluminense, 2018-2022).

Em 2008, recorrendo à Lei n.º 11.892/2008, que se constituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, foi criado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, que, por sua vez, vem dialogando com a sociedade e sem abandonar sua principal vocação de instituição de formação profissional e tecnológica nos diversos níveis e modalidades de formação divididas em: ensino técnico de nível médio nas formas integrada, concomitante e subsequente, cursos superiores de tecnologia, licenciaturas, bacharelados, pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, além dos cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC). Destaca-se que as bases teóricas educacionais foram documentadas e sistematizadas na intitulada “Carta de Cabo Frio”, construída por representações de todas as unidades do IFFluminense.

No ano de 2015, por intermédio da Resolução n.º 12/2015, foi promulgado o Estatuto do IFFluminense, no qual se instituiu os 9 (nove) campi que são: Campos-Centro; Guarus;

[13] Este decreto estabelece as diretrizes para o processo de integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica, tendo fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia-IFET, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica. Por sua vez, este trata da reorganização e integração de Instituições Federais de Educação Tecnológica; do processo de integração das Instituições Federais de Educação Profissional e Tecnológica para a formação dos Ifets; do modelo de Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia e das disposições gerais e transitórias.

Macaé; Cabo-Frio; Santo Antônio de Pádua; Itaperuna, Bom Jesus de Itabapoana, Quissamã e Itaboraí. Além dos 3 (três) campi Avançados de Cambuci, São João da Barra e Maricá. Incluindo a Reitoria, o Centro de Referência; a Unidade de Pesquisa e Extensão Agroambiental-UPEA (PDI-IFFluminense, 2018-2022). Sendo que a pesquisa tratará especificamente do IFF campus Guarus.

2.3. O ensino técnico de nível médio no Brasil

Buscou-se neste item analisar autores que fizeram pesquisas sobre a estrutura do ensino técnico integrado ao médio nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e a importância que os programas de assistência estudantil exercem na parcela desse segmento da educação básica. Dentre eles, destacam-se Luiz Antônio Cunha (2005); Gaudêncio Frigotto (2011-2012); Maria Ciavatta (2011-2012); Marise Ramos (2011-2012); Jonis Felippe (2015); Gleice Oliveira e Maria Rita Oliveira (2015); Lenon Matos (2018); Liliane Bordignon de Souza (2013; 2020), Sandy Araújo e Wagner Andriola (2019); e Remi Castioni (2021); que irão compor a revisão de literatura desta dissertação.

Como observado nos itens anteriores, no processo de expansão dos Institutos Federais, a assistência estudantil passa a alcançar um patamar de programa institucional e adquire a responsabilidade de "garantir mecanismos de assistência ao estudante da rede federal de educação, tendo como objetivo a garantia de inclusão e permanência no curso" (FELIPPE, 2015, p. 145).

Com base nessa perspectiva, os programas de assistência estudantil são compreendidos como direito social, que garantem aos estudantes em situação de vulnerabilidade o acesso e a permanência nas instituições de ensino de Rede Federal. Além de contribuir para a permanência e inclusão desses nas instituições, reduzindo os índices de evasão escolar. Vale ressaltar que os programas de assistência estudantil no IFFluminense foram fomentados a partir da implementação de ações institucionais que buscaram garantir: o acesso; a permanência e a conclusão de curso; a inclusão social; a formação ampliada; a produção de conhecimento; e a melhoria de desempenho acadêmico e de qualidade de vida (FELIPPE, 2015, p. 146).

A implementação e a efetivação dos programas de assistência estudantil no IFFluminense reportam à necessidade de democratizar as condições de permanência e minimizar os efeitos da desigualdade social, estabelecidos por um longo período no sistema educacional brasileiro. Como referem-se Sandy Araújo e Wagner Andriola (2019):

> A assistência estudantil constitui-se como a organização de serviços de apoio discente ou iniciativas que busquem democratizar o acesso ao ensino e favorecer a permanência do estudante no contexto escolar (ARAUJO; ANDRIOLA, 2019, p. 723).

Nessa perspectiva, a criação dos programas de assistência estudantil é considerada uma política interna de fundamental importância do IFFluminense, que tem como pilar "contribuir para a democratização do acesso, da permanência e da conclusão do curso dos estudantes" (IFFluminense, 2016). As ações de assistência estudantil estabelecidas no processo de inclusão e permanência dos alunos foram constituídas por programas de diferentes modalidades, que fomentam a oferta de alimentação, de auxílios financeiros, a inclusão de projetos e serviços de atenção e acompanhamento aos estudantes com necessidades educacionais específicas (FELIPPE, 2015).

Destarte, foi a partir da criação da Resolução n.º 39/2016 que se tornou possível obter a definição de critérios, de efetividade das ações e das ofertas de AE, ou seja, trata-se de programas de bolsas e auxílios que atendem aos critérios socioeconômicos de renda per capita (de um salário-mínimo e meio) e aos estudantes oriundos de escola pública, prioritariamente, em situação de vulnerabilidade social. Como se referem Sandy Araújo e Wagner Andriola (2019):

> Os auxílios específicos são destinados prioritariamente aos estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, com renda familiar per capita de até um salário mínimo e meio. A questão do corte socioeconômico pondera – se sobre a necessidade de haver uma análise socioeconômica mais acurada, para a concessão dos auxílios, ressaltando que não se deve restringir unicamente à aferição da renda per capita (ARAUJO; ANDRIOLA, 2019, p. 733).

Ressalta–se que os programas definidos por critério socioeconômico ofertados no IFFluminense não se restringem unicamente à análise de renda, eles são constituídos por um acompanhamento social e pedagógico diante do levantamento das necessidades apresentadas pelos estudantes, a depender da especificidade de bolsa e auxílio instituída no IFFluminense tais como: auxílio transporte; auxílio moradia; auxílio alimentação; bolsa educação para necessidades educacionais específicas (ENEE) e bolsa permanência IFF.

Antes de elucidarmos a importância que a política de assistência estudantil tem na vida dos discentes do IFFluminense, precisamos pontuar que a educação é um dos direitos mais valiosos da sociedade e garantidos constitucionalmente. Como se caracterizam Gleice Oliveira e Maria Rita Oliveira (2015), que retratam a educação escolar como elemento precursor e democrático da sociedade.

> A educação escolar é um direito, que em tem como suporte as legislações que estabelecem a responsabilidade do Estado, a garantia de igualdade de oportunidades [...] a responsabilidade de intervir e combater as desigualdades geradas por sistemas econômicos que favorece a exclusão. Isto é a prescrição legal da educação como direito, a coloca como um ponto prioritário nas políticas sociais, principalmente por causa de seu caráter obrigatório, o que a diferencia de outros direitos sociais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 199).

Ao analisar essa afirmativa, colocamos em destaque que a educação é um direito de todos os cidadãos brasileiros, sendo de responsabilidade e dever do Estado garanti-la, juntamente com a família. Ressaltamos que a educação está organizada sob a forma de legislações, políticas públicas e se constitui por práticas sociais difundidas e por valores hegemônicos na sociedade. Ela tem como finalidade proporcionar que todos tenham condições de conhecer o conjunto de conhecimentos que organizam a sociedade e acessar o mercado de trabalho.

Em vista disso, ao analisarmos os programas de assistência estudantil do IFFluminense como uma política de educação, percebemos que a questão da inclusão e permanência escolar na instituição está ancorada em ações e execuções que os mesmos desenvolvem. Dessa forma, esta pesquisa investigou como esse processo ocorre na instituição, bem como as formas de acesso aos programas de assistência estudantil, além da organização dos recursos disponíveis para a promoção da inclusão e permanência.

Em síntese, Gleice Oliveira e Maria Rita Oliveira (2015) trazem a discussão de que as ações ou os programas de assistência estudantil (PAEs) podem ser caracterizados pela abrangência geral e abrangência específica. A abrangência geral refere-se a todas as ações e programas acessíveis a todos os estudantes, isto é, são os denominados programas universais[14]; já a abrangência específica trata-se daquelas ações e programas que atendem a um grupo específico (que são estabelecidos por critérios socioeconômicos) e visam promover condições necessárias para que esses estudantes deem continuidade aos seus estudos, visando sua conclusão e formação. O "objetivo dos programas de assistência estudantil é oportunizar o compromisso educacional dos estudantes, e garantir a melhoria dos indicadores sociais e econômicos, especialmente no âmbito local e regional" (SILVA, 2013).

Desse modo, as ações da política de assistência estudantil no IFFluminense têm como objetivo promover a permanência dos estudantes matriculados em qualquer nível de ensino, com vista à trajetória acadêmica exitosa. Essas também devem objetivar e favorecer o aprofundamento dos estudos, a potencialização investigativa dos estudantes, a vinculação de

[14] São aqueles acessíveis a toda a comunidade discente com o objetivo de favorecer o desenvolvimento integral do alunado.

sua trajetória escolar com o trabalho e as práticas sociais, em conformidade com o que estabelece a LDB/1996 (IFFLUMINENSE, 2016, p. 6).

Com base neste estudo, observamos que os programas de assistência estudantil, dispostos no IFFluminense, embora possuam a total importância na solução mais imediata dos problemas dos estudantes, como alimentação, esses também visam atuar de forma preventiva em situações de retenção e evasão decorrentes de insuficiência financeira, desigualdades sociais e culturais que impactam diretamente na vida dos estudantes mais vulneráveis. Como mencionam Gleice Oliveira e Maria Rita Oliveira (2015):

> Na Política de Assistência Estudantil, os estudos demonstram que, embora os programas e ações da PAE sejam muito importantes para a promoção da permanência escolar, principalmente dos estudantes de baixa condição socioeconômica; estes não alteram as desigualdades educacionais entre as pessoas de diferentes classes sociais; principalmente ao afirmar que a democratização segregativa não é democratização de fato; esta apenas reforça as desigualdades existentes entre as classes sociais (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 201-202).

Nessa direção, observamos que os PAE constituem uma política já estabelecida dentro das instituições públicas de ensino no país; e que esta é de suma importância para o processo de promoção e permanência escolar dos estudantes. Entretanto, não podemos deixar de ressaltar que mesmo sendo imprescindível para o contexto educacional, ela não consegue abarcar todas as desigualdades existentes no escopo social e muito menos no que tange aos contextos nos quais as instituições estão inseridas. E a partir dos referenciais apresentados no que diz respeito do fomento da política de assistência estudantil nos Institutos Federais de Ensino, podemos valorizar (ou não) a importância que os programas de assistência estudantil possuem no processo de inclusão e permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade. Propõe-se uma reflexão sobre os impactos reais que tais ações proporcionaram aos alunos e, sobretudo, como essas foram executadas no período crítico da pandemia de Covid-19.

As instituições de ensino (sob um olhar político-educacional) buscaram garantir o acesso e a permanência dos alunos no contexto do aprofundamento da questão social na pandemia, desenvolvendo formas de assistência e monitorando as ações de ensino-aprendizado (CASTIONI, 2021).

Nessa direção, o IFFluminense buscou promover uma política que viabilizasse a inserção e manutenção dos estudantes no processo de ensino e foi por meio da Resolução n.º 38, de 27 de agosto de 2020, que estabeleceu as Diretrizes para a realização das Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP) para os cursos presenciais em formação continuada, da

educação profissional técnica de nível médio, de graduação e pós-graduação do IFFluminense, para reorganização do calendário 2020, em função da excepcionalidade provocada pela pandemia. Ou seja, perante o compromisso social, o IFFluminense se viu na necessidade de se reposicionar em relação ao "novo normal", como retrata Remi Castioni (2021):

> Precisamos discutir a paralisação das atividades de ensino nas instituições federais brasileiras, neste momento de eclosão da pandemia da Covid-19 e criar estratégias que abordem mecanismos político-educacionais de enfrentamento à pandemia confluente às recomendações da OMS; dando assim, respostas imediatas quanto à necessidade das atividades presenciais serem suspensas (CASTIONI, 2021, p. 399).

O IFFluminense também dispôs aos seus estudantes, que por algum motivo estivessem impossibilitados de realizar as APNP, uma Instrução Normativa (IN 1/2021-Proen/Reitoria/IFFluminense), de 08 de junho de 2021, que estabelece orientações sobre o fluxo de atendimento aos discentes a ser implementadas nos campi enquanto durar a pandemia.

Não foi apenas o IFFluminense que compreendeu a situação de excepcionalidade e sim todas as instituições de ensino regulamentadas no país, que viram a necessidade de se reorganizarem pedagogicamente e se estruturarem para abarcar o enfrentamento da pandemia. Pensando nesses anseios sociais, advindos desse momento excepcional, os programas de assistência estudantil providos no IFFluminense representam um novo olhar de reconhecimento e demasiada importância aos estudantes (mais vulneráveis) da instituição, em especial, no período inicial da pandemia, visto que "a grande maioria dos impactos atingem diferentemente os alunos de classes sociais menos favorecidas" (FELIPPE, 2020).

Com essa proposta e entendendo que se faz necessário conduzir políticas-educacionais que incorporam o enfrentamento à pandemia, o IFFluminense instituiu a criação de novos programas e os categorizou como emergenciais, com o intuito de viabilizar a permanência do alunado no âmbito educacional, como descreve Remi Castioni (2021):

> Os discentes necessitam de apoio institucional para ter possibilidades de aprendizagem e permitir a sua inclusão no âmbito educacional; perpassando por desafios que os obrigam a se restabelecer socialmente (CASTIONI, 2021, p. 413).

Desse modo, mediante uma política participativa, o IFFluminense tem estabelecido uma relação direta e de reconhecimento para com seus alunos e com toda a comunidade escolar, além da responsabilidade social, assumida nas diretrizes institucionais; permitindo compreender que "a escolarização nessa instituição representa a esperança de um futuro

melhor aos estudantes, principalmente quando estes a consideram como sua inserção inicial ao mundo do trabalho" (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015).

2.4. O que dizem as pesquisas sobre a Assistência Estudantil nos Institutos Federais?

Apresentamos neste item a revisão da literatura especializada, realizadas entre os meses de maio de 2021 a junho de 2022, por intermédio das plataformas Biblioteca Digital de Teses e Dissertações[15] (BDTD) e Scielo[16]. Ainda no início da pesquisa (ano de 2021), quando estava sendo construído o levantamento bibliográfico preliminar, foi realizado o panorama utilizando alguns descritores na Plataforma BDTD, são eles: assistência estudantil + Instituto Federal de Educação e foi encontrado o total de 92 (noventa e dois) trabalhos (entre dissertações e teses) referentes ao período de 2010 a 2021. Desse total, foram escolhidos 18 (dezoito) trabalhos e selecionados a priori para leitura o total de 3 (três) dissertações diretamente vinculadas ao tema. Conforme quadro abaixo:

Quadro 6 – Teses e Dissertações escolhidas I

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES				
TIPO	**DESCRITOR**	**TOTAL ENCONTRADO**	**TOTAL ESCOLHIDO**	**SELECIONADO**
Tese	Assistência estudantil + Instituto Federal de Educação	17	2	***
Dissertação	Assistência estudantil + Instituto Federal de Educação	75	16	3
TOTAL DE TRABALHOS		**92**	**18**	**3**

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Na plataforma Scielo, os descritores utilizados foram: assistência estudantil + ensino médio, gerando um total de 25 (vinte e cinco) artigos entre os anos de 2010 e 2021. E desse total foram escolhidos 10 (dez) trabalhos, dos quais foi selecionado primeiramente o total de 3 (três) artigos para leitura e assim construir fundamentação a respeito da temática proposta. Conforme quadro abaixo:

[15] Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/.

[16] Disponível em: https://www.scielo.br/.

Quadro 7 – Artigos Escolhidos I

SCIELO				
TIPO	**DESCRITOR**	**TOTAL ENCONTRADO**	**TOTAL ESCOLHIDO**	**SELECIONADO**
Artigo	Assistência Estudantil + Ensino Médio	25	10	3
TOTAL DE ARTIGOS		**25**	**10**	**3**

Fonte: Elaborada pela autora, 2021.

Agora, em um novo momento da pesquisa, no qual foi possível dar continuidade ao estudo da revisão bibliográfica, realizou-se em junho de 2022 um novo panorama por intermédio de buscas nas mesmas plataformas (BDTD e Scielo).

Os descritores associados apresentados em ambas às plataformas foram: pandemia + assistência estudantil (no período de 2020 a 2022), obtendo como resultado na Plataforma BDTD o total de 4 (quatro) trabalhos (entre dissertações e teses) e desse total foram selecionados 2 (dois) trabalhos para leitura.

Quadro 8 – Teses e Dissertações escolhidas II

BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES				
TIPO	**DESCRITOR**	**TOTAL ENCONTRADO**	**TOTAL ESCOLHIDO**	**TOTAL SELECIONADO**
Tese	Pandemia + Assistência estudantil	2	**	**
Dissertação	Pandemia + Assistência estudantil	2	2	2
TOTAL DE TRABALHOS		**4**	**2**	**2**

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Na Plataforma Scielo, nesse mesmo período e com os mesmos descritores, foram obtidos 3 (três) artigos, dos quais 2 (dois) artigos foram selecionados para leitura.

Quadro 9 – Artigos Escolhidos II

SCIELO				
TIPO	**DESCRITOR**	**TOTAL ENCONTRADO**	**TOTAL ESCOLHIDO**	**TOTAL SELECIONADO**
Artigo	Pandemia + Assistência estudantil	3	3	2
TOTAL DE ARTIGOS		**3**	**3**	**2**

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Para a seleção dos trabalhos foram lidos os títulos, os resumos e o desenvolvimento metodológico, visando identificar aqueles que se assemelham com o objeto de estudo da presente pesquisa e que poderiam contribuir ativamente para a interlocução e construção da

análise. Ressaltamos que, desde o início de construção e desenvolvimento da pesquisa, foram incorporadas novas referências bibliográficas ao material selecionado, com o intuito de complementar a revisão de literatura e permitir o diálogo proeminentemente do referido assunto. Baseado nos levantamentos realizados e na proposta de diálogo com outros referenciais foi possível à organização de um quadro mais específico e detalhado das bibliografias (incluindo o [s] autor [es], título, instituição de ensino), que possibilitam um diálogo mais preciso com a pesquisa, conforme o quadro abaixo.

Quadro 10 – Artigos, Dissertações e Teses selecionadas

IDENTIFICAÇÃO DOS ARTIGOS				
Ano	**Tipo**	**Autores**	**Instituição e/ou Local de Publicação**	**Título**
2015	Artigo	OLIVEIRA, Gleice Emerick de; OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales.	Educação Eletrônica em Revista	A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil.
2017	Artigo	ANDRADE, Ana Maria Jung de; TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira.	Revista da Avaliação da Educação Superior-Campinas/SP	Áreas da política de assistência estudantil: relação com desempenho acadêmico, permanência e desenvolvimento psicossocial de universitários.
2020	Artigo	FELLIPE, Jonis Manhães Sales.	Tempos e Espaços em Educação	Permanência na Educação em Tempos de Pandemia: reflexões a partir da Licenciatura em Letras do IFF.
2021	Artigo	CASTIONI, Remi.	Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação	Universidades Federais na Pandemia da Covid-19: acesso discente à internet e ensino remoto emergencial.
2022	Artigo	PAZ, Fernanda Alves Ribeiro.	Serviço Social & Sociedade	Tecnologias da informação e comunicação na assistência estudantil durante a pandemia da covid-19.
IDENTIFICAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES E TESES				
2013	Dissertação	SILVA, Ágela Maria Pereira.	Universidade de Taubaté-SP	Educação e políticas públicas: impactos e contribuições do programa de assistência estudantil no desenvolvimento dos discentes do IFTO Campus Araguatins-TO.
2015	Dissertação	CONSTANTINO, José Albuquerque.	Universidade Federal de Pernambuco	Educação e Serviço Social: um estudo sobre o exercício profissional do/a assistente social nos programas de assistência estudantil das Universidades Federais de Pernambuco.
2018	Dissertação	MATOS, Lenon Araújo de.	PUC – Rio de Janeiro	Permanência no ensino médio profissional: o caso do Instituto Federal Fluminense-Campus Cabo Frio-RJ.

2021	Dissertação	MARTINS, Natália Caldas.	Universidade de Fortaleza-CE	Avaliação da situação de (in) segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (covid-19).
2022	Dissertação	FLORES, Joana Tibola.	Universidade Federal do Rio Grande do Sul-RS	A política de assistência estudantil na Universidade Federal do Rio Grande do Sul: um estudo de caso para analisar a eficácia das ações através da taxa de desperdício de matrícula.

Fonte: Elaborada pela autora, 2021/2022.

Com isso, a partir das bibliografias selecionadas, a pesquisa buscou construir uma análise de literatura que evidenciasse a importância (ou não) da assistência estudantil no processo de inclusão e permanência de estudantes no ensino técnico integrado de nível médio do IFFluminense. Abaixo apresentaremos algumas análises relacionadas ao estudo realizado.

2.5. A Assistência estudantil no IFFluminense

Ao iniciar a pesquisa sobre a efetividade da política dos programas de assistência estudantil, fez-se necessário atentar-se ao Decreto n.º 7.234/2010, que dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Seguindo essa linha, verifica-se que a política em questão é de suma importância para o processo de permanência escolar dos estudantes em situação mais vulneráveis, nas instituições de ensino público federal (PNAES, 2010).

Observa-se que compete ao profissional de Serviço Social promover ações que viabilizem aos alunos o conhecimento de seus direitos, da política de assistência estudantil, dos programas assistenciais institucionais e, por fim, como acessá-los.

O assistente social é um dos profissionais mais atuantes na viabilização da política dos programas de assistência estudantil, uma vez que dentre suas competências e atribuições ele deve buscar um conhecimento amplo sobre as diretrizes existentes e promover ações decorrentes que permitam aos estudantes terem acesso aos distintos programas. O profissional do Serviço Social é um conhecedor da política de acesso aos programas e tem a incumbência de informar aos educandos de seus direitos. A assistência estudantil visa equalizar a oportunidade de todos os alunos e contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico, além de agir, preventivamente, para minimizar as situações de repetência e evasão decorrentes da insuficiência de condições financeiras (IFFLUMINENSE, 2016).

Diante a tais conhecimentos, faz-se necessário mencionar que o assistente social é um dos profissionais que compõe a equipe multiprofissional no setor de assistência estudantil no IFFluminense. Em todos os campi do instituto têm um setor responsável pela assistência

estudantil e nesses setores encontra-se a equipe multiprofissional[17] que atua diretamente com as questões pertinentes à assistência estudantil.

Quanto à ação profissional desenvolvida pelos membros da equipe de assistência estudantil dos *campi*, essa engloba independentemente a prática metodológica, o conhecimento, a cultura e/ou a política, ocorrendo de modo interdisciplinar, visando à inclusão. O interagir com o educando é fundamental para que a equipe o reconheça como um possível beneficiário/aluno da Política de Assistência Estudantil e de seus respectivos programas (IFFLUMINENSE, 2016).

Vale ressaltar que o papel da equipe multiprofissional no setor da assistência estudantil dos *campi* não é ser "detentor da política" é sim de "mediador", que busca nesse instrumento de trabalho aportes que viabilizem informar, compreender e questionar o que a política rege. Os servidores dessa equipe viabilizam, também, a execução de seus programas e proporcionam que o educando com menor poder aquisitivo tenha a mesma condição e formação de ensino que os demais alunos do Instituto.

Como resultado da execução de tal processo e seguindo as orientações da legislação que dispõe sobre a regulamentação do exercício da profissão de Assistente Social (Lei n.º 8.662/1993), quando se trata a respeito das competências e atribuições privativas do profissional, o assistente social efetiva seu trabalho buscando responder às demandas existentes durante esse processo educacional, acionando técnicas e instrumentos que propiciem a execução de seu trabalho, tais como a análise socioeconômica - que se compõe diante da análise documental, a efetuação de entrevistas, visitas domiciliares, além de elaboração e organização de editais de seleção dentre outros (CONSTANTINO, 2015).

As informações obtidas durante a realização desta pesquisa, junto aos profissionais de Serviço Social atuantes na assistência estudantil do campus Guarus, e na parte da fomentação das políticas estudantis na DIPE do IFFluminense, revelam a importância da presença desse profissional nos campi. O olhar atento às situações sociais e o conhecimento amplo das diretrizes e políticas de aprimoramento da AE (PNAES e a Resolução n.º 39/2016) no Instituto os permitem criar e executar suas ações de modo que possam contribuir para a transformação da realidade social a qual os estudantes e seus familiares estão vivenciando. Isso aconteceu, basicamente, durante o período da pandemia, quando o assistente social se tornou o profissional mais requisitado dentro do IFFluminense, já que era ele que conhecia a

[17] Profissionais de Psicologia, Serviço Social, Nutrição e Pedagogia que compõe o setor de AE dos campi do IFFluminense; e estes setores encontram-se diretamente ligados a Diretoria de Políticas Estudantis do IFFluminense.

realidade de vida e a condição socioeconômica dos alunos da instituição, além de que todo o seu exercício profissional relacionado aos PAEs dos campi acaba sendo executado (salvo as exceções) por esse profissional.

Podemos concluir que o trabalho do assistente social na assistência estudantil não se esgota apenas nas análises socioeconômicas, muito pelo contrário, é um trabalho árduo que demanda conhecer a fundo as questões sociais que estão elencadas no cotidiano dos estudantes e acima de tudo compreender as diretrizes institucionais e governamentais que baseiam a realidade social capitalista a qual se encontram inseridos. Como se refere à autora Ángela Silva (2013, p. 31) "atualmente o sistema é organizado com estruturas excludentes e seletivas" e diante de tal premissa o profissional de Serviço Social deve buscar conforme a Lei n.º 8.662/1993, no artigo 4º - inciso V, de "orientar os indivíduos de diferentes segmentos sociais no sentido de identificar recursos e de fazer uso dos mesmos no atendimento e na defesa de seus direitos" (BRASIL, 1993).

Segundo Lenon Matos (2018), os bons índices de aprovação e permanência presentes na maioria dos alunos do IFFluminense se encontram associados ao recebimento de algum programa de assistência estudantil. Com isso, a política dos programas de assistência estudantil do instituto promove expectativas e possibilitam a continuidade dos estudos, minimizando as chances de evasão escolar. Dentro dessa concepção, Lenon Matos (2018) coloca:

> [...] em relação às ações da assistência estudantil, as respostas dos alunos nos autorizam a considerá-las como fatores à permanência. Entre os alunos beneficiados com a assistência estudantil foi observado bom fluxo acadêmico e menor índice de desistência em relação aos outros alunos, o que origina-se configurar que tais ações contribuem para sua permanência (MATOS, 2018, p. 161).

O autor observa que as políticas e os programas de assistência estudantil são grandes incentivadores do processo de permanência na instituição. Elas se encontram, sobretudo, atreladas a critérios sociais e econômicos e à trajetória e desenvolvimento educacional do alunado.

Quanto às observações relacionadas ao ensino técnico integrado de nível médio, destacamos o currículo integrado, os cursos ofertados, a qualidade de ensino e o incentivo à construção da autonomia dos alunos. Nessa direção, Lenon Matos (2018) endossa a responsabilidade que o ensino técnico integrado ao nível médio tem no avanço da educação profissional e tecnológica. Visto que ele tem garantido ao alunado uma formação de qualidade e proporcionada à ampliação de investimentos, garantindo o acesso e permanência, além de uma escola de qualidade (MATOS, 2018, p. 46).

A partir da produção da presente pesquisa, fez-se necessário aprofundar a análise da importância (ou não) que os programas de assistência estudantil possuem para os estudantes do IFFluminense. Os programas de AE são parte da política de educação, que visa melhorar a permanência dos estudantes nas instituições federais de ensino (SURDINE, 2020) e perante essa proposta alguns caminhos podem ser traçados para que a execução da AE possa promover e garantir ações que possibilitem a permanência e o êxito dos estudantes no IFFluminense. Podendo essas serem realizadas "por intermédio do ponto de vista econômico, cultural e social independentemente do modo de produção e vida do estudante" (SURDINE, 2020, p. 75).

Com isso, compreendendo a importância que o ensino médio integrado traz para a formação educacional e tecnológica para os estudantes, torna-se "possível" dimensionar a importância que os programas de assistência estudantil possuem para esse público. Pois, esses cursos possuem uma carga horária elevada dentro da instituição, incluindo aulas de laboratório, aulas práticas, especificidades de campo, oficinas, dentre outras. Além de muitos desses estudantes serem oriundos de escolas públicas e residirem em contextos vulneráveis, tornando-se plausível a inserção desse público no perfil dos programas de assistência estudantil, buscando garantir a inclusão e permanência no curso.

Nesse sentido, cabe ao assistente social utilizar seus instrumentos de análises sociais junto a seus pares (equipe multiprofissional), para o desenvolvimento de ações[18] plenas, tendo como objetivo a execução eficaz da Política da Assistência Estudantil e de seus programas afins. Com base no desenvolvimento de tais ações, a pesquisa deseja verificar os motivos e as reais necessidades do aluno do ensino técnico integrado de nível médio do IFFluminense para solicitar a inserção aos programas de assistência estudantil, adequando-se aos critérios estabelecidos (Anexo E) e o perfil socioeconômico. E como a participação nos referidos programas podem resultar positivamente (ou não) no processo de inclusão e permanência desse público no instituto.

Partindo do pressuposto de que o conhecimento do campo de trabalho e o público nele inserido são de fundamental importância para as ações promovidas dentro do escopo da assistência estudantil (AE); torna-se necessário pontuar a existência da confiabilidade e imparcialidade dos fatos a serem pesquisados.

[18] Dentre tais ações, encontra-se a necessidade de fazer, junto aos discentes, reuniões explicativas sobre o que é assistência estudantil, sua política, seus princípios norteadores, seus objetivos, o perfil de atendimento do usuário/aluno, os critérios e dimensões afins aplicados nos programas (bolsas e auxílios).

3. ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL NO IFFLUMINENSE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Como exposto anteriormente, a presente pesquisa foi iniciada após a aprovação no Comitê de Ética da Unitau, juntamente com a concordância e o aceite dos participantes. Desse modo, após a conclusão de tais etapas, a pesquisadora deu início à fase de coleta de dados e informações, visando à constituição de elementos significativos que contribuíssem para verificação da problemática apresentada. Nesse item, invertemos a apresentação dos dados, iniciando pelos questionários que apresentam a percepção dos estudantes e, na sequência, as entrevistas com gestores e equipe multidisciplinar do IFFluminense. Com isso, apresentamos sistematicamente os resultados a partir da percepção dos participantes sobre a importância da Assistência Estudantil para a inclusão e permanência dos estudantes do ensino técnico de nível médio.

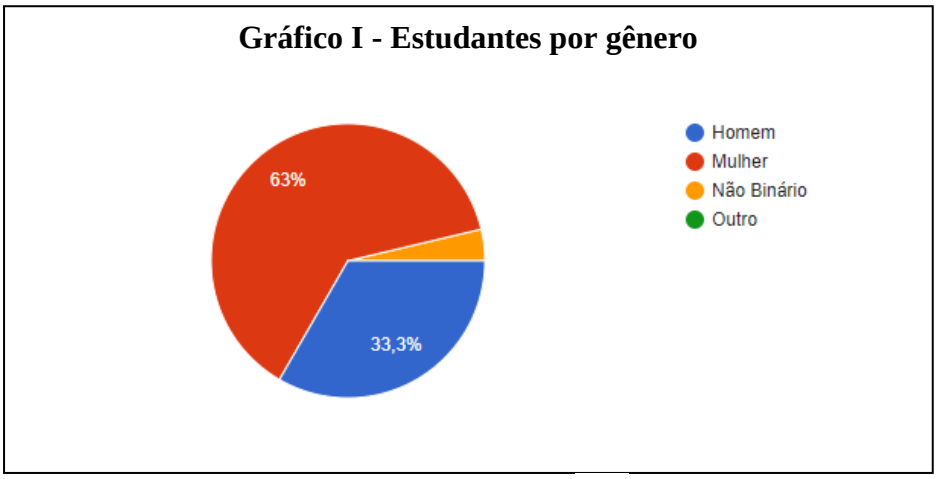
3.1. A assistência estudantil na percepção dos estudantes do IFFluminense

A seguir, procuramos apresentar os resultados obtidos por intermédio da aplicação do questionário (online) aos estudantes do ensino técnico integrado ao nível médio do IFFluminense, que colaboraram para a realização e aprimoramento desta pesquisa. O objetivo é demonstrar se e como os programas de assistência estudantil do IFFluminense auxiliaram (os estudantes) e promoveram a inclusão e permanência na instituição durante o período da pandemia de Covid-19.

A pesquisa foi encaminhada para o total de **328 estudantes**, entretanto, ela alcançou o total de **55 participantes** (desses obteve o total de **54 respondentes participativos** e apenas **1 não aceitou** dar continuidade às respostas). O processo de tratamento das respostas apresentadas pelos estudantes ocorreu da seguinte maneira: após o encerramento do questionário, iniciou-se a análise dos gráficos produzidos com os resultados.

A partir de tais dados e gráficos fez-se necessário realizar um processo de aglutinação de temáticas correspondentes à AE, sob o olhar do estudante participante (ou não) dos PAEs. O objetivo é demonstrar as peculiaridades trazidas pelos mesmos, além de suas satisfações e inquietudes no processo de aprendizagem diante do cenário pandêmico. Nessa perspectiva, apresentamos por intermédio dos dados e gráficos abaixo, a caracterização e o perfil do alunado do campus Guarus, que ativamente participou do processo de pesquisa e trouxe contribuições significativas à construção da mesma.

Dessa forma, observou-se no universo de estudantes respondentes do ensino técnico de nível médio que 63% são mulheres; 33,3% homens; e 3,7% que se caracterizaram como não binário. Conforme exibido no **Gráfico I: Estudantes por gênero** abaixo:

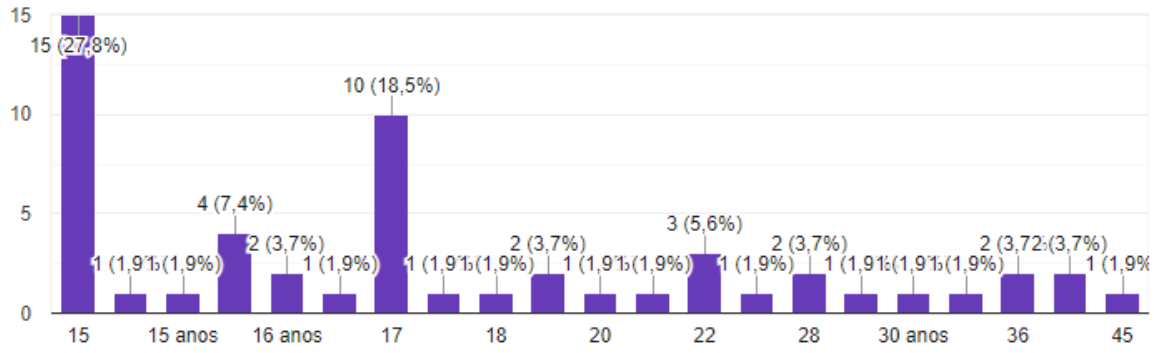


Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

De acordo com o Gráfico I, observa-se dentro da percentagem apresentada do total de participantes, que o maior índice de respondentes é mulheres. O que nos permite salientar a gradativa tendência de aumento da população de mulheres no ensino técnico. Lima (2013) pondera que "a inserção de estudantes mulheres no campo do ensino tecnológico precisa ser compreendida, pois a mulher precisa de um esforço adicional para provar que tem a mesma competência que os seus pares masculinos, algo que não é igualmente cobrado dos homens" (LIMA, 2013, p. 810).

Ao analisar o Gráfico II referente à idade dos participantes da pesquisa, observa-se que a idade da maioria varia entre a faixa etária de 15 aos 22 anos, exatamente o início da idade precursora de inserção ao mercado trabalho. O que remete à observação trazida por Vargas (2010) ao afirmar que possuir um diploma pode significar a "oportunidade de ascender socialmente, uma vez que as pesquisas sobre o mercado de trabalho no Brasil demonstram que os rendimentos pagos aos trabalhadores estão relacionados, entre outros fatores, aos seus níveis de escolaridade, e quanto maior o nível de instrução maior é a renda" (VARGAS, 2010, p. 153).

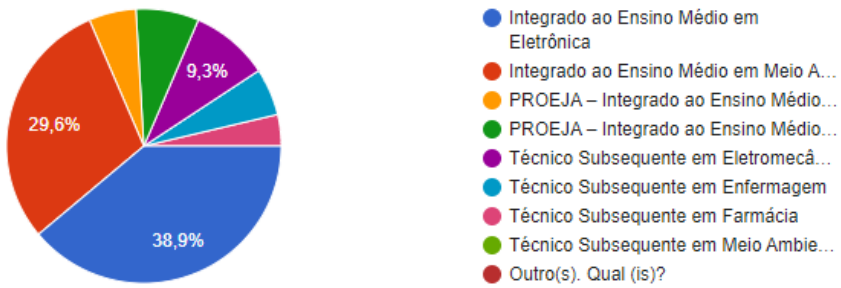
Gráfico II – Estudantes por Faixa Etária



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

No Gráfico III verifica-se que 38,9% dos respondentes estão cursando o Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica; 29,6% do Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente; 5,6% do Proeja do Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica; 7,4% do Proeja do Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente; 9,3% do Técnico Subsequente em Eletromecânica; 5,6 % do Técnico Subsequente em Enfermagem; 3,7% do Técnico Subsequente em Farmácia. Ressalta-se que não foi possível quantificar índices relevantes em porcentagem do indicador "Técnico Subsequente em Meio Ambiente" e o indicador "Outros".

Gráfico III – Estudante por Curso Matriculado



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Constata-se que mais de 60% dos respondentes da pesquisa estão cursando o integrado ao Ensino Médio em Eletrônica ou Meio Ambiente. Sendo possível compreender os altos índices de procura por tais cursos em questão, o que demonstra o reflexo social das demandas locais e regionais das quais se encontra inserido o campus participante da pesquisa. Com isso, Frigotto (2012) pontua que:

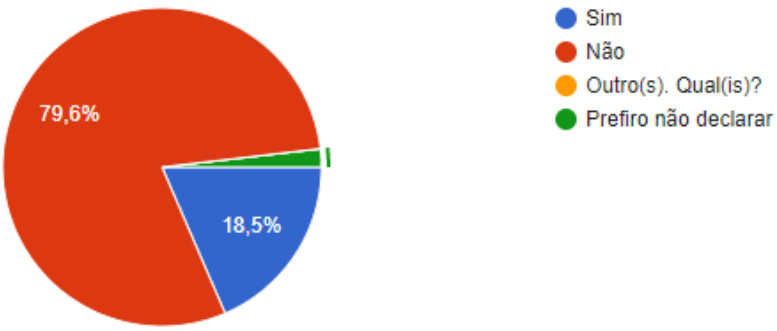
> A relação com o mundo do trabalho não pode ser confundida, portanto com o imediatismo do mercado do trabalho nem com o vínculo imediato com o trabalho produtivo. Trata-se de uma relação mediata. Sua relação intrínseca dá-se com o trabalho na sua natureza ontocriativa. De forma diversa, a formação profissional específica, para ser efetiva, tem que ter como condição prévia a educação básica (fundamental e média) e articular-se, portanto, a ela e às mudanças científicas - técnicas do processo produtivo imediato (FRIGOTTO, 2012, p. 76).

Com isso, torna-se possível compreender que por mais que as estruturas educacionais do IFFluminense apontem para a formação técnica voltada à profissionalização, deve-se ter em mente que a formação integrada ao ensino médio tem o objetivo de preservar a qualidade da educação básica e, consecutivamente, desenvolver junto ao estudante a formação humana e suas habilidades na área técnica ou tecnológica (FRIGOTTO, 2012).

3.1.1. Participação nos programas de assistência estudantil

Um dos objetivos da pesquisa é buscar identificar dentro do contexto da instituição se os programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) são fundamentais e/ou necessários (ou não) para a o processo de permanência dos estudantes no IFFluminense. Nesse sentido, ao elaborarmos a seguinte pergunta: “Você participa ou já participou de algum Programa de Assistência Estudantil (bolsa ou auxílio) do IFFluminense?”; obtivemos o seguinte panorama: 79,6% disseram não participar de nenhum Programa de AE (bolsas ou auxílios); 18,5% responderam que participam ou já participaram de algum Programa de AE (bolsas ou auxílios); e 1,9% preferiram não declarar, conforme Gráfico IV, abaixo:

Gráfico IV – Participantes dos PAEs



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

É importante enfatizar que um índice de 79,6% declararam que não participam de nenhum Programa de AE (bolsas ou auxílios) ofertados no instituto. Isso pode indicar um sinal de alerta, em razão de, conforme a normativa institucional vigente sobre os Programas de AE do IFFluminense, a Resolução n.º 39/2016 afirmar que "os programas de assistência estudantil têm como objetivo geral contribuir para a democratização do acesso, da permanência e da conclusão do curso dos estudantes do IFFluminense" (IFFLUMINENSE, 2016, p. 7). A seguir, observa-se que esses estudantes consideram os programas fundamentais para o desenvolvimento dos estudos.

Dentro dessa estimativa, nota-se que as informações coletadas na pesquisa (nesse item), diferem por completo do objetivo geral proposto na Resolução n.º 39/2016, o que causa alarme quanto à manutenção da assistência estudantil (bolsas ou auxílios) dentro do escopo de estudantes oriundos de escola pública ou de renda per capta de até 1,5 salários-mínimos e em situação de vulnerabilidade social.

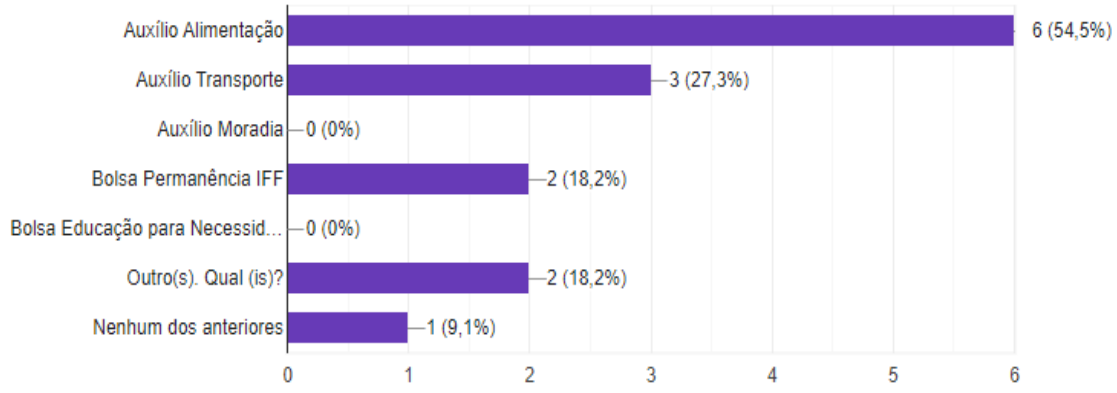
As informações demonstram que ainda existe uma demanda reprimida de estudantes com o perfil estabelecido no PNAES, que não são atendidos no campus pesquisado. Isso sinaliza a necessidade de refletir sobre a suficiência e a aplicação dos recursos, bem como a oferta e distribuição de bolsas ou auxílios entre os estudantes com o perfil estabelecido (FELLIPE, 2015).

Outro ponto que também deve ser observado é o índice de 1,9% dos estudantes que preferiram não se declarar participantes dos PAEs. Nessa percepção, a hipótese levantada é que esses estudantes (por motivos alheios) optam em exercer seu direito de anonimato quanto a ser beneficiário ou não dos PAEs (bolsa ou auxílios) e também porque muitos desses

estudantes acabam se sentindo constrangidos de alguma forma ao buscarem assistência. Algo involuntário e inconsciente, porém, extremamente presente ao tratarmos das questões de políticas públicas voltadas à assistência social.

Na sequência, foi apresentada a pergunta: “Qual (is) programa (s) de assistência estudantil do IFFluminense o estudante participa ou participou?”. Observando que nesse item era possível assinalar mais de uma opção e foi obtido o total de 11 respostas; com os índices de 18,5% que participam ou já participaram de algum Programa de AE (bolsas ou auxílios); 54,5% indicou o auxílio alimentação; 27,3% auxílio transporte; 18,2% bolsa permanência IFF; 18,2% responderam que participam de outros e 9,1% apresentou como resposta nenhuma das anteriores. Quanto ao auxílio moradia e à bolsa educação para necessidades educacionais específicas (ENEE), não foram computados índices relevantes em porcentagem (%), conforme observado no Gráfico V.

Gráfico V - Programas de AE



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Nessa amostra de dados torna-se perceptível à importância da oferta e manutenção do auxílio alimentação, essencial para o processo de inclusão e permanência do público-alvo de estudantes no IFFluminense. Muitos deles estudam na modalidade integral e acabam não tendo condições econômicas e tempo para se ausentarem do campus, e buscarem outros meios e/ou opções para se alimentarem. Destacando que a alimentação escolar é um direito constitutivo a todas as modalidades de educação básica no país como institui a Lei n.º 11.947/09, referente ao “Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que oferece

alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública" (BRASIL, 2009).

E, portanto, a garantia à alimentação na educação básica é extremamente necessária, visto que dados nacionais apontam que atualmente, no Brasil, os índices relativos ao aumento da fome encontram-se bastante expressivos. Isso se reflete principalmente nas classes mais vulneráveis e, muitas vezes, as crianças e adolescentes oriundas de tal classe só conseguem se alimentar estando na escola. Nesse aspecto, Natália Martins (2021) reforça que:

> A garantia do direito fundamental da alimentação sempre foi e continua sendo um desafio para o país, sendo imprescindível a continuidade do fortalecimento das políticas públicas voltadas à garantia do direito humano à alimentação adequada, da segurança alimentar e nutricional e voltadas para a redução das desigualdades (MARTINS, 2021, p. 24).

Isto permite uma melhor compreensão das respostas apresentadas pelos estudantes, indicando que o IFFluminense tem a necessidade de observar esses dados e empenhar recursos para o fornecimento e cobertura alimentar a todos os estudantes na modalidade do ensino técnico integrado ao nível médio.

3.1.2. Programas de assistência estudantil no período pandêmico

Sabemos que o período de pandemia que (ainda) estamos vivenciando trouxe inúmeras questões a respeito da efetividade de um sistema educacional igualitário e eficaz em todas as modalidades de ensino. No IFFluminense, sobretudo, no escopo do ensino técnico integrado ao nível médio, não foi diferente. Devido às questões sociais, a comunidade escolar do IFFluminense também teve que se adaptar às diversas situações referentes ao distanciamento e ao convívio social.

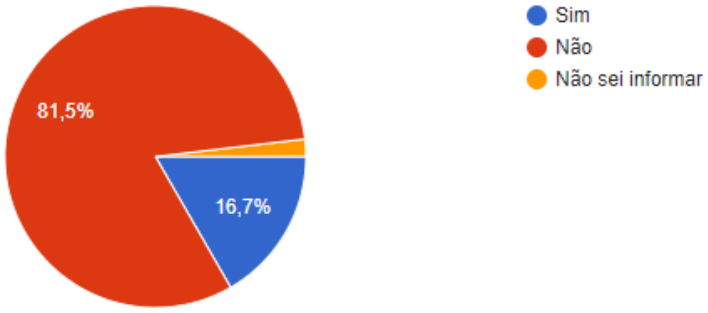
Dessa forma, algumas perguntas se faziam presentes no cotidiano educacional, dentre elas: "Como dar continuidade às atividades escolares em meio à pandemia?; como garantir a presença e permanência dos estudantes durante o ensino remoto?; como garantir que o alunado não fique prejudicado?".

Todas essas questões assolaram a comunidade IF, visto que grande parte do público de estudantes do instituto é oriunda de classes trabalhadoras, e muitos deles enfrentaram consequências e agravantes econômicos causados pela pandemia. Como pode ser observado em Sousa e Dias (2020, p. 405), ao retratar que "as desigualdades de acesso e permanência sempre foram realidades historicamente presentes no sistema educacional brasileiro e que a pandemia de Covid-19 apenas agigantou esta problemática".

Compreendendo tais circunstâncias, quando perguntado (Gráfico VI) sobre o acesso dos estudantes a algum programa de assistência estudantil (bolsas e auxílios) durante o período de pandemia, a resposta é surpreendente, porque apresenta a resposta NÃO com um total de 81,5%. Ou seja, mais da metade dos alunos respondentes da pesquisa não tiveram acesso a nenhum programa de assistência estudantil; algo extremamente preocupante, uma vez que a área a qual se encontra o campus pesquisado é extremamente carente e os estudantes público-alvo da pesquisa são bastante vulneráveis.

Isso nos faz ter um olhar mais atento às ações desenvolvidas pela política de assistência estudantil do IFFluminense e, diretamente, como elas foram alargadas durante o período pandêmico. Ao perguntar "Se o (a) aluno (a) teve acesso a algum programa de assistência estudantil (bolsas e auxílios) do IFFluminense?", verificou-se que 16,7% responderam que SIM (tiveram acesso), 81,5% responderam que NÃO (tiveram acesso) e 1,9 % não souberam informar, conforme Gráfico VI.

Gráfico VI - PAE na Pandemia



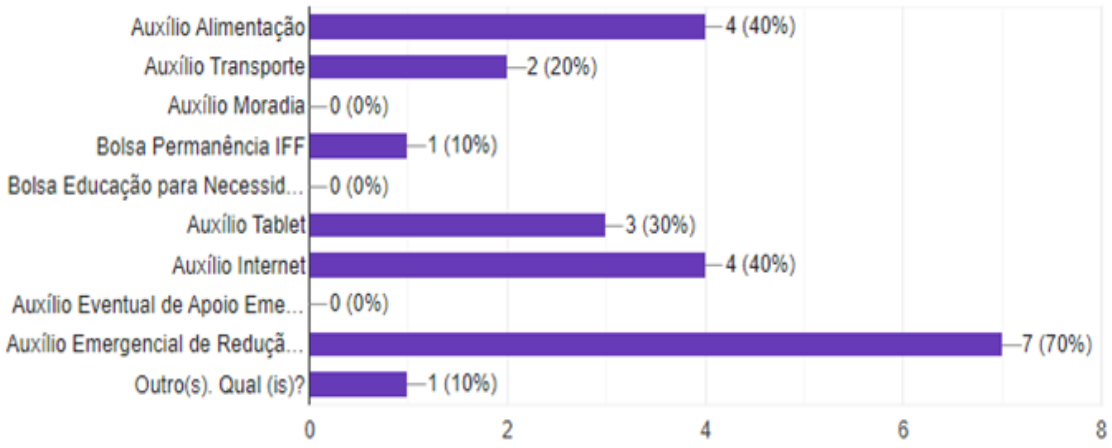
Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Nesse aspecto, os dados apresentados colocam em evidência os problemas que a pandemia de Covid-19 ocasionou na Educação, uma crise de grandes proporções. Durante o período mais crítico da pandemia, o sistema educacional ficou descoberto de ações mais igualitárias, com a política de AE não foi diferente (SOUZA; DIAS, 2020). O que acabou ampliando as desigualdades de acesso aos PAEs, visto que a maioria dos estudantes estava em isolamento social e muitos não possuíam equipamentos eletrônicos e meios de acesso informatizado, ocasionando a dificuldade de solicitar os auxílios específicos.

O Gráfico VII apresentado abaixo mostra que dentre os 16,7% que obtiveram acesso aos programas de AE durante o período de pandemia, ao serem perguntados "Qual (is) foi (foram) o (s) programa (s) de AE (bolsas e auxílios) que eles tiveram acesso?". Verificou-se que 40%

acessaram o auxílio alimentação; 20% auxílio transporte; e 10% na bolsa permanência IFF. Outro fator que também pode ser observado nesse gráfico foi o acesso dos estudantes aos programas de AE que foram criados em circunstâncias exclusivas por conta da pandemia de Covid-19. Dentre eles, destacam-se 30% para o auxílio tablet; 40% para o auxílio internet; e 70% para o auxílio emergencial de redução e insegurança alimentar e nutricional, conforme mostra o Gráfico VII**,** a seguir:

Gráfico VII – Acesso aos PAEs na Pandemia



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Portanto, dentro do que se encontra apresentado, compreende-se segundo os autores Cunha, Teixeira, Pimentel e Aquino (2022) que:

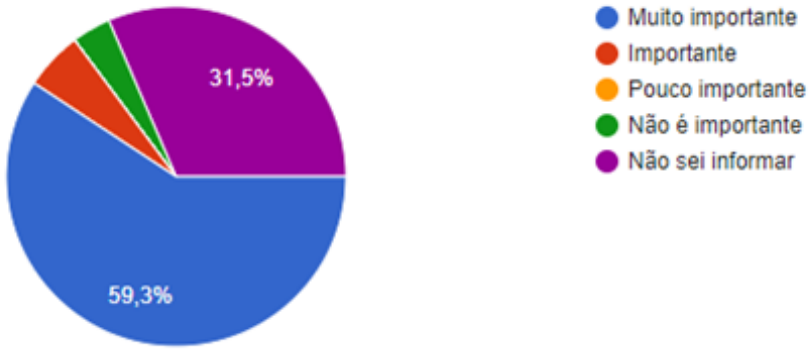
> [...] diante do contexto da pandemia do Covid-19, as políticas de assistência estudantil buscaram contribuir não apenas com a inclusão social a partir da permanência dos (as) estudantes por meio da oferta de auxílios financeiros [...] mas auxiliar nos desafios infligidos pelo distanciamento social que provocou a suspensão das aulas presenciais e uma grave crise financeira [...] cenário que levou a discussões de novas ações para atender o contexto emergencial, e provocou o aumento da desigualdade e da pobreza. O sério problema da saúde pública interferiu no mundo inteiro nos espaços escolares não foi diferente, trazendo mais desafios para a educação, em especial a pública (CUNHA; TEIXEIRA; PIMENTEL; AQUINO, 2022, p. 6).

Nessa perspectiva, é importante ressaltar que os programas de AE (bolsas e auxílios) do IFFluminense tiveram (e ainda tem) uma grande importância para os estudantes que deles fizeram e ainda fazem acesso. Isso fica evidente no índice de 70% de beneficiários do auxílio

emergencial de redução de insegurança alimentar e nutricional, que foram ofertados por meio do fornecimento de gêneros alimentícios. Isso nos permite compreender a real situação do alunado durante o contexto pandêmico, visto as crises enfrentadas no país, um período com inúmeras dificuldades econômicas ou desemprego dos estudantes e seus familiares (CUNHA; TEIXEIRA; PIMENTEL e AQUINO, 2022).

Isto remete ao próximo questionamento abordado na pesquisa, quando perguntado aos participantes: “Em sua opinião, qual o nível de importância que os programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) têm ou tiveram na continuidade de seus estudos no período da pandemia de Covid-19?”. Foram obtidas as seguintes respostas: 59,3% os consideram muito importantes; 5,6% consideram importantes; 3,7% não consideram muito importantes; e 31,5% relatam que não sabe informar.

Gráfico VIII - Nível de Importância dos PAEs na Pandemia



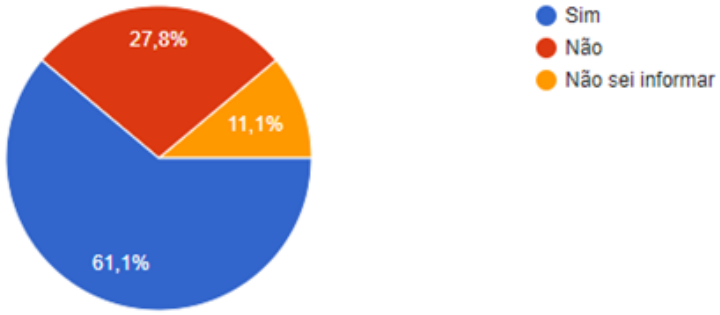
Fonte Elaborada pela autora, 2022.

De acordo com tais informações, verifica-se que o índice “não sei informar” apresenta o total de 31,5% e encaixa-se perfeitamente aos dados anteriores, visto que quando perguntado a esses estudantes se eles tiveram acesso a algum programa de AE (bolsas e auxílios) durante o período de pandemia, surpreendentemente a resposta NÃO (tiveram acesso) obteve mais de 80%. Ou seja, se esse mesmo aluno não tem acesso a tais programas, torna-se evidente que o total de 31,5% não saiba informar se os mesmos são importantes (ou não) para a continuidade de seus estudos durante o período da pandemia.

Dada à relevância dos programas, isso permite observar atentamente o próximo indicador, ao ser perguntado: “Como estudante, você passou ou passa por alguma

dificuldade para se manter estudando no IFFluminense?". E, obtêm-se os seguintes dados apresentados conforme o Gráfico IX.

Gráfico IX - Dificuldades de Estudar



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

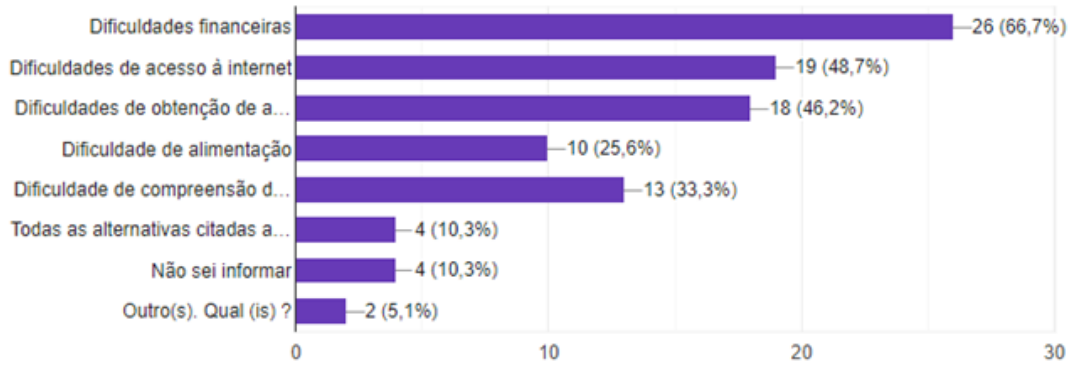
Com isso, observa-se no Gráfico IX que 61,1% dos participantes relataram que passou ou passa por alguma dificuldade; 27,8% relataram que não passaram ou passam por nenhuma dificuldade; e 11,1% não soube informar. Sendo assim, face tais informações apresentadas, pontuamos "a importância de ouvir os (as) estudantes, suas dificuldades e aspirações, com um intuito de oferecer mecanismos para uma educação de qualidade" (CUNHA; TEIXEIRA; PIMENTEL e AQUINO, 2022, p. 12).

Ao tratarmos sobre "passar por alguma dificuldade", este tópico apresenta que os estudantes podem estar vivenciando situações que os colocam em vulnerabilidade, tais como: ausência de rede familiar; fragilidade do vínculo do aluno com a própria instituição de ensino; adoecimento físico ou mental do aluno ou de algum membro familiar próximo; situações de eminência natural (catástrofes, enchentes, acidentes graves); situações financeiras; situações relacionadas à dificuldade de alimentação; moradia; dentre outras que acarretam diretamente no ensino e aprendizagem do estudante e, sucessivamente, gera dificuldades em seu processo de permanência no IFFluminense. Com isso, observa-se que a "assistência estudantil" constitui-se como "a organização de serviços de apoio discente ou iniciativas que busquem democratizar o acesso ao ensino e favorecer a permanência do estudante no contexto escolar" (RAMALHO, 2013, p. 23).

Na análise da questão: "Quais dificuldades o estudante teve (ou tiveram) para se manter estudando no contexto da pandemia de Covid-19?", representada no Gráfico X, constatam-se as seguintes situações vivenciadas pelos estudantes do IFFluminense no

contexto da pandemia: 66,7% apresentaram dificuldades financeiras; 48,7% dificuldade de acesso à internet; 46,2% dificuldades de obtenção de aparelhos eletrônicos; 25,6% dificuldade de alimentação; 33,3% dificuldade de compreensão dos conteúdos virtuais; 10,3% todas as dificuldades descritas anteriormente; 10,3% não souberam informar; e 5,1% informaram apresentar outros tipos de dificuldade, conforme gráfico abaixo:

Gráfico X – Dificuldades de Estudar na Pandemia



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Observamos que a assistência estudantil (AE), em todos os seus campos de ação, possui desafios enormes em termos de garantia de condições de permanência aos estudantes do ensino técnico de nível médio. Isso faz ainda mais sentido quando recuperamos os princípios estabelecidos pelo IFFluminense, como a promoção de uma educação básica tecnológica federal, além de priorizar pelo exercício do direito social a uma educação de qualidade, garantindo aos estudantes inseridos no ensino técnico integrado ao nível médio o atendimento prioritário. Isso faz eco a Frigotto (2012) ao mencionar sobre a necessidade de "assegurar os direitos sociais básicos, entre eles a educação gratuita, laica, unitária, politécnica e universal" (2012, p. 78).

Sabemos que a pandemia de Covid-19 levou os estados e municípios a decretarem medidas de segurança sanitária, visando conter a propagação do vírus e salvar vidas. Dentre elas, estava o fechamento de estabelecimentos regulares de ensino, ocorridos na segunda quinzena de março de 2020. Com isso, a suspensão das atividades presenciais nas instituições federais de ensino também foi decretada, atingindo, assim, aproximadamente um milhão de estudantes da Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica, uma grande

parte deles discente público-alvo dos programas de assistência estudantil dos referidos Institutos Federais (PRADA; COSTA e NARDI, 2021).

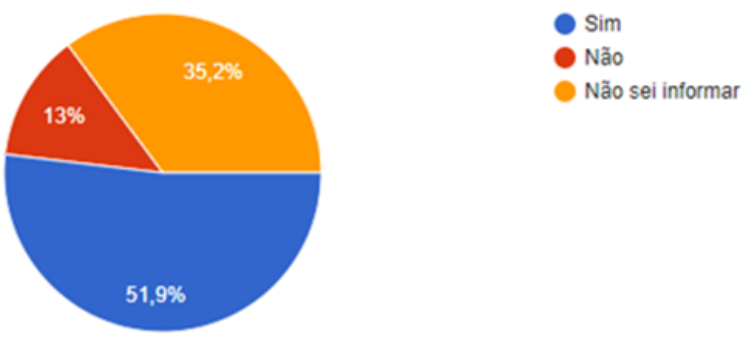
Sendo assim, visando manter condições de permanência durante tal situação que assolava (e ainda assola) o cenário educacional brasileiro; e considerando o caminho e as diretrizes educacionais que o instituto teve que tomar em relação às consequências geradas pela pandemia, o IFFluminense se viu na necessidade de criar estratégias que coibissem a evasão de seus estudantes e, consecutivamente, promovessem ações que permitissem que esses mesmos discentes permanecessem em suas instituições e continuassem a dar seguimento aos seus estudos. Segundo Fellipe (2020):

> [...] falar de permanência na educação é, portanto, falar em garantia do atendimento às necessidades básicas de reprodução dos estudantes e suas famílias, o que demanda uma rede de proteção ampla, envolvendo diversas políticas sociais (FELLIPE, 2020, p. 12).

Diante de tais circunstâncias, a pesquisa apresenta os seguintes dados indicados a partir da referida pergunta: "Como estudante e beneficiário dos programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) do IFFluminense, você considera que esses o atenderam com eficácia no processo de aprendizagem e permanência nos seus estudos no período da pandemia"?

O resultado obtido a partir desse indicador foi surpreendente, considerando os beneficiários dos programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) nesse período. Dentre eles, 51,9% dos respondentes disseram que SIM – informando que os PAEs atenderam com eficácia em seu processo de aprendizagem e permanência de seus estudos; 13% tiveram como resposta NÃO; e 35,2% apresentaram a resposta que "não sei informar", como pode ser observado abaixo no Gráfico XI.

Gráfico XI: Eficácia dos PAEs nos Estudos



Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

A partir dos dados apresentados, foi possível demonstrar como a AE é importante para os estudantes respondentes, e como os auxílios foram considerados fundamentais para a permanência do aluno na instituição. Tendo em vista que a AE auxilia nas questões relacionadas à evasão e, consequentemente, no aprendizado desses estudantes, promovendo ações institucionais que garantam minimamente a continuidade e conclusão de seus estudos, mormente, durante a pandemia. Essa conclusão é reforçada por Gleice Oliveira e Maria Rita Oliveira (2015) ao reconhecerem que "a permanência escolar é um direito do estudante [...] e a assistência estudantil é uma importante política voltada à promoção da permanência dos estudantes, principalmente daqueles pertencentes à população de baixas condições socioeconômicas" (OLIVEIRA; OLIVEIRA, 2015, p. 208).

Quando apresentada a pergunta aberta "Em sua opinião, qual a importância dos programas de assistência estudantil para seu processo de ensino aprendizagem?", obtivemos um conjunto diverso de respostas. Dentre as respostas, 11 participantes relataram que os programas de assistência estudantil (PAEs) os "Ajudaram" em seu processo de ensino aprendizagem; 2 relataram que eles os permitiram "Dar continuidade em seus estudos"; 6 participantes classificaram os programas como "Importantes"; e 1 participante classificou o PAE como "Importantíssimo" em seu processo de ensino aprendizagem.

Na mesma direção, 14 participantes responderam que os mesmos são "Muito importantes" em seu processo de ensino aprendizagem; já entre os que informaram que "Não recebem auxílios e/ou Não recebem ajuda - mas os consideram importantes" obtivemos o total de 7 respostas.

Informaram que os PAEs tiveram "Toda importância" em seu processo de ensino aprendizagem 2 respondentes. Para os que responderam "Total importância e/ou Total eficácia" alcançamos 3 respostas e, por fim, para os que responderam "Totalmente necessários" obtivemos 1 resposta.

Com isso, podemos concluir que os PAEs, mesmo dentre as inúmeras adversidades causadas pelo período da pandemia, foram considerados pelos participantes da pesquisa como importantes, muito importantes, de total eficácia e totalmente necessário, dando destaque, à oportunidade de continuidade aos estudos que eles promovem. Ressalta-se que mesmo os que não os receberam consideravam importantes. Como se referem os autores Cunha, Teixeira, Pimentel e Aquino (2022) ao dizerem que:

> No lugar de fala dos (as) contemplados (as) com os auxílios da assistência estudantil se faz possível observar algumas formas de como contribuem para a efetivação do direito à permanência, muitos (as) consideram a política e seus programas como uma grande ajuda, [...] contribuindo com a continuidade do curso, entre outras formas de garantia do direito à permanência (CUNHA; TEIXEIRA; PIMENTEL e AQUINO, 2022, p. 14).

As informações coletadas na referida pesquisa vêm nos mostrar que na percepção dos estudantes a assistência estudantil no IFFluminense, e seus respectivos programas (bolsas e auxílios), mesmo com inúmeras limitações, tem buscado atender às suas finalidades e objetivos, procurando, assim, contribuir com o processo de inclusão e permanência dos estudantes do ensino técnico integrado ao nível médio, por meio de seus benefícios regulares e emergenciais que foram criados. A assistência pode contribuir com a redução das desigualdades, uma vez que buscam promover a equidade na educação, contribuindo para o processo ensino-aprendizagem, fortalecendo a economia, o desenvolvimento e a inclusão social dos estudantes (CUNHA; TEIXEIRA; PIMENTEL e AQUINO, 2022).

3.2. A assistência estudantil na percepção dos técnicos e gestores do IFFluminense

Neste item, abordamos como foram analisadas as respostas a partir das entrevistas realizadas junto à equipe multidisciplinar (profissionais técnicos) da AE do campus Guarus e os representantes da DIPE (diretor e coordenador). Ressalta-se que as informações obtidas pelos mesmos foram estudadas a partir das orientações da metodologia de análise de conteúdo indicada por Maria Laura Franco (2018), que traz uma abordagem de sistematização e análise das informações apresentadas pelos entrevistados; e esses, por outro lado, firmando-se diante de uma concepção crítica e dinâmica da linguagem – que acaba trazendo consigo a construção e expressão das diversas representações sociais, do pensamento e da ação (FRANCO, 2018) perante aos mecanismos relacionados à AE no IFFluminense, tendo a finalidade de apresentar respostas quanto à problemática relacionada ao tema da pesquisa. Além disso, foram utilizadas indicações da análise de prosa de Marli André (1983), procurando aprimorar os processos de categorização e análise dos resultados da pesquisa.

Nesta proposta, fizeram-se necessárias algumas leituras prévias para executar o desenvolvimento das etapas de pré-análise, que são imprescindíveis para a organização e a definição das categorias. A partir dessa etapa, foi realizada a leitura “flutuante” – vista segundo Maria Laura Franco (2018) como a primeira etapa da pré-análise, que consiste em “verificar, analisar e conhecer os documentos e textos, a fim de imbuir-se das impressões, representações, emoções, conhecimentos e expectativas” (FRANCO, 2018, p. 54), na qual se

tornou possível efetivar o aglutinamento das respostas dos entrevistados chegando assim, a definição dos pré-indicadores, que foram reunidos de acordo com suas similaridades (ou não), resultando em temas indicadores (FRANCO, 2018).

Após esse momento, foi construída uma tabela representativa de perguntas e respostas dos entrevistados (Apêndice C), em que contém o material obtido durante a entrevista com os profissionais atuantes na AE do IFFluminense; podendo nela conter respostas semelhantes ou contrárias, o que originou a realização de marcações das falas, em cores distintas, a fim de dar destaque aos indicadores que surgiram no decorrer da análise.

Após essa etapa, foi realizada a aglutinação de perguntas feitas durante as entrevistas, dando ênfase sempre que possível à similaridade e às temáticas que dialogam sobre AE. Nesse sentido, foi construído um "quadro" no qual demonstramos as falas dos entrevistados e a formação de indicadores que contribuem para a construção das categorias de análise, que no decorrer da pesquisa foram exploradas a fim de elucidar a problemática apresentada quanto à importância da AE no IFFluminense durante o período da pandemia para inclusão e permanência dos estudantes.

Nessa proposta e fazendo diálogo com as orientações de análise de prosa da Marli André (1983), desenvolveu-se a análise permitindo o questionamento, a interpretação e investigação de explicações divergentes (ou não), além da construção de uma esquema de categorização. Proporcionando, então, uma reflexão quanto aos resultados da análise acerca dos objetivos propostos na pesquisa (FRANCO, 2018).

Como sabemos o processo de entrevistas durante a produção da pesquisa acaba nos permitindo coletar dados suficientes (ou não) para obtermos resultados distintos ao que se encontra proposto na mesma. Nessa iniciativa, Silva (2017, p. 24) apresenta "a entrevista como um princípio norteador de compreensão, ou seja, a realização de um momento singular de troca e informações entre o pesquisador e o entrevistado".

E seguindo tais considerações, a presente pesquisa verificou a partir das respostas apresentadas pela equipe multiprofissional (profissionais técnicos da AE) do IFFluminense, a importância dos PAEs e se esses promovem (ou não) o processo de inclusão e permanência dos estudantes do ensino técnico de nível médio do instituto, durante o período da pandemia. Além de retratar o desenvolvimento técnico profissional referente ao exercício de sua profissão, captando suas percepções diante do desenvolvimento da AE e de seus respectivos programas, dentro do campus pesquisado do IFFluminense.

Para isso, apresentamos um quadro com o recorte de algumas perguntas retiradas do roteiro de entrevistas para a construção e definição dos indicadores, que resultaram na constituição de categorias que foram surgindo no decorrer da pesquisa.

3.2.1. Categorização e análise de dados

Neste item apresentamos no "*Quadro 11*" as perguntas devidamente associadas e aglutinadas em blocos com intuito de abranger as percepções e significações quiçá resultados sobre a problemática que aborda "se e como os programas de assistência estudantil do IFFluminense promoveram a inclusão e permanência dos estudantes na instituição durante o período de Covid-19?"

No primeiro momento, com intuito de trazer à luz a AE, agrupamos as seguintes perguntas: "Como você percebe a AE no IFFluminense?; Como funciona?; Quais os programas?; Como funciona a seleção dos estudantes para a oferta da AE?"; "Você acredita que seriam necessários mais PAEs?; Quais sugestões ou críticas você apresentaria de forma a contribuir com o aprimoramento dos PAEs?"; e "Em sua opinião, como os programas poderiam ser aprimorados para melhor realizar a AE?".

No segundo momento, dando foco ao problema destacado da pesquisa, aglutinamos as seguintes perguntas: "Durante o período da pandemia de Covid-19, como você avaliou e/ou avalia a efetividade dos PAEs no IFFluminense?"; "Em sua opinião, os PAEs garantiram ou não a permanência dos estudantes nos últimos dois anos de pandemia?"; e "Como profissional atuante no IFFluminense, você consegue dimensionar/visualizar o que acarretaria aos alunos se não houvesse os PAEs?". E a partir dessa iniciativa, construímos o quadro abaixo, que possibilita a melhor visualização de alguns trechos de falas representativas dos entrevistados, dando destaque aos indicadores e, diretamente, à construção das categorias.

Quadro 11 – Indicadores e Categorias

Bloco I de perguntas: *"Como você percebe a AE no IFFluminense?; Como funciona?; Quais os programas?; Como funciona a seleção dos estudantes para a oferta da AE?; Você acredita que seriam necessários mais PAEs?; Quais sugestões ou críticas você apresentaria de forma a contribuir com o aprimoramento dos PAEs?;* e *Em sua opinião, como os programas poderiam ser aprimorados para melhor realizar a AE?"*.		
Entrevistas	**Indicadores**	**Categorias**
Entrevistado 1: "A assistência estudantil funciona em caráter multidisciplinar [...] cada profissional com o seu olhar e desenvolvendo várias coisas". **Entrevistado 2**: "Posso dizer [...] um trabalho em conjunto, com o desenvolvimento da equipe que permitiu realizar um movimento comprometido e fez com que assistência estudantil tivesse um braço maior para abarcar todas essas questões [...] para mim assistência estudantil é esse trabalhar em conjunto visando sempre à melhoria para o aluno". **Entrevistado 5:** "Eu considero que os profissionais daqui (do setor) fazem um trabalho muito além de só conceder bolsas. Nós realizamos um trabalho mais social, de conscientização dos alunos, os ajudando em suas escolhas, os ouvindo, intermediando junto a algum professor, enfim, realizamos um trabalho onde conseguimos deixar ele (o aluno) sempre à vontade para ser ouvido". **Entrevistado 6:** "na parte da assistência estudantil, trabalhamos muito na perspectiva de uma equipe multidisciplinar, nós tentamos utilizar os recursos que temos na equipe; para assim tentar atender esses alunos que ingressam aqui no IFF – especialmente os alunos atendidos pelos Programas de Assistência Estudantil".	A equipe multiprofissional; A realização de trabalho em equipe; A assistência estudantil, que vai muito além do que aquisição de bolsas e auxílios; O setor de AE como local e espaço de escuta; O comprometimento do trabalho na AE.	**A Assistência Estudantil: além de bolsas e auxílios**
Entrevistado 2: "a questão orçamentária vem nos preocupar, pois não podemos realizar a assistência de forma ampla, porque os recursos estão escassos [...] dentro da atual realidade temos poucos recursos – e que acaba afetando nossos estudantes". **Entrevistado 4**: "Eu via que muito estudantes não tinham condições financeiras efetivamente de estudar e frequentar seus cursos e dependiam dos recursos da assistência estudantil para se manter". Então, ter mais profissional no campus era algo que poderíamos melhorar. **Entrevistado 5:** Porém, infelizmente nem todos os campos oferecem a equipe por completo, então uma crítica é que nós precisamos que todos os campi possuam uma equipe completa. **Entrevistado 6:** "Mas, infelizmente, a gente acaba não tendo recursos suficientes [...] então nós ficamos na *escolha de Sofia* [...] Então, quero dizer que muita gente que poderia ser atendido obedecendo aos critérios do PNAES acaba não sendo pela insuficiência limitada de recursos. Eu acho que seria importante ampliar, tanto no ponto de vista do orçamento, quanto no ponto de vista de recursos humanos. Então, acredito que ter mais recursos tanto humanos quanto financeiros é essencial para que tenhamos mais efetividade da nossa Política de Assistência Estudantil".	Recursos escassos; Comprometimento da execução da AE pela falta de verba; Falta de recursos orçamentário e humano; Ampliação dos PAE por falta de verba orçamentária.	**A escolha de Sofia: AE e Orçamento**

Bloco II de perguntas: *"Durante o período da pandemia da covid-19, como você avaliou e/ou avalia a efetividade dos PAEs no IFFluminense?"; "Em sua opinião, os PAEs garantiram ou não a permanência dos estudantes nos últimos dois anos de pandemia?"*; *"Em sua opinião, a AE e os seus respectivos programas contribuem ou não para a inclusão e permanência nos estudos dos alunos do IFF";* e *"Como profissional atuante no IFFluminense, você consegue dimensionar/visualizar o que acarretaria aos alunos se não houvesse os PAEs?"*		
Entrevistado 1: "A pandemia trouxe uma realidade muito dura para as pessoas, que perderam o emprego, acabaram passando fome, dificuldade, necessidades. Então, não foi diferente aqui para os nossos alunos. Então, eu acho que foi essencial a efetividade dos nossos programas durante esse período". **Entrevistado 2: "**Eu acho que funcionou, mas como uma forma de minimizar os problemas. Então, neste ponto, de fato a política atingiu o seu objetivo: que era manter os alunos dentro do IFF. Mas eu não sei te dizer, de forma específica se o grupo de alunos atendidos – se todos eles permaneceram durante a pandemia regularmente estudando e aqui no IFF. E para te dar esse tipo de informação se ocorreu à permanência, eu não saberia identificar – isso eu vou ficar te devendo". **Entrevistado 3:** "Eu acho que eles acabaram atendendo, porque nos (o IFF) não suspendemos nenhum [...] Mas reitero que não suspendemos nenhum auxílio aos estudantes nesse período". [...] Acarretaria uma grande evasão. **Entrevistado 4:** "Com certeza durante a pandemia nós deixamos a desejar! [...] E também [...] pela diferença e mudança de vida que tivemos que se acostumar por conta da pandemia". **Entrevistado 5**: "Eu não sei avaliar esses processos de saber exatamente se os PAE foram efetivos". **Entrevistado 6:** "Eu acho que o IFF agiu muito rápido, no sentido de fazer as adaptações para que pudéssemos canalizar os recursos (nesse novo cenário) para outros tipos de auxílio de natureza emergencial como a questão da internet e especialmente a questão da insegurança alimentar [...] Então, eu acho que isso foi realmente uma ação muito positiva, já que o aluno não estava frequentando a escola".	O medo do processo de evasão; A incerteza dos PAE na pandemia; As mudanças causadas na vida de todos por conta da pandemia; A presença de um novo cenário na AE e nos PAE; O medo e a Insegurança; O comprometimento no processo de ensino; A necessidade de adaptações; Novo cenário – início das APNP Ensino Remoto; AE na Pandemia.	**Assistência Estudantil: a garantia (ou não) da permanência nos tempos de Pandemia**

Fonte: Elaborada pela autora, out. 2022.

A partir dos trechos, sinalizamos os primeiros indicadores construídos na análise das entrevistas que trazem à luz a percepção dos entrevistados da AE no IFFluminense, além de suas conquistas, angústias e aflições que remetem à criação de categorias.

3.2.2. A Assistência Estudantil: além de bolsas e auxílios

Foi observado durante os relatos dos profissionais entrevistados que para uma parte deles a AE encontra-se entrelaçada ao desempenho de seu trabalho e que ela vai muito além da fomentação de bolsas e auxílios. Sendo assim, apresentamos como esse movimento pode ser observado diante das falas dos entrevistados:

> **Entrevistado 1:** "A assistência estudantil funciona em caráter multidisciplinar [...] cada profissional, com o seu olhar e desenvolvendo várias coisas".
>
> **Entrevistado 2**: "Posso dizer [...] um trabalho em conjunto, com o desenvolvimento da equipe que permitiu realizar um movimento comprometido e fez com que assistência estudantil, tivesse um braço maior para abarcar todas essas questões [...] para mim assistência estudantil é esse trabalhar em conjunto visando sempre à melhoria para o aluno".
>
> **Entrevistado 5:** "Eu considero que os profissionais daqui (do setor) fazem um trabalho muito além de só conceder bolsas. Nós realizamos um trabalho mais social, de conscientização dos alunos, os ajudando em suas escolhas, os ouvindo, intermediando junto a algum professor, enfim realizamos um trabalho onde conseguimos deixar ele (o aluno) sempre à vontade para ser ouvido. É preciso ter um trabalho integrado da equipe multiprofissional".
>
> **Entrevistado 6:** "na parte da assistência estudantil, trabalhamos muito na perspectiva de uma equipe multidisciplinar, nós tentamos utilizar os recursos que temos na equipe; para assim tentar atender esses alunos que ingressam aqui no IFF - especialmente os alunos atendidos pelos Programas de Assistência Estudantil".

A AE não pode ser considerada apenas uma fonte de recurso pecuniário transferido ao estudante com perfil de atendimento. A AE é uma política pública social de assistência na educação básica, que precisa ser garantida de todas as formas para que a sua manutenção possa alcançar muitos outros estudantes beneficiários, de modo que eles possam ingressar, sentirem-se incluídos e permanecerem nas instituições de ensino até a conclusão de seus estudos. Como se refere o Decreto do PNAES n.º 7.234/2010:

> O PNAES tem o objetivo de ampliar as condições de permanência na educação por meio da democratização, da minimização dos efeitos das desigualdades sociais e regionais, da redução das taxas de retenção e evasão, e da contribuição para a promoção da inclusão social pela educação (BRASIL, 2010).

No entanto, para que essas condições possam existir é preciso recursos e trabalhadores para implementar as políticas assistenciais, o que nem sempre está posto. É notória nas falas dos entrevistados a compreensão de que a AE deve ser entendida como uma política de direito social que deve ser capaz de romper o cunho assistencialista, tendo em vista a inclusão social, a formação plena e de conhecimento, além da melhoria do desempenho acadêmico e do bem-

estar biopsicossocial (DIAS; CARVALHO, 2021). Nessa perspectiva, os entrevistados afirmam que:

> **Entrevistado 2:** "A assistência estudantil não é só a questão financeira, só a questão do auxílio em si [...] eu penso a AE como uma política, e é necessária em qualquer espaço escolar [...] e reforço que os subsídios financeiros e assistenciais são de suma importância. Mas, para mim a AE é imprescindível, no sentido de fornecer ao maior número de estudantes o atendimento às suas necessidades, com o objetivo que ele se torne uma pessoa melhor, um ser humano melhor... a partir de sua vivência nesse ambiente".
>
> **Entrevistado 4:** "Eu vejo que a AE, vai além da questão econômica e do pagamento de auxílios ou do fornecimento da alimentação [...] eu considero, que realizamos um trabalho muito além de só conceder bolsas. Nós realizamos um trabalho social de conscientização dos alunos [...] nós realizamos um trabalho de intervenção (que também faz parte da AE) e essas ações de escutar o aluno, de realizar atividades para o seu bem-estar, essa parte mais humana, também é uma parte da assistência e isso precisa ser visto. E não como muitos acham, que a AE é apenas um auxílio financeiro. Na verdade, a AE vai além, e nós [...] buscamos realizar esse trabalho".
>
> **Entrevistado 5:** "Eu entendo que a AE vai além... e na minha concepção ela está ligada ao trabalho e as ações que são realizadas junto com ensino [...] a AE que estou falando não é só o assistente social, estou falando da equipe multidisciplinar que trabalha em conjunto e busca identificar o problema e propõe ações para que o aluno permaneça no instituto [...] essa entre outras ações também faz parte da AE no IFF".

Diante dos diálogos trazidos pelos entrevistados, observa-se que a realização do trabalho desses profissionais na AE do IFFluminense vai além dos benefícios e nos revela um olhar diferenciado sobre sua atuação, visto que dentro do desempenho de suas atribuições esses profissionais estão buscando garantir a inclusão, o aprendizado e a permanência dos discentes no Instituto. Como afirma Dias e Carvalho (2021), "a assistência estudantil não deve ser centralizada apenas no aspecto econômico, pois ele encobre outras possibilidades de ação do programa" (DIAS; CARVALHO, 2021, p. 32). Ou seja, a AE deve ser vista também como um conjunto de ações que possibilita a inclusão de estudantes, fazendo com que permaneçam na instituição.

3.2.3. A escolha de Sofia: assistência estudantil e orçamento

É notório saber que atualmente estamos vivenciando uma das maiores crises econômicas já existentes na história do país e a educação tem sido atingida fortemente pelo contingenciamento de recursos. Diante de tal realidade, os entrevistados também pontuaram em suas falas a falta de recursos orçamentários e, consecutivamente, humanos, que prejudicam consideravelmente o desempenho e comprometimento das ações voltadas à AE e, sucessivamente, à amplitude dos PAEs (bolsas e auxílios). Como apresentado em suas falas:

> **Entrevistado 1:** “o nosso processo dos PAE acaba deixando de fora muitas pessoas que precisam (devido à falta de verbas). Então ter esse aumento na questão do atendimento e acesso a todos que procuram acho que é o principal e seria muito legal - o aumento do recurso também!”.
>
> **Entrevistado 2:** “Fazendo uma observação, nos encontramos nos dias atuais em um momento bem crítico em relação à assistência estudantil”.
> “Pois, sabemos que existem muitos alunos que precisam ser atendidos e infelizmente não temos recursos suficientes para o atendimento; e a cada ano estamos percebendo isso - através do número de alunos que tende aumentar e infelizmente não temos recursos suficientes para acompanhar esse crescimento no atendimento ao aluno”.
> “Mas a questão orçamentária vem nos preocupar, pois não podemos realizar a assistência de forma ampla, porque os recursos estão escassos”.
> “Na minha percepção o trabalho na assistência estudantil é fundamental, mesmo enfrentando a redução de verba. Posso dizer que comparado a outras atividades o trabalho nela para mim é gratificante. Estou falando em relação aos outros profissionais que também atuam na assistência estudantil”.
>
> **Entrevistado 5:** “Aprimoramento do programa eu não sei, mas com certeza, precisamos de mais verba, de mais recurso financeiro!”.
> “O ideal seria que todos que necessitassem dos PAE, nós conseguíssemos atender; mas infelizmente nós não conseguimos e por isso temos que fazer o processo seletivo e muitos alunos ainda ficam de fora; por uma questão de verba – porque nós não conseguimos atender a todos que estariam dentro do público do programa infelizmente”.
> “Mas por conta do valor (da verba) que recebemos nós não conseguimos contemplar todos”.
>
> **Entrevistado 6:** “Mas nós não conseguimos, porque não temos recursos suficientes”.
> “Nossa linha de corte aqui, salvo engano, fica em torno de meio salário-mínimo per capita. Então quer dizer que muita gente que poderia ser atendido obedecendo aos critérios do PNAES acaba não sendo pela insuficiência limitada de recursos financeiros”.

A questão da falta de recurso, ou melhor, de verba orçamentária é algo que vem desde governos anteriores, entretanto, os bloqueios e contingenciamento orçamentário de verbas destinadas à educação estão ocorrendo consideravelmente e em larga escala nos últimos anos. Isto acaba comprometendo o desenvolvimento de políticas públicas educacionais, como a política de assistência estudantil e, continuadamente, as ações que serão desenvolvidas para promover a inclusão e permanência dos estudantes, minimizando as desigualdades no decorrer de seu processo educacional. Pois, como coloca Fellipe (2018):

> A AE democratiza as condições de permanência e a minimização das desigualdades sociais e regionais, já que os benefícios voltados especificamente para a parcela mais vulnerável dos estudantes estão perdendo espaço progressivo por conta da redução drástica de orçamento (FELLIPE, 2018, p. 133).

Ainda seguindo as falas dos entrevistados, a falta de verba orçamentária vem agregada a outro fator, que também compromete a execução plena da AE dentro do campus, a falta de

recursos humanos, isto é, de técnicos e profissionais que fortaleçam a equipe de AE no IFFluminense e, continuamente, colaborem de forma mais eficaz ao atendimento, desenvolvimento e planejamento das ações voltadas à assistência para com os estudantes. Como observamos abaixo:

> **Entrevistado 2:** "Devido o aumento de demandas no setor da AE, acabamos identificando a necessidade de ter outros profissionais e foi aí que reivindicamos como setor junto à gestão".
> "Na verdade, colocamos para gestão [...] o crescente números de alunos, e que estávamos necessitando ter profissionais que nos auxiliassem nessas demandas [...] Ou seja, apresentávamos as demandas que tínhamos, e fomos fazendo um movimento interno tanto como equipe e assim recorrendo à gestão e a outros setores quando nós precisávamos de algumas frentes de trabalho".
>
> **Entrevistado 5: "**Na verdade, eu acho que nós precisamos mais de profissionais no programa. Hoje em dia estamos bastante desfalcados".
>
> **Entrevistado 6:** "Eu acho que seria importante ampliar, tanto no ponto de vista do orçamento, quanto no ponto de vista de recursos humanos".
> "Então, acredito que ter mais recursos tanto humanos quanto financeiros é essencial para que tenhamos mais efetividade da nossa Política de Assistência Estudantil".

Diante desse fator é observado que esses profissionais se empenham e buscam alternativas e/ou soluções para fortalecerem o desenvolvimento de seu trabalho e, diretamente, das ações vinculadas à ampliação de atendimento da AE. Conforme Fellipe (2018, p. 176) "os resultados da AE poderiam ser ampliados se os serviços alcançassem mais alunos, o que demandaria recomposição do orçamento e aumento da equipe de profissionais, hoje já insuficiente".

Entretanto, sabemos que as pressões que as Instituições Federais de ensino estão enfrentando são demasiadamente assustadoras, e que operacionalizar as questões relacionadas ao orçamento e a AE nunca será uma tarefa fácil. Porém, para que essa demanda seja elucidada, faz-se necessário que o combo "assistência estudantil e orçamento" não remeta entre a sensação de escolha do que é possível e o que se torna viável, visto que, ambos devem caminhar paralelamente traçando objetivos que contemplem o desenvolvimento de ações institucionais que fortaleça a inclusão e permanência dos estudantes no IFFluminense. Como reforça a fala de um dos entrevistados ao dizer que: "*deveríamos e poderíamos ampliar muito as ações [...] e esperamos que em algum momento recuperemos o orçamento destinado à AE da instituição* (Entrevistado 3)". Isto é, somente a partir da recomposição de recursos orçamentários que conseguiremos, como Instituição, ampliar consideravelmente as ações voltadas à AE e minimizar as deficiências causadas na AE e, diretamente, na vida dos estudantes durante os últimos anos *"sombrios".*

3.2.4. Assistência Estudantil: a garantia (ou não) da permanência nos tempos de pandemia

É sabido que a pandemia de Covid-19 corroborou de forma considerável com as inúmeras alterações em relação às políticas voltadas à educação existentes no país, e no IFFluminense esse cenário não foi diferente. Com isso, o Instituto passou a executar ações que pudessem garantir o direito de acesso à educação. No entanto, para que essas adaptações fossem realizadas de modo eficaz se fez necessário elaborar um conjunto de ações institucionais e pedagógicas para tentar minimizar as consequências educacionais instauradas pelo contexto.

Com isso, o IFFluminense buscou instituir estratégias educacionais, como a implantação das APNP e da criação de políticas educacionais de AE, para que seus alunos pudessem dar seguimento aos estudos durante o momento de crise sanitária e, assim, permanecessem na instituição. Remi Castioni (2021), ao retratar tal contexto, coloca que as questões que conduzirão as políticas educacionais a partir de agora tendem a incorporar todo o aprendizado e o enfrentamento à pandemia de Covid-19, elas nos permitirão realizar novas investigações quanto à construção de novas metodologias e práticas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem (CASTIONI, 2021).

Nessa ótica, os entrevistados relatam suas distintas percepções quanto à efetividade em relação à AE e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) no que tange à garantia da inclusão e permanência dos estudantes no IFFluminense nos tempos de pandemia. Portanto, alguns dos técnicos profissionais entrevistados colocam que os PAEs garantiram permanência dos estudantes na instituição, como pode ser observado nas respectivas falas:

> **Entrevistado 1:** “A pandemia trouxe uma realidade muito dura [...] e não foi diferente aqui para os nossos alunos. Então, eu acho que foi essencial a efetividade dos nossos programas durante esse período”.
>
> **Entrevistado 2:** “[...] acredito que os programas acabaram cumprindo a tarefa deles que foram à permanência dos estudantes dentro da instituição”.
>
> **Entrevistado 6:** “[...] sobre a questão da permanência, vou dizer que nela houve uma manutenção. [...] eu acho que isso foi realmente uma ação muito positiva”. “Então, novamente repito que eu acho: que dentro do que nós podíamos fazer como instituto - nossa ação foi bastante eficaz!”.

Diante de tais colocações, é possível compreender que para tais técnicos profissionais que atuam diretamente com a assistência estudantil, os PAEs foram imprescindíveis para garantir a permanência dos estudantes no IFFluminense. Observamos esse movimento quando

alguns retratam que uma das ações que proporcionaram a inclusão desses alunos foi a criação dos programas de auxílios emergenciais durante o período da pandemia:

> **Entrevistado 3:** "No primeiro momento não podemos negar que a pandemia pegou a todos nós de surpresa – não se esperava algo de tão distante, tão longínquo. Mas nesse período o instituto se organizou, ou melhor, se reorganizou - foram feitos uma série de conferências internas, com intuito de iniciar as ações não presenciais e ao mesmo tempo na assistência estudantil, também teve as respectivas mudanças. Como já mencionei, a alimentação passou a ser entregue para as famílias, a criação do auxílio emergencial em virtude da pandemia – foi criado para atender os estudantes".

> **Entrevistado 6:** "Então, o aluno acabou tendo acesso a esse tipo de auxílio especialmente no momento de pandemia, onde muitas famílias ficaram com grande dificuldade econômica e esta ação acabou sendo uma ação feliz e bem-sucedida na minha visão [...] tanto no que diz respeito a sua segurança alimentar e nutricional quanto no que diz respeito à acessibilidade para que eles pudessem estar participando de forma mais ativa nos ambientes virtuais de aprendizagem [...] nesta proposta, os nossos alunos tiveram acesso à distribuição de tablets, tivemos o auxílio internet, o auxílio de redução de insegurança alimentar nutricional".

Com isso, o posicionamento desses profissionais entrevistados demonstra que os PAEs tiveram sua parcela positiva ao garantir a permanência dos estudantes durante o período da pandemia no IFFluminense. Como afirma Fellipe (2020, p. 15), "tais ações e todas as outras que possam vir a ser pensadas pelas instituições [...] devem ter o foco central a busca pela permanência desses alunos na educação". Nesse aspecto, os relatos dos entrevistados apresentados trazem considerações quanto ao dever de responsabilidade do IFFluminense – no que concernem às políticas públicas educacionais e de assistência ao tratar sobre o processo de inclusão e permanência dos estudantes no período da pandemia.

Vale ressaltar que alguns profissionais não souberam afirmar se os PAEs foram eficazes no que se refere à garantia da permanência dos estudantes do Instituto no período da pandemia, retratado nas seguintes falas:

> **Entrevistado 2:** "Mas eu não sei te dizer, de forma específica, se o grupo de alunos atendidos - se todos eles permaneceram durante a pandemia regularmente estudando e aqui no IFF. Porque, como eu te disse, eu gosto de trabalhar com dados. E para te dar esse tipo de informação se ocorreu à permanência, eu não saberia identificar - isso eu vou ficar te devendo".

> **Entrevistado 4:** "Na verdade eu não tenho esse feedback, se o programa garantiu a permanência do nosso aluno durante este período de pandemia".

> **Entrevistado 5:** "Eu não sei avaliar esses processos de saber exatamente se os PAE foram efetivos [...] Como falei anteriormente, ainda não temos um estudo, ou melhor, não realizamos nenhum tipo de levantamento de os PAE vieram a garantir a permanência e o aproveitamento efetivo dos nossos alunos no período mais latente da pandemia".

Sendo assim, perante tais colocações, é compreensível dizer que essa categoria de garantia (ou não) da permanência é relativa a depender do olhar do entrevistado. A falta de elementos contundentes, ou melhor, de dados reais não permite a esses profissionais terem um posicionamento preciso sobre a execução da AE e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) e também coloca em questão a garantia da permanência dos estudantes do IFFluminense no período da pandemia.

3.3. A importância da assistência estudantil na promoção da inclusão e permanência no IFFluminense

Neste item, abordaremos a percepção dos estudantes quanto à importância da AE na sua trajetória educacional e de como eles enfatizam o significado desse benefício durante sua caminhada no IFFluminense e, principalmente, como a AE e seus respectivos programas transcendem em seu processo de inclusão e permanência institucional. Diante de tal visão, foi notório que praticamente todos os 54 estudantes respondentes da pesquisa indicaram a importância que os PAEs têm em seu processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, de acordo com as respostas apresentadas, pelos estudantes, as frases: "*Foi importante"; "É importantíssimo"; "Foi totalmente necessário"* dentre outras, foi possível compreender que para esses estudantes a AE é de extrema necessidade, visto que ela é uma política pública que colabora para um melhor desempenho e desenvolvimento acadêmico no nível médio e técnico.

Durante a realização da tabulação dos dados, percebemos que a grande parte do público de estudantes participantes da pesquisa considera importante as ações da AE e seus respectivos programas, entretanto, a maioria não se encontra inserida nos PAEs; essencialmente devido ao déficit de recursos orçamentários, que com o passar dos anos decresce, o que vem prejudicando e muito o planejamento e a operacionalização de ações plenas a serem desenvolvidas na AE do IFFluminense.

Isso ocasionou um declínio substancial ao *número de bolsas e auxílios*[19] ofertados nos últimos 4 (quatro) anos nos campi do IFFluminense, além da estagnação em relação à política de atendimento para com os alunos, tanto na parte de execução financeira – quanto à oferta mais ampla de bolsas e auxílios (quantitativo). Há também insuficiência de profissionais

[19] Em virtude dos drásticos cortes orçamentários ocorridos nos últimos 4 (quatro) anos, o IFFluminense vem vivenciando demasiadamente o declínio na oferta de seus PAEs (bolsas e auxílios), como demonstram os dados apresentados no Relatório de Gestão dos anos de 2018 a 2021, dos quais foram ofertados, respectivamente, o total de 11.278 (entre bolsas e auxílios) no ano de 2018; em 2019 o total de 11.108 (entre bolsas e auxílios); em 2020 o total de 9.377 (entre bolsas e auxílios); já em 2021 o total foi de 4.163 (entre bolsas e auxílios) (IFFLUMINENSE, PDI, 2018-2022).

especializados ao atendimento desse público nos setores de AE, uma vez que alguns campi do IFFluminense não possuem uma estrutura similar ao campus Guarus (em relação a uma equipe mínima de profissionais técnicos de AE), o que prejudica e muito o acompanhamento dos estudantes e o desenvolvimento pleno da AE nesses locais. Como é destacado pelos entrevistados:

> **Entrevistado 4:** "Ter mais profissionais nos campi, era algo que poderia melhorar o nosso trabalho, infelizmente isso não ocorre em todos (campi) [...] porque se tivéssemos uma grade de profissionais, mas robusta, teríamos condições de fazer melhores programas, conversar com os alunos, dividir as demandas [...] essa é uma crítica real na maioria dos campi do Instituto".
>
> **Entrevistado 6:** "Infelizmente nós não temos em todas as nossas unidades do IFF uma equipe multiprofissional de AE mais robusta. Tipo assim, muito campi falta profissional".

Essa situação é algo que precisa ser revisto por parte da Instituição, visto que compromete muito a execução plena da AE nos campi relacionados, além de sobrecarregar os profissionais que acabam desempenhando inúmeras funções e não conseguem desenvolver perfeitamente suas atribuições na AE de seu campus.

Todavia, ao apresentar sobre o contexto da importância da AE e seus concernentes programas no período da pandemia, a pesquisa revelou que durante esse período, os alunos consideraram que os PAEs foram muito importantes para o processo de inclusão e permanência, entretanto, em relação ao seu desenvolvimento de ensino e aprendizado, eles relatam dificuldades de continuarem seus estudos na pandemia e destacam os seguintes motivos dos quais eles consideram que foram primordiais para essa situação: as dificuldades financeiras atribuídas aos elevados índices de desemprego (no período mais crítico da pandemia), a falta de obtenção de aparelhos eletrônicos, a falta de acesso à internet, a dificuldade de compreensão dos conteúdos ministrados durante as aulas remotas.

No entanto, esse mesmo público de estudantes afirma que com todas as dificuldades apresentadas, os PAEs foram eficazes e contribuíram para a permanência dos estudantes no IFFluminense durante a pandemia. Isto é, "a AE e os seus respectivos programas, não apenas contribui para equalizar as condições de permanência, como também incentiva a produção de ações que garantam a estes estudantes condições dignas de finalizar seus estudos nas instituições de ensino" (VARGAS, 2010, p. 158).

Quanto à percepção dos profissionais técnicos de AE, os resultados apresentados demonstram que todos consideram a AE e seus relativos programas importantíssimos para o desenvolvimento educacional dos estudantes do IFFluminense, contudo, eles relatam que no escopo profissional a AE vai muito além do que a concessão de um auxílio financeiro. A AE

na visão desses profissionais se trata de uma política pública, que visa fortalecer os vínculos aos estudantes participantes ou não dos PAEs e, consecutivamente, o fortalecimento de ações trabalhadas em conjunto, visando promover o bem-estar do educando e a fortificação da própria AE dentro do campus.

Nessa interlocução, os profissionais da AE percebem a importância de se trabalhar em caráter de equipe multidisciplinar, em que cada profissional traz à luz seu olhar diferenciado sobre AE e de como as ações a serem desenvolvidas colaboram e fortalecem a permanência desses estudantes na instituição.

Outro ponto de destaque nas respostas dos entrevistados foi a questão orçamentária, que atrelada às questões econômicas vigentes no país ocasionou um declínio substancial da operacionalização de ações voltadas à AE, bem como a ampliação do quantitativo de PAEs (bolsas e auxílios) ofertados no campus Guarus. Todos compreendem a importância da AE nos espaços que ela ocupa, bem como a ligação direta que lhe é atribuída juntamente com sua atuação profissional.

Quanto ao olhar da AE no período de pandemia, os profissionais colocaram suas aflições e inquietudes sobre esse momento tratado como “novo e inesperado”. Porém, todos foram taxativos ao colocar que eles não podem responder com destreza se os PAEs foram eficazes durante o período da pandemia e muito menos afirmarem se eles contribuíram para o processo de inclusão e permanência dos estudantes.

Sendo assim, podemos destacar que tanto na percepção dos estudantes, quanto na percepção dos profissionais do IFFluminense, a AE é extremamente fundamental e necessária, além de contribuir efetivamente na permanência do estudante. Ao relatarem sobre o contexto da pandemia, analisam que diante deste “novo normal” a continuação e manutenção dos PAEs nesse período foram fundamentais. No entanto, sob a ótica da inclusão e permanência, ambos apresentam resultados distintos: os estudantes descrevem como eficazes, já os profissionais atuantes na AE afirmam não ter propriedade (em dados) para taxar se os PAEs contribuíram plenamente para a permanência do alunado durante esse período específico.

Diante desse contexto, a pesquisa poderá ter um papel importante junto à comunidade institucional IFFluminense e, principalmente, aos demais profissionais técnicos que atuam na AE nos distintos campi do Instituto, uma vez que após a conclusão das análises, a pesquisa será apresentada ao Fórum de Assistente Sociais do IFFluminense (FASIFF), e nessa apresentação será elaborado um relatório descritivo sobre o percurso da AE e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) durante o período da pandemia de Covid-19 na instituição.

E, nesse relatório, será colocado como sugestão para o FASIFF (por meio de sua Comissão Gestora), que encaminhe junto à Diretoria de Políticas Estudantis (DIPE), uma proposta de formação (Anexo F) para que os estudantes do IFFluminense conheçam a política de AE do Instituto, bem como o desenvolvimento de suas ações plenas em âmbito institucional. A princípio será sugerido nessa proposta de formação, que ocorra encontros semestralmente nos campi e a promoção de um seminário integral durante a Semana de Integração “IFF: Saber-Fazer-Saber”.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação é um tema que nunca se esgota, ao destacarmos sua importância na articulação do desenvolvimento social, humano e financeiro do país, percebemos os diversos caminhos que ela impulsiona. Nesse tocante, percebe-se a assistência estudantil, que é uma política pública de assistência social, voltada *a priori* para a democratização do acesso, inclusão e permanência dos estudantes mais vulneráveis nas instituições públicas de ensino.

A pesquisa aqui apresentada buscou demonstrar e analisar a importância da AE no processo de inclusão e permanência de estudantes do ensino técnico de nível médio do Instituto Federal Fluminense, sobretudo, no período da pandemia de Covid-19. Não obstante, para tal desenvolvimento se fez necessário resgatar a historicidade da criação e expansão dos Institutos Federais no país e, continuadamente, o percurso do Instituto Federal Fluminense; além de apresentar a trajetória da assistência estudantil e seus respectivos programas a partir da aprovação da Resolução n.º 39/2016, que estabeleceu institucionalmente os programas de assistência estudantil no IFFluminense; e essa norteada pelo Decreto n.º 7.234/2010, que instituiu o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES).

Para a realização de tais elucidações foi necessário um aprofundamento teórico a partir de autores como: Gaudêncio Frigotto (2011-2012), Maria Ciavatta (2011-2012), Marise Ramos (2011-2012), Liliane Bordignon de Souza (2013; 2020), Jonis Fellipe (2015), Lenon Matos (2018), que retratam as questões relacionadas aos Institutos Federais e a assistência estudantil no âmbito do ensino técnico integrado de nível médio.

Após tal fundamentação, obteve-se a construção de um panorama sobre a temática pesquisada, analisando estudos correlatos ao tema, cujas reflexões buscaram contribuir para a elucidação do problema abordado na pesquisa, por intermédio da pergunta: "*se e como os PAEs do IFFluminense promoveram a inclusão e permanência dos estudantes na instituição durante o período da pandemia de Covid-19?".*

Para analisar tal problemática, fez-se necessário, a partir das investigações realizadas durante o processo de pesquisa, resgatar o objetivo geral e específicos da mesma, a fim de investigar a efetividade (ou não) da política de assistência estudantil no IFFluminense e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) na concepção dos estudantes e da equipe multiprofissional (profissionais técnicos) atuantes na AE.

Nessa concepção, a pesquisa apontou para o desenvolvimento de algumas ações voltadas à AE no IFFluminense durante o período da pandemia de Covid-19, e dentre elas destacam-se a manutenção dos PAEs durante esse período, bem como a criação de auxílios

emergenciais, que viabilizaram a permanência dos estudantes do ensino técnico de nível médio no Instituto; e buscaram minimizar a redução das desigualdades, promover a equidade, o fortalecimento da economia e a inclusão social dos estudantes em situação vulnerável.

Nessa perspectiva, a pesquisa trouxe em seus resultados, por intermédio da sistematização e análise das respostas apresentadas no questionário (online) feito junto aos estudantes, nas quais foi possível verificar que de acordo com a visão dos 54 estudantes respondentes que a AE e seus relativos programas foram e são extremamente necessários para o desenvolvimento educacional. E, que para eles, os PAEs contribuíram efetivamente para a permanência durante o período da pandemia, mesmo que muitos desses estudantes não se encontrem inseridos e/ou participando de nenhum programa de assistência estudantil.

Já para analisar as respostas (entrevistas) obtidas pelos profissionais atuantes na AE do IFFluminense, fez-se necessário inicialmente efetivarmos o levantamento de indicadores e a construção de categorias. Para essa etapa foi realizada a análise do conteúdo das entrevistas, a partir da análise de conteúdo de Maria Laura Franco (2018), versando com a análise de prosa da Marli André (1983). Visto que ambas retratam uma abordagem concisa de informações, e buscam a compreensão significativa das informações apresentadas, trazendo assim, elementos significativos que permitam elucidar a problemática apresentada na pesquisa.

Com relação à análise, essa se apresentou da seguinte forma: inicialmente as perguntas foram reunidas em blocos de acordo com temas, e suas respostas poderiam ter características similares ou não, as quais, por sua vez, quando apresentadas foram marcadas em colorações diferentes, desde que suas respostas pudessem contribuir para o levantamento de indicadores e, posteriormente, para a construção de categorias. Nesse panorama, foram criadas as seguintes categorias: a primeira denominada "*A Assistência Estudantil: além de bolsas e auxílios"*, que trouxe para a discussão que a AE não deve ser considerada apenas um programa de transferência de renda e que ela deve ser vista como uma política social de assistência no escopo da educação básica e precisa ser garantida como uma política, para que assim possa desenvolver inúmeras ações e alcançar o maior número de usuários (estudantes).

A segunda denominada *"A Escolha de Sofia*[20]*: assistência estudantil e orçamento"* – que apresentou a difícil escolha entre realizar a AE no IFFluminense de forma plena em todas as suas esferas, versus a escassez de orçamento que compromete exacerbadamente a execução de atividades voltadas à inclusão e permanência dos estudantes no instituto. Além da falta de

[20] *A Escolha de Sofia* (*Sophie's Choice*, em inglês) é um romance de William Styron publicado em 1979, e trata-se de uma expressão popular, que impõe sob pressão a tomada por difíceis decisões em nome de um sacrifício pessoal.

recursos humanos que atinge a grande parte dos campi da Instituição e implica no desenvolvimento do trabalho do profissional técnico e recai no atendimento dos estudantes.

E, por último, a categoria *"A Assistência Estudantil: a garantia (ou não) da permanência nos tempos de pandemia*" – que retrata o ponto de vista dos profissionais técnicos quanto à AE, no âmbito de proporcionar a permanência dos estudantes do ensino técnico de nível médio no IFFluminense. Eles apresentam olhares diferentes ao tratarem a AE e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) como um dos fatores importantes que garantem a permanência do estudante dentro da instituição. Entretanto, ao tratar do período específico da pandemia, a maioria coloca não ter condições de afirmar se a AE e seus relacionados programas (bolsas e auxílios) puderam garantir a permanência desse público durante esse período, uma vez que, para muitos, a falta de dados concretos da instituição os impedem que eles tenham uma resposta assertiva sofre esse fato.

Diante dessa percepção, concluímos que a AE é uma "política pública fundamental, composta por programas e serviços, constituindo-se num conjunto de ações direcionadas a garantir a permanência e o sucesso acadêmico" (ANDRIOLA; ARAÚJO, 2019, p. 723). E mesmo compreendendo a necessidade dela ser tratada como política no IFFluminense torna-se necessário enfatizar que diante do estudo realizado e da pesquisa apresentada (mediante respostas obtidas por todos os agentes participantes[21]) é indiscutível destacar que a assistência estudantil e seus respectivos programas (bolsas e auxílios) do IFFluminense (mesmo com visões distintas apresentadas pelos seus partícipes) *não* conseguiram atender de forma plena e eficaz os estudantes durante o período da pandemia.

E, portanto, o problema levantado na pesquisa "*se e como os PAEs do IFFluminense promoveram a inclusão e permanência dos estudantes na instituição durante o período da pandemia de Covid-19?",* também se encaminhou para a mesma questão, já que a falta de dados concretos e a realização de uma pesquisa minuciosa sobre a temática por parte do IFFluminense inviabilizaram a possibilidade de se ter uma resposta consistente. Ainda que, durante o período de pandemia de Covid-19 algumas ações tenham sido desenvolvidas e implementadas com o intuito de promover a inclusão e permanência dos estudantes dentro do Instituto e que isso tenha sido identificado na percepção de estudantes e profissionais atuantes. Seria, portanto, necessário que a instituição pudesse acompanhar formalmente a trajetória de formação dos estudantes, oferecendo suporte às suas necessidades sociais

[21] Estudantes do ensino técnico integrado do nível médio e profissionais técnicos da AE do IFFluminense.

emergentes, buscando garantir sua inclusão e permanência na instituição até a conclusão da formação profissional.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. Texto, contexto e significado: algumas questões na análise de dados qualitativos. **Cadernos de Pesquisa**, v. 45, p. 66-71, 1983. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/1491. Acesso em: julho de 2021.

ARAUJO, Sandy Andreza de Lavor; ANDRIOLA, Wagner Bandeira; CAVALCANTE, Sueli Maria de Araújo; CHAGAS, Denise Maria Moreira. Efetividade da assistência estudantil para garantir a permanência discente no ensino superior público brasileiro. **Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, SP, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: maio de 2021.

ARROYO, Miguel G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 9ª ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ART, Filmagem. Documentário: Brincadeira de Criança. Youtube, 20 nov 2019. 1 vídeo (13 min). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=52CN-N1LH7c&ab_channel=Filmagemartbr Acesso em: junho de 2023.

BATISTA, Lara Miguel. **Educação Não Formal: as significações de gestoras e mentoras sobre o projeto social Plano de Menina.** 2021. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional), Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2021. Disponível em: http://repositorio.unitau.br/jspui/simplesearch?location=&query=lara+miguel+batista&rpp=10&sort_by=score&order=DESC&etal=0&submit_search=Atualizar. Acesso em: junho de 2022.

BRASIL. Lei n.º 8.662 de 07 de junho de 1993. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.

BRASIL. Lei n.º 8.949 de 08 de dezembro de 1994. Dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica e dá outras providências.

BRASIL. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Lei n.º 1.074 de 07 de dezembro de 2003. Dispõe da Lei Orgânica de Assistência Social.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Política Nacional de Assistência Social (PNAS). Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Políticas Públicas para a Educação Profissional e Tecnológica. Brasília, abril, 2004. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/p_publicas.pdf. Acesso em: julho de 2022.

BRASIL. Decreto n.º 6.095 de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para o processo de integração de instituições federais de educação tecnológica, para fins de constituição dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia – Ifet, no âmbito da Rede Federal de Educação Tecnológica.

BRASIL. Lei n.º 11.892 de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

BRASIL. Lei n.º 11.977 de 16 de junho de 2009. Institui o Programa Nacional de Alimentação Escolar.

BRASIL. Decreto n.º 7.234 de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Plano Nacional de Assistência Estudantil - PNAES.

BRASIL. Lei n.º 12.513 de 26 de outubro de 2011. Institui o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12513.htm. Acesso em: julho de 2022.

BRASIL. Lei n.º 13.415 de 16 de fevereiro de 2017. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acesso em: julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n.º 521 de 13 de julho de 2021. Institui o Cronograma Nacional de Implementação do Novo Ensino Médio. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-521-de-13-de-julho-de-2021-331876769. Acesso em: julho de 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional: Rede Federal. Brasília: MEC, 2022. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/secretarias/secretaria-de-educacao-profissional/rede-federal/. Acesso em: setembro de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Serviços e Informações do Brasil: Brasil Confirma o primeiro caso do novo coronavírus, 2020. Disponível em: https://www.gov.br/pt-br/noticias/saude-e-vigilancia-sanitaria/2020/02/brasil-confirma-primeiro-caso-do-novo-coronavirus. Acesso em: janeiro de 2023.

CARTANA, Carolina Fontoura; CESARO, Humberto Luís de. Prevalência de meninos e meninas em cursos de ensino médio integrado: percepções de servidores de um Instituto Federal. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 5, n° 3, 2021 – Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. DOI: https://doi.org/10.36524/profept.v5i3.962. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/962-Texto%20do%20artigo-5686-1-10-20211228.pdf. Acesso em: agosto de 2022.

CASTIONI, Remi et al. Universidades Federais na Pandemia da covid-19: acesso discente à internet e ensaio remoto emergencial. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, 2021. DOI: http://doi.org/10.1590. Disponível em: http://www.scielo.br. Acesso em: maio de 2021.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL (Cfess). **Subsídios para a Atuação de Assistentes Sociais na Política de Educação**. Brasília, DF, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE NUTICIONISTAS (Cfn). **Quem somos/missão**. Brasília, DF. Disponível em: https://www.cfn.org.br/. Acesso em: maio de 2023.

COSTA, Luciana G. Pereira Cotti. **Ensino de Direito e Legislação para a Educação Técnica: conhecimentos profissionais que fundamentam a prática pedagógica**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação Profissional) – Universidade Taubaté. Taubaté, SP, 2020.

CONSTANTINO, José Albuquerque. **Educação e Serviço Social: um estudo sobre o exercício profissional do/a assistente social nos programas de assistência estudantil das Universidades Federais de Pernambuco**. 2015. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Departamento de Serviço Social da Universidade Federal de Pernambuco. Pernambuco, PE, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/18439/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20completa_vers%c3%a3o%20final%20digital.pdf. Acesso em: maio de 2021.

CUNHA, Luiz Antônio. **O ensino profissional na irradiação do industrialismo**. 2ª edição. São Paulo: Editora UNESP; Brasília, DF: FLACSO, 2005.

CUNHA, Maria Soares; TEIXEIRA, Danyelle de Lima; PIMENTEL, Álamo; AQUINO, Francisco José Alves de. Políticas de Assistência Estudantil, no Contexto da Pandemia da Covid-19, para Permanência Discente. **Educitec - Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v.8, e187722, 2022. ISSN: 2446-774X. Disponível em: https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/1877/842. Acesso em: agosto de 2022.

DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa**. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

DIAS, Maria Sara de Lima; CARVALHO, Evelyn Raquel. A Assistência Estudantil no IFPR: a construção de um objeto de estudo. **Cadernos Cajuína**, V. 6, N. 3, p. 21-35, 2021. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/490-1544-1-PB.pdf. Acesso em: janeiro de 2023.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Revista Educação**, Curitiba, n. 24, p. 213-225, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/er/a/QPr8CLhy4XhdJsChj7YW7jh/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: julho de 2021.

DUARTE, Jorge. **Entrevista em profundidade**. In: DUARTE, Jorge & BARROS, Antônio (Orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Crescimento da oferta e a permanência dos estudantes: o debate sobre a assistência estudantil e os desafios da educação superior pública no Brasil. **Revista Cocar**, Belém, v. 10, n. 20, p. 113-120, 2016.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Permanência na educação em tempos de pandemia: reflexões a partir da licenciatura em letras do IFFluminense. **Revista Tempos Espaços em Educação**, Sergipe, v. 13, n. 32, 2020. DOI: https://doi.org/10.20952/revtee.v13i32.14002. Disponível em: https://seer.ufs.br/index.php/revtee/article/view/14002. Acesso em: maio de 2021.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Perfil socioeconômico dos estudantes demandantes e atendidos pela assistência estudantil no Instituto Federal Fluminense Campos-Centro. **Revista Eletrônica de Educação**, Campos dos Goitacazes, v. 12, n. 3, p. 852-866, 2018. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/view/2341/740. Acesso em: maio de 2021.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. Assistência Estudantil no Instituto Federal Fluminense: possibilidades e limites para a permanência escolar e conclusão de curso. **Revista Texto & Contextos**, Porto Alegre, v. 14, n. 1, p. 145-155, 2015. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/20388. Acesso em: maio de 2021.

FELIPPE, Jonis Manhães Sales. **Assistência estudantil e tendências da política social no Brasil: resultados na permanência dos estudantes do Instituto Federal Fluminense**. 2018. Tese (Doutorado em Política Social) - Centro de Ciência do Homem, Universidade Estadual do Norte Fluminense. Campos dos Goytacazes, RJ, 2018. Disponível em: https://uenf.br/posgraduacao/politicas-sociais/wp-content/uploads/sites/11/2018/05/JONIS-MANH%C3%83ES-SALES-FELIPPE.pdf. Acesso em: maio de 2021.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de Conteúdo**. 5. ed. Campinas: Autores, 2018.

FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. Disponível em: https://proen.ifes.edu.br/images/stories/Institutos_Federais_de_Educa%C3%A7%C3%A3o_Ci%C3%AAncia_e_Tecnologia_-_Rela%C3%A7%C3%A3o_com_o_Ensino_M%C3%A9dio_Integrado_e_o_Projeto_Societ%C3%A1rio_de_Desenvolvimento.pdf. Acesso em: setembro de 2022.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria. **Perspectivas sociais e políticas da formação de nível Médio: avanços e entraves nas suas modalidades**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 32, n. 116, p. 619-638, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/es/v32n116/a02v32n116.pdf>. Acesso em: julho de 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. **Ensino médio integrado: concepções e contradições**. 3ª edição. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOES, Luciane Fernandes. **Conhecimento Pedagógico do Conteúdo: Estado da arte no campo da educação e no ensino de química**. 2014. Dissertação (Mestrado em Ensino de Ciências) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. São Paulo, SP, 2014. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/81/81132/tde-30042015-154835/publico/Luciane_Fernandes_de_Goes.pdf. Acesso em: julho de 2021.

HUBERMAN, Michael; NOVOA Antônio; (Orgs.). **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: Vidas de professores. Portugal: Editora Porto, 1992.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Fluminense. **Resolução n.º 12/2015, de 02 de março de 2015**. Dispõe sobre a aprovação do Estatuto do Instituto Federal Fluminense Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Resolucao%20n.%20012-2015%20%20Estatuto%20do%20IFFluminense.pdf. Acesso em: maio de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Fluminense. **Resolução n.º 39/2016 de 11 de março de 2016**. Dispõe sobre a aprovação dos Programas de Assistência Estudantil do Instituto Federal Fluminense. Disponível em: http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2016/resolucao-no-39-de-11-de-marco-de-2016. Acesso em: maio de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Fluminense. **Resolução nº40/2017, de 22 de dezembro de 2017**. Dispõe sobre a aprovação da reformulação do Estatuto do Instituto Federal Fluminense. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/Resolu%C3%A7%C3%A3o+n%C2%BA+40+de+22+de+dezembro+de+2017%20(2).pdf. Acesso em: maio de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Fluminense. **Resolução nº 43/2018 de 21 de dezembro de 2018.** Dispõe sobre a aprovação do Plano de Desenvolvimento Institucional-PDI- do Instituto Federal Fluminense 2018-2022. Disponível em: https://portal1.iff.edu.br/desenvolvimento-institucional/arquivos/pdi-2018-2022-com-resolucao-menor.pdf. Acesso em: maio de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Conselho Superior do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Fluminense. **Resolução n.º 38/2020, de 27 de agosto de 2020**. Dispõe sobre a aprovação das diretrizes para a realização das Atividades Pedagógicas não Presenciais (APNP) do Instituto Federal Fluminense. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/RESOLU%C3%87%C3%83O+N.%C2%BA+38,+DE+27+DE+AGOSTO+DE+2020%20(1).pdf. Acesso em: junho de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. Pro - Reitoria de Ensino e a Diretoria de Políticas Estudantis do Instituto Federal de Educação e Tecnologia Fluminense. **Instruções Normativas n.º 01/2021 de 08 de junho de 2021**. Estabelece orientações sobre o fluxo de atendimento aos discentes que não estão frequentando as Atividades Pedagógicas Não Presenciais (APNP), a ser seguido nos campi do IFFluminense. Disponível em: http://cdd.iff.edu.br/documentos/instrucoesnormativas/reitoria/proen/2021/instrucao_normativa. Acesso em: junho de 2021.

INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE. **27º Semana Saber-Fazer-Saber.** Disponível em: https://eventos.iff.edu.br/semana-saber-fazer-saber. Acesso em: maio de 2023.

JÚNIOR, José Carlos Gomes Ribeiro; ARANHA, Otávio Luiz Pinheiro; PEIXOTO, Elza Margarida de Mendonça. Condições de Trabalho e Formação dos Professores: pré-teste do instrumento de coleta de dados. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista - Bahia - Brasil, v. 14, n. 30, p. 296-311, out./dez. 2018. Publicação continua. e-ISSN 2178-2679.

Disponível em: https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/4372. Acesso em: julho de 2022.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentados de Metodologia Científica.** 5 ed. São Paulo: Atlas 2003. Disponível em: http://docente.ifrn.edu.br/olivianeta/disciplinas/copy_of_historia-i/historia-ii/china-e-india/view. Acesso em: julho de 2021.

LIMA, Michelle Pinto. As mulheres na Ciência da Computação. **Revista Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 793-816, set. 2013. ISSN 1806-9584. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/ref/article/view/S0104-026X2013000300003. Acesso em: agosto de 2022.

MARTINS, Natália Caldas. **Avaliação da situação de (in) segurança alimentar e nutricional de estudantes universitários em tempos de pandemia (covid-19).** 2021. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Departamento de Ciências da Saúde, Fundação Edson Queiroz, Universidade de Fortaleza. Fortaleza, CE, 2021. Disponível em: https://uol.unifor.br/oul/conteudosite/F10663420210217125137077703/Dissertacao.pdf. Acesso em: junho de 2022.

MATOS, Lenon Araújo de. **Permanência no Ensino Médio Profissional: o caso do Instituto Federal Fluminense campus Cabo Frio-RJ**. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação do Centro de Teologia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, 2018. Disponível em: https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/35481/35481.PDF. Acesso em: maio de 2021.

MANZINI, Eduardo José. **Considerações sobre a elaboração de um roteiro para entrevista semiestruturada**. In: MARQUEZINE, Maria Cristina; ALMEIDA, Maria Amélia; OMOTE Sadão (orgs.). **Colóquios sobre pesquisa em educação especial.** Londrina: Eduel, 2003. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Instituicao/Docentes/EduardoManzini/Consideracoes_sobre_a_elaboracao_do_roteiro.pdf. Acesso em: julho de 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, n. 17, p. 621-626, 2012. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000300007. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?lang=pt. Acesso em: outubro de 2022.

OPAS, Organização Pan-Americana de Saúde. **Histórico da Pandemia do Covid-19**. Brasília, DF, 2020. Disponível em: https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19. Acesso em: janeiro de 2023.

OLIVEIRA, Gleice Emerick; OLIVEIRA Maria Rita Neto Santos. A permanência escolar e suas relações com a política de assistência estudantil. **Revista Eletrônica de Educação**, São Carlos/SP, v. 9, n. 3, p.198-215, 2015. Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação. Publicação contínua. ISSN 1982-7199. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br. Acesso em: junho de 2021.

OLIVEIRA, Rogério Teixeira de. **A assistência estudantil e a pandemia da Covid-19 no IFRJ**. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, VII. 2021, Goiás, GO. Anais – Eixo Temático: Políticas Públicas de Educação. Goiás, GO. CONEDU, 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD4_SA121_ID2278_19072021133351.pdf. Acesso em: outubro de 2022.

PRADA, Talita; COSTA, Paula Medeiros; NARDI, Milena Bertollo. Covid-19 e a contribuição da assistência estudantil para a permanência acadêmica. **Cadernos Cajuína**, v. 6, n. 3, 2021. ISSN: 2448-0916. Disponível em: file:///C:/Users/User/Downloads/COVID-19_E_A_CONTRIBUICAO_DA_ASSISTENCIA_ESTUDANTI.pdf. Acesso em: agosto de 2022.

REEL, Runway. "Life" - A Silent, Smart & Simple Short Film!. Youtube, 02 nov 2012. 1 vídeo (3 min). Disponível em: https://youtu.be/mWZ6b_I-Djg. Acesso em: junho de 2023.

REIS, D.; TENÓRIO, R. **Cotas e estratégias de permanência no ensino superior**. In: TENÓRIO, R.; VIEIRA, M. (orgs). Avaliação e Sociedade: a negociação como caminho. Salvador: EDUFBA, 2009.

RAMALHO, Ludmila Eleonora Gomes. **Abordagem avaliativa da política de assistência estudantil em uma instituição de ensino profissional**. 2013. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora, MG, 2013. Disponível em: http://www.mestrado.caedufjf.net/wpcontent/uploads/2014/02/dissertacao-2011-ludmila-eleonora-gomes-ramalho.pdf. Acesso em: janeiro de 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2013.

SILVA, ÁGELA Maria Pereira da. **Educação e Políticas Públicas: impactos e contribuições do programa de assistência estudantil no desenvolvimento dos discentes do IFTO campus Araguatins – TO**. 2013. Dissertação (Mestrado em Gestão e Desenvolvimento Regional) – Departamento de Economia, Contabilidade e Administração, Universidade de Taubaté. Taubaté, SP, 2013.

SILVA, Lucília Carvalho da. **O trabalho do assistente social no contexto da educação profissional: questões para debate**. In: ALMEIDA, Ney Luiz Teixeira de; PEREIRA, Larissa Dahmer (orgs.). **Serviço Social e Educação**. 2ºed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2013.

SILVA, Gabriela Marino. **As relações e condições de trabalho no setor público: professores e professoras no ensino médio**. 2017. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2017.

SHULMAN, Lee. S; SHULMAN, Judith. H; Como e o que os professores aprendem: uma perspectiva em transformação. **Cadernos Cenpec**. São Paulo, v. 6, n.1, p.120-142, 2016.

SOUSA, Liliane Bordignon. **Reforma e expansão da educação profissional técnica de nível médio nos anos 2000**. 2013. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas. Campinas, SP, 2013.

SOUSA, Rafaella Santiago; DIAS, Leyllane Dharc Carvalho dos Santos. Assistência Estudantil em Tempos de Pandemia: Novos (velhos) desafios às Assistentes Sociais da Universidade Federal do Piauí-UFPI. p. 385-409. In: PEREIRA, Sofia Laurentino Barbosa; CRONEMBERGER. Izabel Herika Gomes Matias (org.). **Serviço social em tempos de pandemia: provocações ao debate**. Teresina: EDUFPI, 2020. Disponível em: https://www.ufpi.br/arquivos_download/arquivos/Servi%C3%A7o_Social_em_tempos_de_pandemia__provoca%C3%A7%C3%B5es_ao_debate_120200922104910.pdf. Acesso em: agosto de 2022.

SURDINE, Mônya Carla da Costa. **O financiamento do programa nacional de assistência estudantil (PNAES) no Instituto Federal do Espírito Santo (Ifes): entre ganhos, perdas e lutas.** 2020. Dissertação (Mestrado em Política Social) - Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas, Universidade Federal do Espírito Santo - UFES. Vitória, ES, 2020.

VARGAS, Michely de Ferreira Lima. Ensino Superior, Assistência Estudantil e Mercado de Trabalho: um estudo com os egressos da UFMG. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 16, n. 1, p. 149-163, 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/j/aval/a/KWLLpWwDMHgWzBqvtNTHYcC/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: janeiro de 2023.

APÊNDICE A

ROTEIRO DA ENTREVISTA

(Aplicado aos profissionais atuantes na Assistência Estudantil do IFFluminense)

Condução da Entrevista

Contato Inicial

- Solicitar a assinatura do TCLE;
- Apresentação do entrevistador com dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e o tema da pesquisa;
- Solicitação de permissão ao entrevistado para gravação da entrevista, garantindo o direito ao anonimato e desistência a qualquer momento;
- Informar ao participante que o material será enviado por e-mail posteriormente para leitura e considerações. O entrevistado poderá alterar ou acrescentar dados/ informações após a transcrição;
- Agradecer antecipadamente os dados.

Aquecimento: pequeno período de aquecimento, para uma apresentação pessoal, esclarecimentos finais para criação de um ambiente mais informal.

Realização da entrevista: realização das perguntas dispostas previamente no roteiro abaixo:

- Qual sua idade? Sua cor ou raça? Como você se autodeclara?

- Sua situação conjugal? Você tem filhos (as)? Quantos? Onde e com quem você mora?

- Como você decidiu ser assistente social? Onde você se formou na graduação? Como aconteceu o seu percurso de formação profissional?

- Você fez ou faz pós-graduação? Você faz ou fez cursos de aprimoramento profissional?

- Quando e como você começou a trabalhar no IFFluminense?

- O que você faz no IFFluminense? Você pode descrever um dia de trabalho? Você atende com frequência alunos e professores?

- Quanto tempo você trabalha no IFFluminense? Você pretende permanecer no campus? Por quê?

- Quanto tempo você trabalha na assistência estudantil?

- Como você percebe a assistência estudantil no IFFluminense? Com funciona? Quais são os programas? Como funciona a seleção dos estudantes para a oferta da assistência estudantil?

- Para você, profissional, qual é a importância que os Programas de AE têm para os alunos do IFFluminense na sua percepção?

- Como profissional atuante, em sua opinião, como a AE e seus programas contribuem ou não para a inclusão e permanência nos estudos dos alunos do IFFluminense?

- Em sua opinião, como os programas podem garantir uma melhor qualidade de estudo e vida dos alunos (as)?

- Em sua opinião, como esses programas poderiam ser aprimorados para melhor realizar a assistência estudantil?

- Durante o período da pandemia de covid-19, como você avalia e/ou avaliou a efetividade dos Programas de AE no IFFluminense?

- Em sua opinião, os PAEs garantiram ou não a permanência dos estudantes nos últimos dois anos de pandemia?

- Como profissional atuante no IFFluminense, você consegue dimensionar/visualizar o que acarretaria aos alunos se não houvesse os Programas de AE?

- Você acredita que seriam necessários mais programas de AE? Quais sugestões ou críticas você apresentaria de forma a contribuir com o aprimoramento dos programas?

Término da entrevista: agradecimentos finais e satisfação da etapa concluída.

APÊNDICE B

QUESTIONÁRIO

(Aplicados aos estudantes dos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio)

Texto introdutório:

Prezado (a) aluno (a),

Convidamos você a participar como voluntário (a) da pesquisa vinculada ao Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté (Unitau), intitulada **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico de nível médio no IFFluminense**, sob a responsabilidade de Neila Fernanda Oliveira Fernandes, pesquisadora principal.

Nesta pesquisa pretende-se investigar o grau de envolvimento que os Programas de Assistência Estudantil (bolsas e auxílios) do IFFluminense têm em seu processo de inclusão e permanência e se esses foram importantes para você no período da pandemia de covid-19. Comprometemo-nos com o sigilo de sua identidade e das informações presentes neste questionário; e você aceitando participar como voluntário da pesquisa, os benefícios da mesma consistem em discutir sobre a efetividade (ou não) dos programas de assistência estudantil no IFFluminense em sua trajetória escolar, e o risco, embora mínimo, caso possa ocorrer, seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar.

E ressaltamos que, todos os princípios éticos e boas práticas da realização da pesquisa serão rigorosamente respeitados e no demais agradecemos antecipadamente sua participação e atenção.

Atenciosamente,

Neila Fernanda Oliveira Fernandes (pesquisadora principal).

Liliane Bordignon de Souza (orientadora).

Início do Questionário:

Você aceita participar desta pesquisa?

a) Sim
b) Não

A. <u>Dados Demográficos:</u>

I. Qual seu sexo?

a) Homem
b) Mulher

c) Não Binário

d) Outro

II. Qual sua cor ou raça?

a) Preto (a)

b) Branco (a)

c) Pardo (a)

d) Indígena

e) Amarelo (a)

f) Outro

g) Prefiro não declarar

III. Qual sua Idade?_____

IV. Qual curso está realizando no momento no IFFluminense?

a) Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica

b) Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente

c) Proeja – Integrado ao Ensino Médio em Eletrônica

d) Proeja – Integrado ao Ensino Médio em Meio Ambiente

e) Técnico Subsequente em Eletromecânica

f) Técnico Subsequente em Enfermagem

g) Técnico Subsequente em Farmácia

h) Técnico Subsequente em Meio Ambiente

i) Outro(s). Qual (is)?_____

V. Participa ou já participou de algum Programa de Assistência Estudantil (bolsa ou auxílio) do IFFluminense?

a) Sim *(vai para VI)*

b) Não *(vai para VII)*

c) Outro(s). Qual (is)?_____

d) Prefiro não declarar

VI. Se a resposta acima foi SIM, qual (is) programa (s) de assistência estudantil do IFFluminense participou? *(Pode ser marcada mais de uma opção)*

a) Auxílio Alimentação

b) Auxílio Transporte

c) Auxílio Moradia

d) Bolsa Permanência IFF

e) Bolsa Educação para Necessidades Educacionais Especiais (Bolsa Enee)

f) Outro (s). Qual (is)?_____

g) Nenhum dos anteriores

VII. De que forma os programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) contribuem e/ou contribuíram para o seu processo de inclusão e permanência nos estudos no IFFluminense?

a) Totalmente

b) Parcialmente

c) Superficialmente

d) Não contribuiu

e) Não sei informar

VIII. Em sua opinião, qual é o nível de importância que os programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) possuem para sua inclusão e permanência nos estudos no IFFluminense?

a) Muito Importante

b) Importante

c) Pouco Importante

d) Não é importante

e) Não sei informar

IX. No período da pandemia da ovid-19, você teve acesso a algum programa de assistência estudantil (bolsas e auxílios) do IFFluminense?

a) Sim *(vai para X)*

b) Não *(vai para XI)*

c) Não sei informar

X. Se a resposta acima foi SIM, qual (is) foi (foram) o (s) programa (s) de assistência estudantil (bolsas e auxílios) do IFFluminense que você teve acesso? *(Pode ser marcada mais de uma opção)*

a) Auxílio Alimentação

b) Auxílio Transporte

c) Auxílio Moradia

d) Bolsa Permanência IFF

e) Bolsa Educação para Necessidades Educacionais Especiais (Bolsa Enee)

f) Auxílio Tablet

g) Auxílio Internet

h) Auxílio Eventual de Apoio Emergencial

i) Auxílio Emergencial de Redução e Insegurança Alimentar e Nutricional

j) Outro (s). Qual (is)?_____

XI. Em sua opinião, qual o nível de importância que os programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) têm ou tiveram na continuidade de seus estudos no período da pandemia do covid-19?

a) Muito Importante
b) Importante
c) Pouco Importante
d) Não é importante
e) Não sei informar

XII. Como estudante, você passou ou passa por alguma dificuldade para se manter estudando no IFFluminense?

a) Sim *(vai para XIII)*
b) Não *(vai para XIV)*
c) Não sei informar

XIII. Quais dificuldades você teve para se manter estudando no contexto da pandemia de covid-19? *(Pode ser marcada mais de uma opção)*

a) Dificuldades financeiras
b) Dificuldades de acesso à internet
c) Dificuldades de obtenção de aparelhos eletrônicos
d) Dificuldade de alimentação
e) Dificuldade de compreensão dos conteúdos virtuais
f) Todas as alternativas citadas acima
g) Não sei informar
h) Outras: Quais?_____

XIV. Como estudante e beneficiário dos programas de assistência estudantil (bolsas e auxílios) do IFFluminense, você considera que esses o atenderam com eficácia no processo de aprendizagem e permanência nos seus estudos?

a) Sim
b) Não
c) Não sei informar

XV. Em sua opinião, qual a importância dos programas de assistência estudantil para seu processo de ensino aprendizagem?

XVI. Caso exista possibilidade e interesse em participar de uma entrevista para conversarmos sobre as respostas informadas neste questionário, você manifestaria interesse?

a) Sim
b) Não
c) Não sei informar

XVII. Caso sua resposta na pergunta anterior seja SIM, favor se identificar para que eu possa entrar em contato:

a) E-mail para contato: _____
b) Telefone Celular (WhatsApp) com DDD: () _____

ANEXO A - AUTORIZAÇÕES PARA A REALIZAÇÃO DA PESQUISA ACADÊMICA CIENTÍFICA

INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Processo Eletrônico
23317.001274.2022-71

Data	**Setor de Origem**
18/03/2022 18:15:17	REIT - CPEREIT

Tipo	**Assunto**
Administração Geral	Encaminhamento de ofício de solicitação ao diretor da DIPE para participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação.

Interessados
Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Situação
Em trâmite

Trâmites

28/03/2022 13:19
Aguardando recebimento por: CPEREIT

28/03/2022 13:19
Enviado por: DIPEREIT: Mauricio Guimaraes Vicente

28/03/2022 13:17
Recebido por: DIPEREIT: Mauricio Guimaraes Vicente

28/03/2022 12:43
Enviado por: CPEREIT: Neila Fernanda Oliveira Fernandes

OFÍCIO À DIRETORIA DE POLÍTICAS ESTUDANTIS (DIPE) DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE PARA AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA.

Através do presente instrumento, solicitamos ao Srº Maurício Guimarães Vicente, Diretor da Diretoria de Políticas Estudantis (DIPE) do Instituto Federal Fluminense, autorização para realização da pesquisa integrante do Projeto de Dissertação para obtenção do Título de Mestre Acadêmico à Neila Fernanda Oliveira Fernandes orientada pela Prof.ª Dra. Liliane Bordignon de Souza tendo como título preliminar **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense".**

A coleta de dados será feita através da aplicação entrevista semiestruturada e aplicação de questionário.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Campos dos Goytacazes, RJ 21 de Março de 2022.

Profª Doutora Juliana Marcondes Bussolotti
(Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU)



Profº Doutora Liliane Bordignon de Souza
(Orientadora)

Neila Fernanda O. Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Mestranda e Pesquisadora)

Profº Mestre Maurício Guimarães Vicente
(Diretor da Diretoria de Políticas Estudantis do IFFluminense - DIPE)

Cópia de documento digital impresso por Neila Fernandes (1105137) em 28/03/2022 14:27.

Documento Digitalizado Restrito

Solicitação ao diretor do setor da DIPE para participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação.

Assunto: Solicitação ao diretor do setor da DIPE para participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação.
Assinado por: Neila Fernandes
Tipo do Documento: Ofício
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Tipo do Conferência: Documento Original
Responsável pelo documento: Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Documento assinado eletronicamente por:

- **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, **ASSISTENTE SOCIAL**, **COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS ESTUDANTIS**, em 22/03/2022 12:09:15.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/03/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.iff.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 438064
Código de Autenticação: 579cb6d030

Cópia de despacho #604426 digital impresso por Neila Fernandes (1105137) em 28/03/2022 14:27.

INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Despacho:

Prezado Diretor da Diretoria de Políticas Estudantis (DIPE) do IFFluminese - solicito por meio deste, autorização e consecutivamente participação na pesquisa do Mestrado Profissional em Educação - MPE

Assinatura:

Despacho assinado eletronicamente por:

- Neila Fernanda Oliveira Fernandes, ASSISTENTE SOCIAL, CPEREIT, em 28/03/2022 12:43:00.

Cópia de despacho #604450 digital impresso por Neila Fernandes (1105137) em 28/03/2022 14:27.

INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Despacho:

1066896

Assinatura:

Despacho assinado eletronicamente por:

- Mauricio Guimaraes Vicente, DIRETOR - CD4 - DIPEREIT, DIPEREIT, em 28/03/2022 13:19:45.

INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Processo Eletrônico
23317.001334.2022-56

Data	Setor de Origem
22/03/2022 12:20:59	REIT - CPEREIT

Tipo	Assunto
Administração Geral	Encaminhamento de ofício de solicitação ao coordenador(a) da CAECCG para participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação.

Interessados
Josemara Henrique da Silva Pessanha, Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Situação
Em trâmite

Trâmites

24/03/2022 14:14
Aguardando recebimento por: CPEREIT

24/03/2022 14:14
Enviado por: CAECCG: Josemara Henrique da Silva Pessanha

23/03/2022 16:25
Recebido por: CAECCG: Josemara Henrique da Silva Pessanha

22/03/2022 12:28
Enviado por: CPEREIT: Neila Fernanda Oliveira Fernandes

OFÍCIO À COORDENADORIA DE ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL DO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE CAMPUS GUARUS PARA AUTORIZAÇÃO PARA PESQUISA ACADÊMICO-CIENTÍFICA.

Através do presente instrumento, solicitamos ao Sr(a)º Josemara Henrique da Silva Pessanha, coordenadora da Coordenadoria de Assistência Estudantil do Instituto Federal Fluminense *campus* Guarus, autorização para realização da pesquisa integrante do Projeto de Dissertação para obtenção do Título de Mestre Acadêmico à Neila Fernanda Oliveira Fernandes orientada pela Prof.ª Dra. Liliane Bordignon de Souza tendo como título preliminar **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense".**

A coleta de dados será feita através da aplicação entrevista semiestruturada e aplicação de questionário.

A presente atividade é requisito para a conclusão do curso de Mestrado Profissional em Educação da Universidade de Taubaté – UNITAU. As informações aqui prestadas não serão divulgadas sem a autorização final da Instituição campo de pesquisa.

Campos dos Goytacazes, RJ 21 de Março de 2022.

Profª Doutora Juliana Marcondes Bussolotti
(Coordenadora do Mestrado Profissional em Educação da UNITAU)

Profº Doutora Liliane Bordignon de Souza
(Orientadora)

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Mestranda e Pesquisadora)

Josemara Henrique da Silva Pessanha
(Coordenadora e Assistente Social da Coordenadoria de Assistência Estudantil do IFF *campus* Guarus)

Cópia de documento digital impresso por Neila Fernandes (1105137) em 24/03/2022 14:26.

Documento Digitalizado Restrito

Solicitação ao coordenador(a) da CAECCG para participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação.

Assunto: Solicitação ao coordenador(a) da CAECCG para participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação.
Assinado por: Neila Fernandes
Tipo do Documento: Ofício
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Restrito
Tipo do Conferência: Documento Original
Responsável pelo documento: Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Documento assinado eletronicamente por:

- **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, **ASSISTENTE SOCIAL**, **COORDENAÇÃO DE POLÍTICAS ESTUDANTIS**, em 22/03/2022 12:23:59.

Este documento foi armazenado no SUAP em 22/03/2022. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.iff.edu.br/verificar-documento-externo/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 438078
Código de Autenticação: 49588fba4c

Cópia de despacho #601865 digital impresso por Neila Fernandes (1105137) em 24/03/2022 14:27.

INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Despacho:

Solicitação de autorização e participação em pesquisa do Mestrado Profissional em Educação - MPE

Assinatura:

Despacho assinado eletronicamente por:

- Neila Fernanda Oliveira Fernandes, ASSISTENTE SOCIAL, CPEREIT, em 22/03/2022 12:28:33.

Cópia de despacho #603147 digital impresso por Neila Fernandes (1105137) em 24/03/2022 14:27.

INSTITUTO FEDERAL
Fluminense

Despacho:

Informo ciência e autorizo a realização da pesquisa do Mestrado Profissional em Educação - MPE.

Assinatura:

Despacho assinado eletronicamente por:

- Josemara Henrique da Silva Pessanha, COORDENADOR - FG2 - CAECCG, CAECCG, em 24/03/2022 14:14:44.

ANEXO B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** sob a responsabilidade da pesquisadora Neila Fernanda Oliveira Fernandes. Nesta pesquisa pretendemos identificar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre os programas de assistência estudantil no IFFluminense e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua experiência e vivência no cotidiano de trabalho. Informamos, que durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador (a), serão pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes a fim de resguardar toda legitimação do processo. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre a pesquisa em todos aspectos e estará livre para recusar-se a participar sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) pesquisador(a), que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável NFernandes participante

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador (a) pelo telefone (28) 99907-00769 (inclusive ligações a cobrar) ou pelos e-mails nfofernandes@gmail.com ou neila.fofernandes@unitau.br, ou também com a orientadora Professora Drª Liliane Bordignon de Souza pelo telefone (19) 99792-7594. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016.

Neila Fernanda O. Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Consentimento pós-informação

Eu, Marcelo Cardoso Silva, portador do documento de identidade nº 1146235-3 fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 22 de Junho de 2022.

Assinatura do (a) participante

Rubricas: pesquisador responsável NFernandes participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** sob a responsabilidade da pesquisadora Neila Fernanda Oliveira Fernandes. Nesta pesquisa pretendemos identificar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre os programas de assistência estudantil no IFFluminense e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua experiência e vivência no cotidiano de trabalho. Informamos, que durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador (a), serão pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes a fim de resguardar toda legitimação do processo. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre a pesquisa em todos aspectos e estará livre para recusar-se a participar sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) pesquisador(a), que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável NFernandes participante 

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador (a) pelo telefone (28) 99907-00769 (inclusive ligações a cobrar) ou pelos e-mails nfofernandes@gmail.com ou neila.fofernandes@unitau.br, ou também com a orientadora Professora Drª Liliane Bordignon de Souza pelo telefone (19) 99792-7594. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016.

Neila Fernanda O. Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Consentimento pós-informação

Eu, Josemara Henrique da Silva Pessanha, portador do documento de identidade nº 10727638-8 fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 23 de Junho de 2022.

Josemara H. da S. Pessanha

Assinatura do (a) participante

Rubricas: pesquisador responsável NFernandes participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** sob a responsabilidade da pesquisadora Neila Fernanda Oliveira Fernandes. Nesta pesquisa pretendemos identificar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre os programas de assistência estudantil no IFFluminense e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua experiência e vivência no cotidiano de trabalho. Informamos, que durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador (a), serão pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes a fim de resguardar toda legitimação do processo. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre a pesquisa em todos aspectos e estará livre para recusar-se a participar sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) pesquisador(a), que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável N.O.Fernandes participante _____

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador (a) pelo telefone (28) 99907-00769 (inclusive ligações a cobrar) ou pelos e-mails nfofernandes@gmail.com ou neila.fofernandes@unitau.br, ou também com a orientadora Professora Drª Liliane Bordignon de Souza pelo telefone (19) 99792-7594. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016.

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Consentimento pós-informação

Eu, Mauricio Guimarães Vicente, portador do documento de identidade nº 0678777-0 fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 19 de agosto de 2022.

Mauricio G. Vicente

Assinatura do (a) participante

Rubricas: pesquisador responsável NFOFernandes participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** sob a responsabilidade da pesquisadora Neila Fernanda Oliveira Fernandes. Nesta pesquisa pretendemos identificar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre os programas de assistência estudantil no IFFluminense e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua experiência e vivência no cotidiano de trabalho. Informamos, que durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador (a), serão pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes a fim de resguardar toda legitimação do processo. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre a pesquisa em todos aspectos e estará livre para recusar-se a participar sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) pesquisador(a), que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável NFernandes participante Vanessa P. M. Correa

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador (a) pelo telefone (28) 99907-00769 (inclusive ligações a cobrar) ou pelos e-mails nfofernandes@gmail.com ou neila.fofernandes@unitau.br, ou também com a orientadora Professora Drª Liliane Bordignon de Souza pelo telefone (19) 99792-7594. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016.

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Consentimento pós-informação

Eu, Vanessa Proeza Maciel Gama, portador do documento de identidade nº 22.501.762-3 fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 19 de agosto de 2022.

Vanessa P. M. Gama

Assinatura do (a) participante

Rubricas: pesquisador responsável NFFernandes participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** sob a responsabilidade da pesquisadora Neila Fernanda Oliveira Fernandes. Nesta pesquisa pretendemos identificar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre os programas de assistência estudantil no IFFluminense e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua experiência e vivência no cotidiano de trabalho. Informamos, que durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador (a), serão pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes a fim de resguardar toda legitimação do processo. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre a pesquisa em todos aspectos e estará livre para recusar-se a participar sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) pesquisador(a), que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável _____ participante _____

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador (a) pelo telefone (28) 99907-00769 (inclusive ligações a cobrar) ou pelos e-mails nfofernandes@gmail.com ou neila.fofernandes@unitau.br, ou também com a orientadora Professora Drª Liliane Bordignon de Souza pelo telefone (19) 99792-7594. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016.

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Consentimento pós-informação

Eu, Márcia Regina Chrysostomo, portador do documento de identidade nº 05102653-2 fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 22 de agosto de 2022.

Márcia Regina Chrysostomo

Assinatura do (a) participante

Rubricas: pesquisador responsável NFOFernandes participante

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

O Sr.(a) está sendo convidado(a) a participar como voluntário(a) da pesquisa **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** sob a responsabilidade da pesquisadora Neila Fernanda Oliveira Fernandes. Nesta pesquisa pretendemos identificar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados nos cursos do ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre os programas de assistência estudantil no IFFluminense e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua experiência e vivência no cotidiano de trabalho. Informamos, que durante a realização do processo de pesquisa, todas as ações desenvolvidas pelo pesquisador (a), serão pautadas nos princípios de conduta ética, tendo a preocupação de evitar quaisquer tipos de constrangimento e visando sempre o anonimato e o bem-estar dos partícipes a fim de resguardar toda legitimação do processo. Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, pois as entrevistas serão realizadas on line, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr.(a) receberá o esclarecimento sobre a pesquisa em todos aspectos e estará livre para recusar-se a participar sem que isso acarrete qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo(a) pesquisador(a), que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão. O (A) Sr.(a) não será identificado em nenhuma fase da pesquisa e nem em publicação que possa resultar. Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, em consonância com as determinações da Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012, e da Resolução no 510, de 7 de abril de 2016, que regulamentam as condições para o desenvolvimento de pesquisa envolvendo seres humanos.

Rubricas: pesquisador responsável NOFernandes participante 

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma cópia será arquivada pelo (a) pesquisador (a) responsável, e a outra será fornecida ao senhor (a). Para qualquer outra informação o (a) Sr.(a) poderá entrar em contato com a pesquisador (a) pelo telefone (28) 99907-00769 (inclusive ligações a cobrar) ou pelos e-mails nfofernandes@gmail.com ou neila.fofernandes@unitau.br, ou também com a orientadora Professora Drª Liliane Bordignon de Souza pelo telefone (19) 99792-7594. Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, o(a) Sr.(a) poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3635-1233, e-mail: cep@unitau.br. A pesquisadora responsável declara que a pesquisa segue a Resolução CNS 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução no 510, de 7 de abril de 2016.

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Consentimento pós-informação

Eu, Manoel Martins Caetano Junior, portador do documento de identidade nº 09921268-0 fui informado (a) dos objetivos da pesquisa intitulada **"A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense,"** de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações sobre a pesquisa e me retirar da mesma sem prejuízo ou penalidade. Declaro que concordo em participar. Recebi uma cópia deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 22 de agosto de 2022.

Assinatura do (a) participante

Rubricas: pesquisador responsável NFFernandes participante

ANEXO C

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Marcelo Cardoso Silva, CPF 097.962.427-45, RG 1146235-3, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, residente no logradouro Rubens de Almeida Gusmão, 271 – Ururaí, Campos dos Goytacazes/RJ; telefone (28) 99907-0076; e-mail nfofernandes@gmail.com do projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense**, que será realizado em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Nesta pesquisa pretende-se investigar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil no IFFluminense na sua trajetória escolar e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha imagem, fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 466/12 e nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

(X) Autorizo a utilização de minha imagem e voz:

Campos dos Goytacazes, 22 de Junho de 2022.

Assinaturas:

Neila Fernanda O. Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Pesquisadora responsável pelo projeto)

Marcelo Cardoso Silva
(Participante da Pesquisa)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Josemara Henrique da Silva Pessanha, CPF 078586587-00, RG 107276388, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, residente no logradouro Rubens de Almeida Gusmão, 271 – Ururaí, Campos dos Goytacazes/RJ; telefone (28) 99907-0076; e-mail nfofernandes@gmail.com do projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense**, que será realizado em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Nesta pesquisa pretende-se investigar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil no IFFluminense na sua trajetória escolar e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha imagem, fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 466/12 e nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

(X) Autorizo a utilização de minha imagem e voz:

Campos dos Goytacazes, 23 de Junho de 2022.

Assinaturas:

Neila Fernanda O. Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Pesquisadora responsável pelo projeto)

Josemara H. de S. Pessanha

Josemara Henrique da Silva Pessanha
(Participante da Pesquisa)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Mauricio Guimarães Vicente, CPF 98712004715, RG 0678772-0, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, residente no logradouro Rubens de Almeida Gusmão, 271 – Ururaí, Campos dos Goytacazes/RJ; telefone (28) 99907-0076; e-mail nfofernandes@gmail.com do projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense**, que será realizado em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Nesta pesquisa pretende-se investigar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil no IFFluminense na sua trajetória escolar e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha imagem, fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 466/12 e nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

(X) Autorizo a utilização de minha imagem e voz:

Campos dos Goytacazes, 19 de agosto de 2022.

Assinaturas:

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Pesquisadora responsável pelo projeto)

Mauricio Vicente

Mauricio Guimarães Vicente
(Participante da Pesquisa)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Vanessa Proeza Maciel Gama, CPF 119.091.327-56, RG 22501.762-3, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, residente no logradouro Rubens de Almeida Gusmão, 271 – Ururaí, Campos dos Goytacazes/RJ; telefone (28) 99907-0076; e-mail nfofernandes@gmail.com do projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense**, que será realizado em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Nesta pesquisa pretende-se investigar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil no IFFluminense na sua trajetória escolar e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha imagem, fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 466/12 e nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

(X) Autorizo a utilização de minha imagem e voz:

Campos dos Goytacazes, 19 de agosto de 2022.

Assinaturas:

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Pesquisadora responsável pelo projeto)

Vanessa P. M. Gama

Vanessa Proeza Maciel Gama
(Participante da Pesquisa)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Márcia Regina Chrysostomo, CPF 616 341 907-34, RG 05 102.653-2 depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, residente no logradouro Rubens de Almeida Gusmão, 271 – Ururaí, Campos dos Goytacazes/RJ; telefone (28) 99907-0076; e-mail nfofernandes@gmail.com do projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense**, que será realizado em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Nesta pesquisa pretende-se investigar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil no IFFluminense na sua trajetória escolar e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha imagem, fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 466/12 e nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

(X) Autorizo a utilização de minha imagem e voz:

Campos dos Goytacazes, 22 de agosto de 2022.

Assinaturas:

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Pesquisadora responsável pelo projeto)

Márcia Regina Chrysostomo

Márcia Regina Chrysostomo
(Participante da Pesquisa)

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM E VOZ

Eu Manoel Martins Caetano Junior, CPF 080.742.007-79, RG 09921268-0, depois de conhecer e entender os objetivos, procedimentos metodológicos, riscos e benefícios da pesquisa, bem como de estar ciente da necessidade do uso de minha imagem e voz e/ou depoimento, especificados no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), AUTORIZO, através do presente termo, a pesquisadora **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, residente no logradouro Rubens de Almeida Gusmão, 271 – Ururaí, Campos dos Goytacazes/RJ; telefone (28) 99907-0076; e-mail nfofernandes@gmail.com do projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense**, que será realizado em um dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense) a realizar as fotos que se façam necessárias e/ou a colher meu depoimento sem quaisquer ônus financeiros a nenhuma das partes. Nesta pesquisa pretende-se investigar a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil do Instituto Federal Fluminense, e se estes contribuem para o processo de inclusão e permanência dos alunos matriculados no ensino técnico integrado ao nível médio; principalmente no período de excepcionalidade agravado pela pandemia do Covid-19. Sua participação é voluntária e se dará por meio da realização de entrevista semiestruturada, com a participação e gravação da mesma. Se você aceitar participar os benefícios consistem em discutir sobre a efetividade ou não dos programas de assistência estudantil no IFFluminense na sua trajetória escolar e os riscos, embora mínimos que possam vier a ocorrer seria o desgaste emocional ao tratar sobre sua vivência e cotidiano escolar. Cabe ressaltar que a utilização das falas e voz será realizada de forma a assegurar a confidencialidade e a privacidade, a proteção e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestigio e/ou de aspectos econômico-financeiros. Sempre que os achados da pesquisa puderem contribuir para a melhoria das condições de vida da coletividade, os mesmos serão comunicados as autoridades competentes, bem como aos órgãos legitimados pelo Controle Social, preservando, porém, assegurando que os participantes da pesquisa não sejam estigmatizados. Em qualquer momento da pesquisa você poderá decidir retirar o seu consentimento e deixar de participar da mesma.

Ao mesmo tempo, libero a utilização de minha imagem, fala, voz e/ou depoimentos para fins científicos e de estudos (livros, artigos, slides e transparências), em favor dos pesquisadores da pesquisa, acima especificados, obedecendo ao que está previsto na Resolução do CNS nº 466/12 e nas leis que resguardam os direitos das crianças e adolescentes (Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA, Lei N.º 8.069/ 1990), dos idosos (Estatuto do Idoso, Lei N.° 10.741/2003) e das pessoas com deficiência (Decreto Nº 3.298/1999, alterado pelo Decreto Nº 5.296/2004).

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar Comitê de Ética em Pesquisa – CEP/UNITAU na Rua Visconde do Rio Branco, 210 – centro – Taubaté, telefone (12) 3624-1657, e-mail: cep.unitau@unitau.br.

(X) Autorizo a utilização de minha imagem e voz:

Campos dos Goytacazes, 22 de agosto de 2022.

Assinaturas:

Neila Fernanda Oliveira Fernandes

Neila Fernanda Oliveira Fernandes
(Pesquisadora responsável pelo projeto)

Manoel Martins Caetano Junior
(Participante da Pesquisa)

ANEXO D

TERMO DE COMPROMISSO DE RESPONSABILIDADE DO PESQUISADOR

Eu, **Neila Fernanda Oliveira Fernandes**, pesquisadora responsável pelo projeto de pesquisa intitulado **A EMERGÊNCIA DO SOCIAL NA EDUCAÇÃO: permanência e inclusão de estudantes do ensino técnico integrado ao médio no IFFluminense** comprometo-me dar início a este projeto somente após a aprovação do Sistema CEP/Conep (em atendimento ao Artigo 28, parágrafo I, da Resolução 466/12).

Em relação à coleta de dados, eu, pesquisadora responsável, asseguro que o caráter de anonimato dos participantes desta pesquisa será mantido e que as suas identidades serão protegidas.

As entrevistas e/ou outros documentos não serão identificados pelo nome.

Manterei um registro de inclusão dos participantes de maneira sigilosa, contendo códigos, nomes e endereços para uso próprio.

Os Termos assinados pelos participantes serão mantidos em confiabilidade estrita, juntos em um único arquivo, físico ou digital, sob minha guarda e responsabilidade por um período mínimo de 5 (cinco) anos.

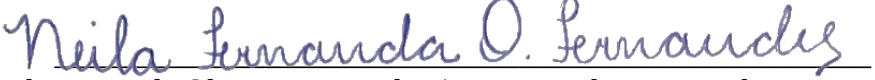
Asseguro que os participantes desta pesquisa receberão uma cópia do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; Termo de Assentimento (TA, quando couber), Termo de Uso de Imagem (TUI, quando couber) e TI (Termo Institucional, quando couber).

Comprometo-me apresentar o relatório final da pesquisa, e os resultados obtidos, quando do seu término ao Comitê de Ética - CEP/Unitau, via Plataforma Brasil como notificação.

O sistema CEP-Conep poderá solicitar documentos adicionais referentes ao desenvolvimento do projeto a qualquer momento.

Estou ciente que de acordo com a Norma Operacional 001/2013 MS/CNS, 2.2 item E, se o Parecer for de pendência, terei o prazo de 30 (trinta) dias, contados a partir da emissão na Plataforma Brasil, para atendê-la. Decorrido este prazo, o CEP terá 30 (trinta) dias para emitir o parecer final, aprovando ou reprovando o protocolo.

Campos dos Goytacazes/RJ, 20 de junho de 2022.



Neila Fernanda Oliveira Fernandes (assinatura do pesquisador responsável)

ANEXO E – REQUISITOS PARA RECEBIMENTO E MANUTENÇÃO DOS AUXÍLIOS E BOLSAS COM CRITÉRIOS SOCIOECONÔMICOS ESTABELECIDOS NA RESOLUÇÃO N.º 39/2016 DOS PAEs DO IFFLUMINENSE

I - Possuir, prioritariamente, renda bruta familiar per capita não superior a 1,5 (um e meio) salário mínimo.
II- Receber parecer técnico favorável do Serviço Social do IFFluminense, após avaliação/estudo socioeconômico realizado por assistente social habilitado.
III - Não possuir retenção por mais de dois semestres do tempo regulamentar de curso, no caso de discentes matriculados nos cursos de graduação, técnico (concomitante ou subsequente) ou qualquer outro em regime semestral.
IV - Não possuir retenção por mais de três trimestres do tempo regulamentar de curso, no caso de discentes matriculados nos cursos de graduação, técnico (concomitante ou subsequente) ou qualquer outro em regime trimestral.
V - Não possuir retenção por mais de um ano do tempo regulamentar de curso, no caso de discentes matriculados nos cursos técnicos integrados ou qualquer outro em regime anual.
VI - Não ultrapassar, considerando o somatório de recursos percebidos em bolsas e auxílios das mais diversas modalidades (de assistência ou acadêmicas), o valor mensal equivalente a 1,5 (um e meio) salário mínimo.
VII - Não ter sido reprovado por falta no último semestre letivo.
VIII - Participar de todas as atividades de acompanhamento definidas pela Coordenação de Apoio ao Estudante (CAE) ou setor equivalente, especialmente quando forem identificados problemas de saúde ou reprovações por nota.
IX - Ter, no mínimo, 75% de frequência em todas as atividades referentes ao curso matriculado.
X - Ler e assinar o termo de compromisso da bolsa. O estudante menor de 18 anos, o referido termo deverá ser assinado pelo responsável legal.
XI - Informar à CAE ou setor equivalente qualquer alteração em sua situação acadêmica (trancamento, abandono, reprovação, etc.).
XII - Informar à CAE ou setor equivalente, em formulário próprio, interesse ou necessidade de interrupção do benefício.
XIII - Informar à CAE ou setor equivalente a inclusão ou recebimento de qualquer nova modalidade de benefício adquirida (extensão, pesquisa, monitoria, auxílios, permanência, apoio tecnológico, dentre outras).
XIV - Comunicar por escrito à CAE ou setor equivalente qualquer alteração na situação socioeconômica familiar.
XV - Não cometer ato indisciplinar grave ou ato infracional previstos no Regimento Disciplinar ou Normas de conduta do Corpo Discente do IFFluminense.
XVI - Informar por escrito ao setor responsável pela AE quando houver mudança de endereço, e-mail e/ou telefone.
XVII - Reinscrever-se anualmente para o processo seletivo das bolsas e dos auxílios no prazo estabelecido pela CAE ou setor responsável pela AE, uma vez que tais modalidades deverão ter validade de um ano letivo.

ANEXO F – PROPOSTA DE FORMAÇÃO PARA OS ESTUDANTES:

"Fal-AE! A assistência estudantil que você precisa conhecer!"

O produto técnico sugerido é derivado da pesquisa aqui apresentada, e constitui-se na proposta de realização de 03 (três) encontros de formação para os estudantes do ensino técnico de nível médio dos campi do IFFluminense, além da realização de um seminário (integrado) sobre assistência estudantil. O objetivo dessa proposta de formação é apresentar aos discentes a política de assistência estudantil do IFFluminense e seus respectivos programas (bolsas e auxílios), bem como elucidar o desenvolvimento das ações plenas de AE que são desenvolvidas e realizadas continuamente durante o ano letivo nos campi do IFFluminense.

No primeiro momento, os encontros de formação serão organizados junto às Coordenações de Assistência Estudantil (CAE) dos campi, que com apoio dos profissionais técnicos buscarão, por meio das atividades implementadas, promover a integração dos estudantes nas ações da AE do IFFluminense.

A princípio sugere-se que os encontros de formação (os três primeiros) ocorram entre os meses de março a junho - *e recomenda-se que estes componham o calendário de atividades extracurriculares dos cursos do ensino técnico de nível médio*. Quanto o I *Seminário Integrado de AE do IFFluminense*, este será realizado no segundo semestre durante a *Semana de Integração "IFF: Saber – Fazer – Saber*[22]*"* conforme descrição das atividades abaixo:

- **Encontros de Formação:**

Após a proposta de formação ser analisada e aprovada pelo Fórum de Assistentes Sociais do IFFluminense – FASIFF, os encontros de formação seguirão um cronograma de atividades elaborado e assessorado pela Diretoria de Desenvolvimento de Políticas Estudantis – DIPE, juntamente com a equipe técnica dos campi. Ressaltando que os técnicos profissionais de AE possuem autonomia de dinamizar as atividades de acordo com a realidade apresentada por cada campus. Abaixo segue a descrição prévia dos 03 (três) encontros de formação (realizadas nos campi) e as atividades a serem apresentadas no Seminário Integrado

[22] A "*Semana de Integração IFF: Saber-Fazer-Saber*" é um evento tradicionalmente organizado pelo Instituto Federal Fluminense, desde os tempos da Escola Técnica Federal de Campos, no qual é feita uma prestação de contas à sociedade em relação ao saber produzido na instituição. Disponível em: https://eventos.iff.edu.br/semana-saber-fazer-saber. Acesso em: maio 2023.

de AE do IFFluminense, ambos tendo como público-alvo **os estudantes do ensino técnico de nível médio**.

a) Primeiro encontro de formação (nos campi): será realizada *Palestra **"Fal-AE?"** O que você precisa saber sobre a AE?* - esta tem como foco apresentar aos estudantes os PAEs (bolsas e auxílios) que são ofertados no Instituto, sua forma de ingresso, bem como as diretrizes aplicadas em âmbito institucional de acordo com a Resolução n.º 39 /2016 do IFFluminense. A palestra terá duração média de 60 minutos e será conduzida pelos profissionais técnicos da equipe multiprofissional de AE – e estes terão como orientação alguns tópicos essenciais, que encontram-se listados a seguir:

- A política de AE do IFFluminense (Resolução 39/2016);
- As ações da AE desenvolvidas no campus;
- A oferta e a forma de ingresso nos PAE's no campus;

Ressaltando que, durante a explanação da temática (por parte dos mediadores), serão abertas ao público presente à possibilidade (se assim desejarem) de encaminhar perguntas e/ou dúvidas sobre o conteúdo abordado, e essas depois de selecionadas serão devidamente respondidas pelo profissional técnico da equipe de AE durante o momento "Tira-dúvidas", que terá duração média de 45 minutos e ocorrerá ao final da palestra.

b) Segundo encontro de formação (nos campi): nesta etapa será promovida uma *Roda de conversa* com o seguinte tema *"Quais ações e estratégias devem ser implementadas na AE do IFFluminense para que os estudantes com perfil de atendimento possam ser totalmente contemplados?"*- esta atividade tem como base discutir os elementos que cercam a AE no Instituto, bem como levar para plenária as estratégias e ações de desenvolvimento do campus. A *Roda de conversa* tem previsão média de 90 minutos e contará com as seguintes participações:

- 01 (um) representante da DIPE (diretor ou coordenador);
- 01 (um) representante do FASIFF;
- 01 (um) profissional técnico da AE (do campus);
- 02 (dois) estudantes participantes dos PAEs.

Destacando que após o evento será disponibilizado por um período de 15 (quinze) dias, no sistema institucional Q-Acadêmico (do campus), uma enquete na qual os estudantes do ensino técnico de nível médio poderão escolher e/ou se inscrever para as oficinas que serão desenvolvidas no terceiro encontro de formação, cujas temáticas são:

- **Oficina I:** Alimento + AÇÃO: o que se faz necessário em sua rotina escolar;
- **Oficina II:** Pedra, papel e tesoura: como descansar a mente e trabalhar o corpo durante os intervalos das aulas;
- **Oficina III:** Assistir ou Resistir: como encontrar o equilíbrio durante as aulas geminadas;
- **Oficina IV:** Direitos e Deveres: o cotidiano dos estudantes no IFF.

c) Terceiro encontro de formação (nos campi): destaca-se que nesta etapa serão desenvolvidas as oficinas (escolhidas anteriormente pelo estudante) e as atividades nelas serão otimizadas, através do assessoramento dos profissionais responsáveis, juntamente com os profissionais da equipe multiprofissional da AE do campus. Tendo como princípio uma maior interação dos estudantes junto à promoção de ações e estratégias levantadas para AE (durante o encontro da roda de conversa).

Será trabalhado um total de 04 (quatro) oficinas, sendo 02 (duas) realizadas no período da manhã e 02 (duas) no período da tarde, e ambas tendo, em média, 60 minutos de duração, conforme as temáticas e desenvolvimento abaixo:

- ***Oficina I*** - Alimento + AÇÃO: o que se faz necessário em sua rotina escolar.
  - ✓ Responsável: profissional técnico de Nutrição do campus.

Objetivo: oferecer orientações gerais sobre a propriedade dos alimentos, além de destacar os benefícios de se ter uma alimentação saudável.

Desenvolvimento: durante a palestra será apresentado pelo (a) profissional de nutrição do campus um material sobre a composição alimentar que é oferecida durante as refeições, bem como a distinção dos alimentos que compõe suas refeições, que são classificados como: alimentos construtores; energéticos; in natura; processados e ultraprocessados. Após a breve explanação do conteúdo (aproximadamente 40 minutos), será oferecido aos estudantes participantes (durante os 20 minutos restantes da oficina) a possibilidade do (a) mesmo (a) realizar sua *avaliação antropométrica*[23].

Material utilizado: Datashow; slides; microfone; balança antropométrica (digital ou mecânica); fita e/ou trena antropométrica; computador (ligado à rede); impressora e papel A4.

[23] A realização da avaliação antropométrica consiste na realização da mensuração do peso, altura, dobras cutâneas, índice de massa corpórea, percentual de gordura e peso ideal do indivíduo. E partir dessas medidas, é possível descobrir a composição do corpo de uma pessoa. Disponível em: https://www.cfn.org.br/. Acesso em: jun 2023.

- ***Oficina II*** - Pedra, papel e tesoura: como descansar a mente e trabalhar o corpo durante os intervalos das aulas.
    - ✓ Responsável: profissional técnico de Psicologia do campus.

Objetivo: proporcionar que os estudantes busquem cuidar de sua saúde mental, mesmo diante da extensa grade curricular obrigatória do IFFluminense. E a partir deste intuito serão resgatadas brincadeiras simples (ao nosso cotidiano), que visa estimular as percepções motoras, bem como a agilidade, a atenção e a coordenação, proporcionando assim, que os estudantes vivenciem um momento de relaxamento e descontração.

Desenvolvimento: a princípio o (a) profissional de psicologia do campus abordará sobre os fundamentos essenciais para ter *"mente sã e corpo são"* e retratará os cuidados para que os(as) alunos(as) tenham uma boa saúde mental como a criação de rotinas, a prática de esportes, a realização de atividades físicas, ter uma alimentação saudável, dentre outros. Após a breve explicação (aproximadamente 20 minutos), será apresentado um vídeo documentário "Brincadeira de Criança" disponível na plataforma YouTube, e apresenta relatos e lembranças que os jovens e adultos têm com as brincadeiras que fizeram parte da sua infância e trouxeram aprendizados à suas vidas *(Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=52CN-N1LH7c&ab_channel=Filmagemartbr. Acesso em junho de 2023).*

Posteriormente a exibição do vídeo (aproximadamente 13 minutos) o mediador da oficina irá propor aos participantes a brincadeira "*pedra, papel e tesoura*" e esta brincadeira tem o intuito de estimular a interação com o outro, além de possibilitar que os estudantes criem alternativas lúdicas para conviver com o estresse cotidiano causado pela extensa grade curricular de disciplinas do IFFluminense.

Com isso, a brincadeira "*pedra, papel e tesoura*" consiste primeiramente na identificação dos símbolos que são: "mão fechada" significa "*Pedra"*; "mão aberta" significa "*Papel"* e a "mão com os dedos indicador e médio estendido" significa "*Tesoura"*. Depois os participantes devem ficar um em frente ao outro e, ao mesmo tempo, após um comando eles revelam o símbolo escolhido, colocando uma das mãos para frente, a partir deste ponto os participantes comparam os símbolos de suas mãos e descobre qual foi o participante que ganhou à partida, observando as seguintes regras:

- Pedra ganha da Tesoura (amassa e quebra);
- Tesoura ganha do Papel (corta);
- Papel ganha da Pedra (embrulha)

Entretanto, caso os participantes mostrem o mesmo símbolo simultaneamente, ocorrerá um empate e os participantes jogarão novamente até ocorrer o desempate. A cada vitória o participante vai contabilizando seus pontos em um quadro e ao final o participante que obtiver o maior número de vitórias será o grande vencedor.

Observação 1: essa dinâmica deve ocorrer ao final da oficina (aproximadamente 30 minutos) e para seu melhor desenvolvimento a mesma, pode ser dividida em fases e ao final de cada fase sairá um vencedor que disputarão entre si, e ao final da disputa sairá o grande vencedor da partida.

Material utilizado: Datashow; slides; computador (ligado à rede); microfone; caixa de som; quadro ou tela branca e caneta hidrográfica.

- ***Oficina III*** - Assistir ou Resistir: como encontrar o equilíbrio durante as aulas geminadas.
  - ✓ Responsável: profissional técnico de Pedagogia do campus.

Objetivo: permitir que os estudantes compreendam a necessidade das aulas geminadas durante o desenvolvimento dos conteúdos, e como é possível alinhar essa dinâmica à sua rotina escolar.

Desenvolvimento: no primeiro momento o mediador apresentará o vídeo *"Life" - A Silent, Smart & Simple Short Film! - de aproximadamente 03 (três) minutos e* disponível na plataforma YouTube *(https://youtu.be/mWZ6b_I-Djg*. Acesso em junho de 2023*).* Em seguida, o pedagogo (a) irá dispor aos participantes uma reflexão interativa de aproximadamente 15 minutos - sobre as "*dificuldades e facilidades"* que eles encontram durante a realização das aulas geminadas[24], dando destaque para os seguintes pontos: disciplina, conteúdo, aprendizado e concentração.

Após o momento de reflexão, será aberto aos participantes no *aplicativo Mentimeter (https://www.mentimeter.com/pt-BR/) e disponibilizado link via WhatsApp* a enquete para construção de 02 (duas) nuvens de palavras a partir das seguintes perguntas:

- Indique situações que te motivam durante as aulas geminadas? *(1ª nuvem de palavras)*
- Indique situações que te desmotivam durante as aulas geminadas? *(2ª nuvem de palavras)*

[24] Também conhecida como aulas duplas, estas são agrupadas de forma à otimizar a carga horária, possibilitando a melhor compreensão e desenvolvimento das disciplinas por parte dos estudantes. Disponível em: https://horario.com.br/blog/horario-escolar-como-distribuir-as-aulas-e-melhorar-o-aprendizado-dos-alunos. Acesso em: jun 2023.

Posteriormente, serão apresentadas as nuvens de palavras (construídas a partir das perguntas expostas), e com isso o (a) mediador (a) da oficina desenvolverá com todos os presentes (de acordo com as palavras que surgiram) a relação entre a dificuldade e a facilidade no aprendizado das disciplinas em seu cotidiano, e como superar esse desafio conforme a sugestão apresentada no vídeo.

Material utilizado: Datashow; computador (ligado à rede); microfone; caixa de som; e quadro ou tela branca, celular, aplicativo do *WhatsApp* e aplicativo *Mentimeter*.

- ***Oficina IV*** – Direitos e Deveres: o cotidiano dos estudantes no IFF.
  - ✓ Responsável: profissional técnico de Serviço Social do campus

Objetivo: proporcionar aos estudantes o reconhecimento de seus direitos na instituição, bem como trazer para seu cotidiano a responsabilidade e seus deveres para como alunos do IFFluminense.

Desenvolvimento: no primeiro instante será apresentado um conjunto de slides pelo (a) mediador (a), que realizará uma explanação (de aproximadamente 25 minutos) das diretrizes de normas e condutas (direitos e deveres) dos estudantes do IFFluminense. Em seguida, será sugerido aos que desejarem participar a *"dinâmica do pirulito"* – que tem como objetivo desenvolver com os participantes uma discussão sobre os direitos e os deveres para consigo e para com outro, além da responsabilidade de se trabalhar em equipe.

A "*dinâmica do pirulito"* consiste em formar um círculo com os participantes e dispor a cada um deles um pirulito (tipo bolete), e com o braço esticado cada participante deverá segurar seu pirulito com uma de suas mãos e assim buscar desembalar o doce e colocá-lo em sua boca. Entretanto, algumas regras devem ser seguidas como:

- O participante não poderá utilizar a outra mão e nem o outro braço;
- O participante não poderá mover o seu tronco para os lados (direito e esquerdo) e nem para frente ou para traz;
- Somente será permitido ao participante mover o braço e a mão que estiverem segurando o pirulito para os lados direito e esquerdo;
- A embalagem do pirulito não pode cair no chão.

A dinâmica deve ser desenvolvida da seguinte forma: com o braço esticado e utilizando somente a mão que se encontra segurando pirulito, o participante deve desembalar o pirulito (para desembalar o participante deve utilizar os dedos), em seguida movendo somente o braço esticado para o lado (a sua escolha) o participante coloca o pirulito na boca do participante ao

lado, não se esquecendo de segurar entre os dedos e o palito do pirulito a embalagem que não poderá ser descartada no chão.

Observação 1: O intuito desta atividade é que ao final da dinâmica os participantes consigam compreender que ao respeitar as regras e os deveres criados - e quando estas estão aliadas ao trabalho em equipe - torna-se essencial para sua convivência interpessoal.

Com isso, ao final, será disponibilizado aos participantes uma *mini cartilha* contendo informações básicas sobre os direitos e deveres dos estudantes nos campi do IFFluminense, bem como os setores e espaços da instituição que eles devem acessar caso necessitem.

Ressaltando que após a conclusão das oficinas (e antes da realização do seminário), os mediadores responsáveis nos campi irão se reunir para realizar um levantamento sobre as discussões levantadas pelos estudantes durante o desenvolvimento das atividades e buscarão produzir um relatório com propostas a serem apresentadas à direção de ensino dos campi sobre o desenvolvimento das ações de assistência estudantil e a importância deste trabalho além da sala de aula.

Material utilizado: Datashow; Slides, computador (ligado à rede); microfone; caixa de som; quadro ou tela branca e pirulitos (tipo bolete).

- **Seminário Integrado de AE no IFFluminense (quarto encontro):**

Como relatado o I Seminário Integrado de AE no IFFluminense será uma das atividades interligadas e realizadas durante a *Semana de Integração "IFF: Saber – Fazer – Saber"*, na qual será possível apresentar a toda comunidade IFFluminense um copilado com as melhores apresentações exitosas desenvolvidas e realizadas nos encontros de formação dos campi do Instituto. Vale ressaltar, que a execução do seminário ocorrerá de forma híbrida, tendo suas atividades transmitidas online pela plataforma YouTube, através do canal oficial do IFF o "IFFTube", bem como realizada de forma presencial.

O seminário será realizado em 02 (dois) dias, tendo como destaques, no primeiro dia: as apresentações nos *stands* das oficinas realizadas nos campi das regiões Norte e Noroeste Fluminense, bem como a realização da palestra ***"Fal-AE?"*** *O que você precisa saber sobre AE no IFFluminense?* – ocorrerão simultaneamente em distintos horários *(conforme cronograma)* no período da manhã; durante à tarde daremos continuidade a apresentação nos *stands* das oficinas realizadas nos campi das regiões dos Lagos e Metropolitana e a noite a realização do PodCast ***"PodFal-AE"*** com o tema: *"Quais os desafios e as ações da AE no*

IFFluminense?" O representante do FASIFF (convidado) seguirá um *mini roteiro* com as seguintes propostas de discussão:

- Explanar sobre o que é AE (legislações e decretos);
- Como é desenvolvida as ações de AE nos campi do IFFluminense;
- Quais os desafios que os campi do IFFluminense enfrentam na AE.

No segundo dia, será realizada na parte da manhã a *Roda de Conversa* com a participação dos seguintes convidados: um representante da DIPE (diretor ou coordenador), um profissional técnico da AE e dois estudantes participantes dos PAEs (campi distintos). A *Roda de Conversa* terá como destaque de discussão o tema *"Quais ações e estratégias devem ser implementadas na AE do IFFluminense para que os estudantes com perfil de atendimento possam ser totalmente contemplados?".* No período da tarde será realizada uma *Palestra* com a participação de um convidado externo, cujo tema será acertado posteriormente com o mesmo, será dado destaque à temática sobre AE nos IF's.

Quanto à finalização do seminário, esta ocorrerá no período noturno, onde será realizado mais um PodCast ***"PodFal-AE"*** com a presença da coordenadora do setor da CAE do campus Guarus e a assistente social da DIPE, abordando o tema ***"****O retrato da AE no IFFluminense nos tempos de Pandemia"* – as convidadas terão em pauta o seguinte *mini roteiro* para debate:

- Como se desenvolveu o trabalho da equipe de AE durante a pandemia da Covid-19?
- Quais foram os desafios apresentados pela AE no instituto durante a pandemia?
- Quais são reflexos pós-pandemia trazidos na vida e no cotidiano atual dos alunos?

Observações quanto a realização dos PodCast:

- O (s) convidado(s) terá aproximadamente de 25 a 30 minutos de explanação para cada proposta de discussão (*mini roteiro*);
- A realização do PodCast ocorrerá em parceria com o setor de comunicação do IFFluminense e terá duração aproximadamente de 90 minutos (podendo ser estendido no máximo mais 15 minutos);
- As gravações ocorrerão ao vivo no *Studio de multimídia* montado nos stands de jornalismo na *Semana de Integração "IFF: Saber – Fazer – Saber";*
- A interação dos convidados com os participantes (comunidade interna e externa) ocorrerá através da participação do chat do IFFTube (ao vivo) disponibilizado no momento do *PodCast*;

- Ao final dos *PodCast* os vídeos serão postados e armazenados no canal oficial do IFFluminense o “IFFTube” no endereço *https://www.youtube.com/@ifftube* - na Plataforma YouTube.

Ressaltando que ao término do *PodCas*t, finalizaremos as atividades do I *Seminário Integrado de Assistência Estudantil do IFFluminense,* será também disponibilizado aos participantes (após o encerramento da *Semana de Integração “IFF: Saber – Fazer – Saber”)* um certificado de participação.

Sendo assim, encerramos uma etapa de discussões e atividades apresentadas a toda comunidade interna e externa do IFFluminense, onde buscamos retratar a importância da AE como uma política de assistência voltada aos **estudantes do ensino técnico de nível médio**, visando os desafios e a complexidade das ações no âmbito institucional, destacando o período da pandemia da Covid-19.

Para melhor compreensão das atividades/eventos, disponibilizamos abaixo o detalhamento do cronograma:

Quadro 12 - Cronograma dos Encontros de Formação para os Estudantes *(realizado nos campi)*					
Público – alvo: Estudantes de nível médio e técnico do IFFluminense.					
Encontros	**Turno**	**Horário**	**Atividades/Eventos**	**Temas**	**Mediador (es)**
1º Encontro	Vespertino	14h – 15h	Palestra	***"Fal-AE?"*** O que você precisa saber sobre a AE?	Profissional Técnico da Equipe Multiprofissional de AE dos campi
		15h - 15h 45m	Tira - dúvidas		
2º Encontro	Manhã	10h – 11h 30m	Roda de Conversa	Quais ações e estratégias devem ser implementadas na AE do IFFluminense para que os estudantes com perfil de atendimento possam ser totalmente contemplados?	- 01 representante da DIPE (diretor ou coordenador), - 01 representante do FASIFF, - 01 profissional técnico da AE (do campus) - 02 estudantes participantes dos PAEs
	Tarde	13 h	Enquete e abertura das Inscrições para escolha das Oficinas que serão trabalhadas junto aos estudantes (Q-Acadêmico) ***Obs:*** *As enquetes com a abertura e escolha das inscrições ficarão disponíveis no Q-Acadêmico por um período de 15 dias.*	**Oficinas (para serem escolhidas):** **Oficina I** - Alimento + AÇÃO: o que se faz necessário em sua rotina escolar; **Oficina II** - Pedra, papel e tesoura: como descansar a mente e trabalhar o corpo durante os intervalos das aulas; **Oficina III** - Assistir ou Resistir: como encontrar o equilíbrio durante as aulas geminadas; **Oficina IV** – Direitos e Deveres: o cotidiano dos estudantes no IFF.	**********

3º Encontro	Manhã	9h – 10h	**Oficinas**	**Oficina I - Alimento + AÇÃO: o que se faz necessário em sua rotina escolar.** Palestra e apresentação de slides: 40 minutos Atividade **"Avaliação Antropométrica"**: 20 minutos	Profissional técnico de Nutrição (do campus)
		10h 30m – 11h 30m		**Oficina II - Pedra, papel e tesoura: como descansar a mente e trabalhar o corpo durante os intervalos das aulas.** Introdução e apresentação de slides: 20 minutos Apresentação do vídeo do YouTube - "***Brincadeira de Criança"***: 13 minutos Atividade: **"Pedra, Papel e Tesoura"** (explicação e dinâmica): 30 minutos	Profissional técnico de Psicologia (do campus)
	Tarde	14h - 15h		**Oficina III - Assistir ou Resistir: como encontrar o equilíbrio durante as aulas geminadas.** Apresentação do vídeo YouTube **– "*Life - A Silent, Smart & Simple Short Film!*":** 03 minutos Reflexão interativa: 15 minutos Exposição do aplicativo ***Mentimeter*** *(nuvem de palavras): 05 minutos* Atividade 1: **Envio do link do Mentimeter da 1ª enquete para a construção da nuvem de palavras:** 03 minutos Atividade 2: **Envio do link do Mentimeter da 2ª enquete para a construção da nuvem de palavras:** 03 minutos Apresentação visual das nuvens de palavras, interação e discussão em grupo: 25 minutos.	Profissional técnico de Pedagogia (do campus)
		16h – 17h		**Oficina IV** - Direitos e Deveres: o cotidiano dos estudantes no IFF Explanação e Apresentação de Slides: 25 minutos Atividade ***"Dinâmica do Pirulito"*** **(**explicação): 5 minutos Desenvolvimento da dinâmica: 25 minutos Entrega da Cartilha: 5 minutos	Profissional técnico de Serviço Social (do campus)

4º Encontro	**Realização do Seminário Integrado sobre AE do IFFluminense** (dentro da programação anual da *Semana de Integração "IFF: Saber – Fazer – Saber*)."				
Cronograma do Seminário Integrado de Assistência Estudantil do IFFluminense					
1º Dia	Manhã	9h – 12h	**Oficinas** **Obs:** *As oficinas serão apresentadas no período da manhã em distintos stands da Semana de Integração "IFF: Saber – Fazer – Saber"*	Apresentação das Oficinas *(desenvolvidas nos campi das regiões Norte e Noroeste Fluminense)*	- Representante dos campi das regiões Norte e Noroeste Fluminense.
		10h – 11h 30m	**Palestra**	***"Fal-AE?"*** O que você precisa saber sobre AE no IFFluminense?	- 01 representante da Equipe Multiprofissional de AE do IFFluminense.
	Tarde	14h – 17h	**Oficinas** **Obs:** *As oficinas serão apresentadas no período da manhã em distintos stands da Semana de Integração "IFF: Saber – Fazer – Saber"*	Apresentação das Oficinas *(desenvolvidas nos campi das regiões dos Lagos e Metropolitana)*	- Representante dos campi das regiões Lagos e Metropolitana.
	Noite	19h	**PodCast**	***"PodFal-AE":*** Quais os desafios e as ações da AE no IFFluminense?	Representante da Comissão Gestora do FASIFF
2º Dia	Manhã	10h – 11h 30m	**Roda de Conversa**	"Quais ações e estratégias devem ser implementadas na AE do IFFluminense para que os estudantes com perfil de atendimento possam ser totalmente contemplados?".	- 01 representante da DIPE (diretor ou coordenador), - 01 profissional técnico da AE (de campi distintos) - 02 estudantes participantes dos PAEs (de campi distintos)
	Tarde	14h – 15h 30m	**Palestra**	*Tema a ser discutido junto ao convidado*	*Convidado Externo*
	Noite	19h	**PodCast**	***"PodFal-AE":*** *Um retrato da AE no IFFluminense nos tempos de Pandemia.*	- Coordenadora da CAE do campus Guarus - Assistente Social da DIPE *(e pesquisadora sobre o tema)*

Fonte: Elaborada pela autora, mai. 2023.